



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas**

Cruzeiro do Sul – AC
2017

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara

Reitor

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha

Vice-Reitora

Prof.^a Dr.^a Aline Andréia Nicolli

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Sérgio Siqueira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Auton Peres de Farias Filho

Pró-Reitor de Administração

Prof. M^º. Alexandre Ricardo Hid

Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Equipe de professores da UFAC - *Campus Floresta* responsável pela revisão e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em 2017.

Núcleo Docente Estruturante

Portaria n.º 823, de 31 de março de 2017

Prof. Dr. André Luis da Silva
Casas Prof. Dr. Ewerton
Machado Ortiz Prof. Me.
Rafael Marques Gonçalves
Prof. Dr. Rogério Oliveira
Souza Prof. Dr. Tiago Lucena
da Silva

Coordenador do Curso

Portaria n.º 636, de 01 de março de 2016

Dr. André Luis da Silva Casas

Vice-Coordenadora do Curso

Portaria n.º 636, de 01 de março de 2016

Ma. Lucena Rocha Virgílio

Secretária do Curso

Portaria n.º 563 , de 01 de fevereiro de 2016

Luana Gomes Correia

Equipe Técnica

Profa. Dra. Lidianne Assis Silva (**Diaden/Prograd**)

Pedagoga Maria Auxileide da Silva Oliveira (**Diaden/Prograd**)

Pedagogo Luciano Santos de Farias (**Diaden/Prograd**)

AGRADECIMENTOS

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas agradece a todos os professores e professoras do Centro Multidisciplinar e do Centro de Educação e Letras da UFAC *Campus* Floresta, que contribuíram na elaboração desse projeto pedagógico, com significativas críticas e sugestões que culminaram na construção de uma proposta curricular capaz de lidar com a formação do educador em Ciências e Biologia para o ensino básico. Além disso, somos gratos ao corpo docente do curso por permitir uma discussão enriquecedora sobre a importância da formação do professor para uma efetiva mudança na sociedade por meio de um ensino de qualidade, onde a correlação professor aluno seja um convite à libertação.

Por terem contribuído além, às discussões e elaborações do NDE para concepção desse projeto, agradecemos os professores e professoras:

- Dr. Francisco Ricardo Negri;
- Dr. Marcus Vinicius de Athaides Liesenfeld;
- Dr. Reginaldo Assêncio Machado;
- Dr. Rodrigo Medeiros de Souza;
- Ma. Lucena Rocha Virgílio;
- Ma. Tatiana de Almeida Menicucci;

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	7
1.1 Perfil Institucional.....	7
1.2 Missão	11
1.3 Visão.....	11
1.4 Valores	11
1.5 Finalidades e objetivos institucionais.....	12
1.6 Inserção Regional	13
1.7 Presença da UFAC no interior do estado do Acre	14
1.8 Consolidação e expansão do <i>Campus Floresta</i> da UFAC no Vale do Juruá	16
1.9 O município de Cruzeiro do Sul e a UFAC <i>Campus Floresta</i>	18
2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO ..	23
2.1 Objetivos do curso.....	23
2.2 Objetivo geral	24
2.3 Objetivos específicos	25
3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	25
4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	27
5. PERFIL DO EGRESSO	28
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	29
7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	30
8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
9. ESTRUTURA CURRICULAR	31
9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	32
9.2 Componentes Curriculares Optativos	33
9.3 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre	34
9.4 Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular	36
9.5 Ementas e Referências	36
10 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC	76
11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	78
11.1 Estágio Curricular Obrigatório	78
11.2 Estágio não-obrigatório	81
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	82
13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	82
14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	83
14.1 A Avaliação Externa	85
15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	85
16 CORPO DOCENTE	86
17 METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA	87
18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	89
19. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO	90
19.1 Recursos Humanos.....	90
19.2 Espaço Físico	91
20 LEGISLAÇÃO BÁSICA	92
21 REFERÊNCIAS	93
22 ANEXOS	94

APRESENTAÇÃO

A proposta apresentada surgiu de um longo debate sobre as atuais demandas apresentadas na Base Nacional Comum Curricular e como formar o profissional capaz de atendê-las no ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica. Assim vislumbrou-se o importante papel do Licenciado em Ciências Biológicas como recurso fundamental no processo de correlação no ensino, e do *Campus* Floresta da Universidade Federal do Acre (UFAC) para sua formação, educação continuada e espaço para pesquisa e investigação, adequando-se as peculiaridades locais e regionais, e finalmente participando decisivamente na mudança da sociedade por meio do novo educador, egresso da academia.

A criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no *Campus* Floresta da UFAC ocorreu no ano de 2008 com a implementação do Projeto Pedagógico de Curso desenvolvido ao longo dos anos de 2007 e 2008 (Portaria UFAC 0930 de 26 de julho de 2007). Em virtude das mudanças nas resoluções e diretrizes, que orientam a formação do perfil profissional dos egressos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica é necessário à adaptação desse Projeto Pedagógico de Curso às recentes normas do Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE), que regulamentam o funcionamento dos cursos superiores e a formação do profissional educador em Ciências Biológicas.

Como o processo de ensino e aprendizagem é contínuo e mutável, ressalta-se, que, esse projeto não pretende ser definitivo, ou uma fórmula para a formação do educador. O contrário é a regra, tornando esse documento um espaço passível de mudanças, respeitando as peculiaridades locais, culturais e sociais, que contribuem e contribuirão para a melhoria do mesmo ao longo do tempo e quando for necessário. Desse modo o caráter transitório dessa proposta resguarda a possibilidade documental das principais características desejáveis aos docentes, discentes e profissionais formados no curso: capacidade de participar de discussões fomentadas nos atores do processo ensino, pesquisa e extensão na universidade, que deverão ser cada vez mais críticos, responsáveis e comprometidos com a educação em todas as suas nuances.

1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no *Campus* Sede, localizado na cidade de Rio Branco,

passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No *Campus* Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na UFAC com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (NIEAD), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a UFAC foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a UFAC criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de

bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução nº 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da UFAC, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a UFAC associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à UFAC, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a UFAC oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no *Campus Sede* (Rio Branco) e 10 oferecidos no *Campus Floresta* (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela UFAC em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela UFAC, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco,

Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFAC iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da UFAC, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a UFAC participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução nº 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria nº 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolva o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à UFAC, foi criado, por meio da Resolução nº 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela

Portaria/Reitoria nº 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria nº 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela UFAC.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a UFAC sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de

15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional Expo C&T – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

1.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

- **Inovação:** Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um

ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

- **Compromisso:** Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.
- **Respeito à Natureza:** Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.
- **Respeito ao Ser Humano:** Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.
- **Efetividade:** Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.
- **Pluralidade:** Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.
- **Cooperação:** cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.5 Finalidades e objetivos institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a UFAC tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- Socializar e difundir conhecimentos;

- Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.6 Inserção Regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a UFAC absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acrianos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da UFAC.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acriana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a UFAC tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acrianos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da UFAC, localizada dos principais centros político-econômicos nacionais, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos

possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou sua história. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acriana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço científico moderno.

1.7 Presença da UFAC no interior do estado do Acre

O Programa de Interiorização do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Acre, UFAC, iniciado em 1973, representa o esforço em descentralizar suas atividades acadêmicas sediadas em Rio Branco. Historicamente, o isolamento das regiões do estado do Acre tem se constituído em permanente desafio aos seus gestores, mobilizando-os para a busca de alternativas que têm minimizado, a cada período, as dificuldades da população do interior ao acesso a universidade. Foi a partir desse quadro de isolamento e carência que a UFAC assumiu o desafio de formar o quadro de professores para a educação básica, por meio do Programa de Interiorização do Ensino de Graduação.

A primeira etapa do Programa, iniciada em 1973, habilitou daquele ano até 1978, 134 professores Licenciados nas áreas de Ciências, Letras, Estudos Sociais e Pedagogia. A segunda fase, de 1981 a 1983, habilitou 164 professores nos Cursos Parcelados de Licenciatura Curta nas áreas de Pedagogia, Estudos Sociais, Letras e Ciências, nos Vales do Acre e Juruá, sendo que no primeiro, o município de Xapuri foi eleito como sede de atividades acadêmicas das quais participaram professores dos municípios de Brasiléia, Sena Madureira e vilas circunvizinhas. A terceira fase, de 1986 a 1993, habilitou 706

professores, sendo 385 em Cursos parcelados de Licenciatura Curta em Pedagogia e Letras e 232 em Cursos Parcelados de Licenciatura em Pedagogia e Letras, oferecidos nos municípios de Xapuri, Brasiléia, Sena Madureira, Feijó, Tarauacá e 109 no Curso Regular de Licenciatura em Letras, criado através da Resolução nº 03, de 07 de abril de 1989 – CONSU, no município de Cruzeiro do Sul.

Em 1993 foi implantado o curso regular de Pedagogia, em Cruzeiro do Sul. Dois anos depois iniciaram-se dois cursos modulares, em caráter temporário, nos municípios de Xapuri (Licenciatura em História) e Brasiléia (Licenciatura em Geografia) e um Curso Parcelado no Município de Tarauacá (Licenciatura em Letras), atendendo 150 alunos nesses municípios. No segundo semestre de 1996 foram aprovados e iniciados três cursos para os municípios de Feijó, Plácido de Castro e Sena Madureira, sendo, respectivamente, Licenciatura em História, regime modular, Licenciatura em Pedagogia e Letras, regime parcelado.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que instituiu a obrigatoriedade da formação de professores para a educação básica em nível superior, em seu artigo 62, foram intensificadas as ações da UFAC no interior do estado, através do Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Básico (PEFPEB) e do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica, Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciados em 2001 e concluídos em 2005. Essas novas ações foram possibilitadas pelas parcerias institucionais formadas pela UFAC, governo do estado e prefeituras municipais. Os programas supracitados envolveram sete cursos de licenciatura em regime modular: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras (Português/Letras – Espanhol), Matemática e Pedagogia, atendendo cerca de 4200 alunos, distribuídos em onze polos: Rio Branco, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Xapuri, Brasiléia, Sena Madureira, Tarauacá, Feijó, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Cruzeiro do Sul.

No ano de 2003 a UFAC, realizou seminários de avaliação denominados “(Re) pensar a Formação para Intervir na Ação” em todos os municípios polos, tendo como objetivo identificar e superar os problemas e entraves à concretização dos objetivos formativos propostos em cada curso. As discussões realizadas nos seminários possibilitaram visualizar alguns pontos que necessitavam de revisão com, mas, sobretudo, apontaram a dimensão significativa do que representa, para aquelas comunidades, a atuação da universidade nos programas especiais de graduação,

reconhecendo que a implementação dos PEFP elevou a qualidade de vida e da educação nos municípios atendidos.

No ano de 2005, foi implantado no *Campus* de Cruzeiro do Sul, o projeto “Universidade Federal da Floresta”, baseado em um novo modelo de educação para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Este projeto contou com a participação de dezenas de organizações sociais, de seringueiros e grupos indígenas da região, apoiados por pesquisadores de várias universidades e centros de pesquisa com o objetivo primordial de integrar as populações da floresta ao processo de produção do conhecimento e melhorar a qualidade de vida da população em bases sustentáveis. Neste processo, o *Campus* de Cruzeiro do Sul foi nomeado *Campus* Cruzeiro do Sul, mas em alusão as discussões iniciais sobre a universidade da floresta passou a ser informalmente chamado de *Campus* Floresta da UFAC. Por ocasião foram criados três novos centros: Centro de Ciências Biológicas e da Natureza; Centro de Ciências da Saúde e do Desporto e Centro de Educação, Letras e Artes, unidades essas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão universitária nas áreas de recursos naturais, tecnologia, cultura e sociedade, acompanhadas da implementação dos novos Cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Enfermagem que se somaram aos já existentes. No mês de março/abril de 2005 a UFAC foi autorizada a selecionar 91 professores para a educação superior, dos quais 30 docentes integrados ao quadro de pessoal do *Campus* de Cruzeiro do Sul.

1.8 Consolidação e expansão do *Campus* Floresta da UFAC no Vale do Juruá

Em um contexto sócio/econômico/cultural dinâmico, plural, complexo e em constante transformação, delineado pelo surgimento da sociedade da informação são grandes as necessidades geradas bem como as competências e habilidades exigidas, tanto na dimensão do exercício profissional como na construção da cidadania para agir e interagir de forma criativa, dinâmica e transformadora. Assim impõe-se a necessidade premente de se garantir o pleno direito a todos os indivíduos à educação fazendo com que o poder público operacionalize políticas de expansão da oferta de ensino em todos os níveis.

Embora a construção da cidadania se constitua em um processo que perpassa todos os níveis da educação, é da natureza do ensino superior a formação técnica e qualificada de profissionais bem como a produção e a difusão de conhecimentos

científicos. Nesse sentido, torna-se mais urgente a expansão da educação superior, tanto por apresentar um déficit histórico no processo de democratização da educação, como por estar atribuído a estes papéis específicos. Contribuindo nesse processo de expansão é que a UFAC estende suas ações, criando três cursos no *Campus Floresta* entre os anos de 2007 e 2008: Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Engenharia Agrônômica e Curso Superior em Educação Indígena, juntamente às atividades de pesquisa e extensão a estes inerentes.

A necessária expansão da educação superior do país, como aponta o PNE (Plano Nacional de Educação), que tem como missão “contribuir para o desenvolvimento do país e a redução dos desequilíbrios regionais, nos marcos de um projeto nacional”, constitui-se em recursos estratégicos tanto para as articulações e desenvolvimento de um projeto de nação que aprofunde a procura nacional em todas as suas formas de expressão, quanto para a promoção do desenvolvimento social, político e econômico do país valorizando a participação dos seus próprios cidadãos.

A mesma preocupação é registrada no Plano Nacional de Graduação proposto por FORGRAD quando afirma:

“[...] ser a elevação de escolaridade da população brasileira incluindo a expansão da educação superior, questão estratégica, tanto para desenvolver a competência nacional em ciência e tecnologia condição essencial para o desenvolvimento sustentável e não subordinado, como para assegurar a elevação da qualidade de vida da população e a redução da exclusão sócio-cultural” (FORGRAD, 2004:22).

A necessidade de expansão da educação superior, já concebida em documentos de políticas de educação, bem como a evolução da qualidade deste ensino deve se constituir preocupação permanente das Instituições.

A UFAC, enquanto instituição pública e gratuita de educação superior no Acre, ao longo de sua história, tem formado, em seus diversos cursos de graduação, profissionais em várias áreas e produzido conhecimento científico por meio dos seus programas de pesquisa articulados com a sociedade via extensão. A expansão de suas atividades que propiciam a democratização do ensino superior tem sido não apenas preocupação constante, mas também se efetivado em ações desenvolvidas em todo o interior do Estado.

Assim a expansão das atividades na consolidação do *Campus Floresta*, com a

criação de Centros autônomos, a consolidação dos cursos existentes, bem como e a criação de novos, é um marco qualitativo e quantitativo. Nos aspectos quantitativos registra-se, além da criação dos novos cursos, a viabilização das condições de infraestrutura com a ampliação das instalações físicas, da biblioteca, dos laboratórios, das salas de aula e aumento do quadro de professores efetivos, com a contratação imediata de novos professores. Quanto ao aspecto qualitativo, destaca-se a criação das condições para se efetivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão por meio do Instituto da Biodiversidade; a consolidação da UFAC enquanto instituição pesquisadora em uma região rica nos aspectos culturais, históricos e de biodiversidade; o viés curricular que concebe a interface entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos das comunidades tradicionais; a estruturação do *Campus*, com autonomia administrativa e pedagógica e a titulação dos docentes em nível de mestrado e doutorado.

Os aspectos qualitativos da ação expansionista podem ser apontados para além dos mencionados acima, que são de caráter institucional, e analisados sob a luz das mudanças na comunidade em uma perspectiva econômica, social, cultural e política, a saber: ampliar as possibilidades da formação em nível superior para os jovens egressos do ensino médio no próprio município, evitando que estes se desloquem para a capital; inauguração de um novo modelo de ensino e pesquisa científica que respeita a pluralidade cultural da região, os direitos e saberes das comunidades indígenas, seringueiras e ribeirinhas, como saberes válidos; cursos a partir de necessidades socioeconômicas da região e que apontam para as várias funções da academia a responsabilidade e o compromisso de viabilizar tecnologias avançadas para o desenvolvimento da região com sustentabilidade, visando à inclusão social.

A criação de cursos com o perfil voltado para as necessidades regionais nasceu a partir de consultas públicas às comunidades locais e percorreu um longo caminho, que vai desde a ideia da criação de uma universidade independente até o reconhecimento de que tais ações só poderiam acontecer no âmbito da UFAC por meio de sua expansão, por ser uma instituição de referência e com experiência consolidada em ensino, pesquisa e extensão.

1.9 O município de Cruzeiro do Sul e a UFAC *Campus Floresta*

Cruzeiro do Sul (Figura 01) é o município que possui uma área de 7.781,5 km² que faz fronteira com o Peru, com o estado do Amazonas e com os municípios acrianos

de Mâncio Lima, Porto Walter, Rodrigues Alves e Tarauacá. A capital do Acre, Rio Branco, está a 648 km, sendo a rodovia BR 364 a principal ligação entre as duas cidades. Dista cerca de 250 km do município de Pucallpa, no Peru (ACRE, 2006). Vale ressaltar ainda que Cruzeiro do Sul (80.377 hab.), juntamente com os municípios de Mâncio Lima (16.410 hab.), Porto Walter (10.143 hab.), Rodrigues Alves (15.968 hab.) e Marechal Thaumaturgo (15.857 hab.) representam 17,87% da população do Estado (776.463 hab.). Esses dados subsidiam informações demográficas, e que associadas com os dados socioeconômicos, em muito podem contribuir com as políticas públicas, mais particularmente, nas áreas da Saúde e da Educação (dados demográficos de IBGE, 2013b).



Figura 01: Localização de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre. Adaptado de IBGE (2013a).

No ano de 1992 foi criado o *Campus* de Cruzeiro do Sul da UFAC, no município mais ocidental do Brasil, a meio caminho de Rio Branco e do Pacífico. Antes da criação desse *Campus* as ações da Universidade Federal do Acre eram desenvolvidas eventualmente no núcleo da UFAC ali instalado. Cruzeiro do Sul faz parte da Regional

do Juruá que é composta também, por Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves e está no centro de uma mancha caracterizada, por especialistas, como de altíssima biodiversidade. É um local de encontro de línguas e etnias indígenas, recebendo influências andinas e da planície amazônica que lhe dão uma fisionomia muito peculiar. Apesar dessa riqueza natural e social, e de seu papel estratégico na articulação do Brasil com Bolívia e Peru, está prestes a ser atingida por um fluxo rodoviário acelerado com a pavimentação da BR 364. Os investimentos na educação e na pesquisa nem de longe são suficientes de forma a preparar a população para aproveitar o potencial da região fazendo frente a esta nova realidade.

A microrregião de Cruzeiro do Sul possui sete áreas indígenas, perfazendo 240.024 hectares, equivalendo 16% do território e 42% da população indígena do estado do Acre, sendo esta a região do estado com maior concentração de população indígena, grande parte em avançado estágio de aculturação. Desenvolvem agricultura de subsistência, criam gado, caçam e pescam. A maioria reside em moradias típicas dos seringais da região. Quanto aos rituais tradicionais, estes são pouco utilizados, que demonstram a necessidade de preservar a história desses povos. Os Kampa do Amônia, localizados no limite sul do Parque Nacional da Serra do Divisor no Alto Rio Juruá, fronteira com o Peru, a aproximadamente 700 km da capital do estado, Rio Branco; a 90 km da cidade de Cruzeiro do Sul e a 150 km da cidade de Pucallpa, no Peru (ACRE, 1998), originários do Peru, são os menos aculturados. É uma das comunidades indígenas do Acre que tem trabalhado no resgate de sua identidade, vindo a obter bons rendimentos com a comercialização dos seus artesanatos e inserindo, na sua economia, atividades produtivas como coleta e comercialização de sementes de árvores de madeiras nobres para exportação e a produção (ACRE, 1998).

O clima é caracterizado pelas altas temperaturas e elevados índices pluviométricos. Esta constância pluviométrica é modificada pela invasão de ar polar que ocorre durante o inverno austral, concorrendo para a instalação de um período seco e para o decréscimo de temperatura, originando o fenômeno conhecido na região como "friagem". A temperatura média anual registrada pelas estações meteorológicas, localizadas no estado, está em torno de 24°C. As temperaturas máximas estão em torno de 32°C. A mínima varia de local para local, em função da maior ou menor exposição aos sistemas atmosféricos extratropicais, ficando em torno de 17,4°C e 20,4°C (ACRE, 1998).

O Extrativismo da borracha, castanha e madeira, a produção da farinha de mandioca e a pesca constituem as principais atividades econômicas do município de Cruzeiro do Sul. Ao lado dessas atividades econômicas está a agricultura, a pecuária e as pequenas indústrias de beneficiamento da madeira (ACRE, 1998). O extrativismo da borracha foi, até o início do século XX, a principal atividade econômica desenvolvida no município. Atualmente, a farinha de mandioca é o principal produto da atividade econômica municipal, sendo considerada a melhores da região.

A produção do feijão, arroz e milho começam a ganhar expressão na região do Juruá e, embora tenha havido expressivo crescimento do rebanho bovino, entre os anos 1980 a 1996, sua participação no total do rebanho estadual é ainda irrelevante. Merece destaque a produção de açaí, particularmente nos municípios de Rodrigues Alves e Mâncio Lima. Em termos de indústria, no município de Cruzeiro do Sul, há uma concentração de setores secundários e terciários, como indústria de madeira-marcenaria, indústria de madeira-serraria, indústria de gelo, serralheria e estabelecimentos comerciais (ACRE, 1998).

O Brasil é repositório da maior cobertura florestal tropical do mundo e da maior biodiversidade do planeta (*ca.* 22% das espécies). Para se ter uma ideia da magnitude da diversidade biológica nacional, basta lembrar que só a Amazônia abriga, com seus 34 ecossistemas, cerca de um terço das florestas tropicais do mundo, um terço da biodiversidade global, bem como a maior bacia de água doce do Planeta; 63,7% da região amazônica estão em terras brasileiras.

Situado na Ecorregião 04 do Sudoeste da Amazônia, na área de transição entre as Terras Baixas Amazônicas e a Cordilheira Andina, o estado do Acre se destaca por sediar uma grande variedade de ecossistemas e habitats, grande riqueza de tipologias vegetais, gradientes topográficos e tipos de solos. Além da floresta tropical úmida, ocorrem outras fisionomias, como formações típicas de ambientes rochosos (na Serra do Divisor) e formações de ambientes secos sobre areias brancas (campinas e campinaranas) ao norte dos municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima. Possui a maior riqueza de palmeiras da Amazônia Ocidental: mais de 70% das espécies de palmeiras da região foram registradas no Acre. Ocorrem, ainda, florestas densas submontanas, de terra firme e aluvial e florestas abertas de bambus, de cipós, de palmeiras, aluviais inundadas e não inundadas. Forma identificadas outras tipologias de vegetação, com cerca de 80 categorias de Unidades de Paisagem Biofísica (UPBs), no mapeamento realizado na

escala de 1:1.000.000, demonstrando uma significativa diversidade de paisagens (ACRE, 2006).

Além da diversidade mencionada, o Acre é o estado da Amazônia brasileira que mantém uma das maiores áreas de floresta tropical contínua intacta: somente 9,7% de sua cobertura florestal tinham sido desmatadas até 1998, fato este que aumenta o seu potencial para conservação. O Acre sedia também o corredor ecológico do oeste da Amazônia, considerado da mais alta prioridade para conservação da biodiversidade no Brasil (MMA, 1998).

Somando as Áreas de Proteção Ambiental, oficialmente reconhecidas pelos governos federal, estadual e municipal, o estado do Acre apresenta, atualmente, sete unidades de conservação (UCs) de proteção integral, representando 1.733.415 hectares (10,52% da área do estado) e 15 UCs de uso sustentável, atingindo 4.045.569 hectares (24,7% da área do estado). Somando estas áreas aos 2.167.146 hectares (13,1%) das terras indígenas, o Acre possui 48,32% de seu território protegido pelas UCs, simbolizando o compromisso do estado com o desenvolvimento da região, unido à conservação ambiental.

O Workshop de 1990, realizado em Manaus, intitulado de "Prioridades Biológicas para Conservação na Amazônia", com a participação de sociedades governamentais e não governamentais, indicou o Acre como uma região prioritária para levantamentos biológicos e como *hotspots* para diversos grupos devido a alta diversidade e de endemismos estreitos. Os *hotspots* são regiões com grande diversidade de espécies e com alto grau de endemismo e hoje, para o Brasil, são reconhecidos apenas dois biomas-*hotspots*: Cerrado e Mata Atlântica.

Resultados obtidos pelo zoneamento ecológico econômico do estado do Acre realizado em 2001, no componente "Indicativos para Conservação da Biodiversidade" demonstram que mais da metade do estado tem extrema importância para proteção da biodiversidade.

São três os principais argumentos sobre a importância da conservação da biodiversidade discutida no mundo hoje:

- Contribuição econômica direta, por meio da imensa quantidade de produtos alimentares, farmacêuticos e de uso industrial derivados da fauna e da vegetação, os quais contribuem, ou podem vir a contribuir, diretamente para a vida humana;
- Participação na manutenção dos grandes ciclos ambientais gerais do planeta, tais

como: o ciclo da água, dos climas, dos nutrientes, etc;

- Valor estético. Conservando a biodiversidade estarão sendo conservados os valores estéticos paisagísticos que atraem as pessoas por sua beleza ou "poder de fascinação", sentimento de admiração, complexidade e variedade das inúmeras interligações das diferentes formas de vida etc.

Sendo a Regional do Juruá uma área isolada do restante do Brasil e mesmo da capital do Acre, existe a carência de profissionais capazes de lidar eficientemente com as temáticas abordadas acima, sendo, portanto, o educador em Ciências Biológicas um importante ator capaz de fomentar na população uma visão crítica e libertadora sobre a realidade conjuntural e estrutural em que estão inseridos, fato este que justificou a implantação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UFAC em 2008. Para sua consolidação como um dos melhores cursos ofertados pela UFAC na região, faz-se necessário, que após 10 anos de funcionamento, seus egressos se reaproximem da universidade que deverá estar preparada para recebê-los a fim de promover um diálogo sobre a realidade da educação no interior do Acre, em especial no município de Cruzeiro do Sul. Essa ação deverá fomentar a investigação científica na academia com objetivo de se compreender com método o processo de ensino sob a luz dos problemas e peculiaridades dessa região de alta biodiversidade, alta diversidade cultural e de contrastes sócio econômicos, o que certamente promoverá o incremento em qualidade para o curso e seus principais atores: discentes, docentes, egressos e ensino básico.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO

2.1 Objetivos do curso

- Garantir uma sólida formação profissional inter e multidisciplinar.
- Privilegiar atividades de campo e laboratório como estimuladores a adequada instrumentação técnica, voltadas para a capacitação da formação docente.
- Favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos.

- Explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.
- Garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa e investigação pedagógica.
- Levar em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos foco dos conteúdos das novas diretrizes curriculares da educação básica;
- Estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente para toda a comunidade acadêmica e população dos municípios atendidos pela universidade;
- Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo: programa de iniciação a docência (PIBID), programa de iniciação científica (PIBIC), monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, participação em congressos, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes;
- Considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções e adequações necessárias.

2.2 Objetivo geral

O Projeto Pedagógico é o conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Trata-se da própria concepção do curso que descreve um conjunto de habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas nos educandos do ensino superior, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada. Assim, este documento não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica e que direciona a prática pedagógica da instituição.

Assim, o objetivo do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências

Biológicas da Universidade Federal do Acre, UFAC, *Campus Floresta* pretende estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica com vista à melhoria do ensino nos municípios do Vale do Juruá, causando uma revolução de qualidade na educação da região. Deste modo esse projeto será a referência que articula e integra todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso, evitando-se a fragmentação de disciplinas, principalmente para integrar professores e criar conteúdos mais consistentes a formação do profissional em educação. Ainda, permitirá avançar na questão da interdisciplinaridade, pois os conteúdos do curso passam a refletir não a compartimentalização, mas sim, o entendimento integrado, interdisciplinar e sistêmico. Por fim, a qualidade de ensino pressupõe a consciência clara do projeto educacional global da instituição e a articulação do projeto pedagógico de cada curso que a mesma oferece, levando em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAC.

2.3 Objetivos específicos

Definir a identidade e a originalidade do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC *Campus Floresta*, contribuindo para sua consolidação como um elemento fundamental na formação de educadores e, por conseguinte, na mudança regional através da ação do professor de Ciências e Biologia no Vale do Juruá.

3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*, está inserido num contexto de mudanças e transformações sociais, tendo como princípio norteador de formação a qualificação de seus profissionais para que possam ingressar no mercado de trabalho e contribuir para a realização de uma educação de qualidade e transformadora, nesta perspectiva, esta formação se embasa na legislação vigente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), nas diretrizes curriculares que são estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura, MEC e respeitando as peculiaridades regionais. Portanto, este processo se respalda a partir de princípios que permeiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão através da integração com a comunidade, envolvendo discentes, docentes, administração, escolas da educação básica e entidades educativas.

Para isto, a formação acadêmica exige um repensar diante do contexto educacional e social, proporcionando aos futuros professores os meios que possibilitem

uma formação que esteja sintonizada com as necessidades teóricas e práticas dos seus campos de atuação. Essa proposta deve contribuir para que este profissional tenha consciência dos papéis que pode exercer na sociedade além da sua função educadora, para isto, é importante que perceba as diversas esferas que estão envolvidas no processo de construção do conhecimento.

Nessa direção, é fundamental repensar a formação de professores para que não seja apenas um simples treinamento para atuar em sala de aula e nem recaia numa prática vazia e desvinculada da verdadeira formação profissional, mas sim, que ela lhes permita integrar-se e interagir no grupo social como sujeitos que devem ser, estruturando a formação acadêmica a partir de suas especificidades e procurando manter a coerência em sua área de atuação, sua estrutura curricular e estratégias pedagógicas, apontando para uma qualificação voltada para a realidade.

A partir desta premissa, é fundamental estar atento às novas exigências sociais, pois na sociedade contemporânea as transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico e o acesso aos meios de comunicação tem provocado diversas transformações e estas, incidem diretamente na escola e por consequência na formação dos professores e licenciados em Ciências Biológicas. Assim, o campo de atuação deste profissional vem sendo ampliado e não se restringe somente a sala de aula, hoje, o Licenciado em Ciências Biológicas atua na escola de Ensino Fundamental e Médio, na Educação Indígena e na Educação de Jovens e Adultos.

Enquanto profissional, deverá refletir sobre: a maneira que conduz o processo de ensino aprendizagem (percebendo se seus objetivos foram alcançados), sobre a sua postura profissional (postura ética e condizente com sua profissão), a vivência de sua profissionalização, a sua capacidade de inovação constante (busca por saber mais e de forma que venha contemplar seus anseios), o acúmulo de saberes que adquire a cada nova experiência (e dessa forma transformá-los em conhecimentos), a preocupação constante com a educação continuada (o processo de atualização deve ser uma preocupação básica desse profissional) e a educação popular (voltada para os alunos das classes populares e de escola pública). Esse profissional possui sua subjetividade, que deverá ser respeitada, assim como também deverá respeitar a do outro, possibilitando que as relações estabelecidas com seus pares contribuam para a construção de novos conhecimentos.

Com efeito, fica explicitado que este projeto pretende delinear o contexto de

desenvolvimento da formação de um profissional comprometido com a realidade educacional local, regional e nacional, mas principalmente, que esteja atento para a necessidade de transformação social, na qual o acadêmico será capaz de aprimorar de forma continuada as capacidades para exercer sua profissão de forma dinâmica nas diferentes esferas do trabalho pedagógico, intervindo para a formação de cidadãos consciente de seus direitos e deveres na sociedade.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Licenciatura em Ciências Biológicas.
Modalidade	Licenciatura.
Atos legais de autorização ou criação	Resolução CEPEX n° 21 de 25 de outubro de 2007. Portaria SERES/MEC n° 320, 02/08/2011, publicada no D.O.U., de 04/08/2011.
Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC n° 1098, de 24/12/2015, publicada no D.O.U., de 30/12/2015.
Título acadêmico conferido	Licenciado em Ciências Biológicas.
Modalidade de ensino	Presencial. Oportunamente a fim de garantir acesso as novas ferramentas de tecnologias da informação (TICs), poderão ser ofertadas aulas em ambiente virtual, desde que autorizados pelo Colegiado de Curso, conforme a legislação vigente.
Regime de matrícula	Semestral por disciplina/Sistema de crédito.
Tempo de duração (integralização)	Tempo mínimo: quatro anos (8 semestres). Tempo máximo: seis anos.
Carga horária mínima:	CNE: 3200 UFAC: 3520.
Número de vagas oferecidas	50 vagas por ano.
Número de turmas	01 por ano.
Turno de funcionamento	Noturno.
Local de funcionamento (Endereço)	Campus Universitário de Cruzeiro do Sul (<i>Campus Floresta</i>), Gleba Formoso, Lote 245, Canela Fina, Colônia São Francisco, município de Cruzeiro do Sul, Acre.

Forma de ingresso	Processo seletivo via ENEM/SISU. Vagas residuais (transferência interna, externa ou portador de diploma superior).
--------------------------	---

5. PERFIL DO EGRESSO

O Licenciado em Ciências Biológicas do *Campus* Floresta da UFAC deverá possuir uma formação sólida e coerente, no tocante ao exercício de uma prática escolar cotidiana, emancipatória, crítica, humana e que contemple as diversidades epistemológicas dos diferentes aspectos culturais locais na/da sua área de atuação docente. Objetiva-se ainda que o graduado seja conhecedor da história de sua profissão, seus determinantes políticos, econômicos e ideológicos e suas implicações em estar atento às transformações da área de meio ambiente e sua relação com a sociedade em que atua, sendo capaz de antever as necessidades que ocorrerão a partir dessas mudanças.

Desta forma, o professor de Ciências e Biologia tem como mercado de trabalho o ensino nos diferentes níveis escolares, atuando predominantemente na Educação Básica. O licenciado deve ter convicção do poder da educação como instrumento de transformação social. Portanto deve estar preparado para, aliando o conhecimento existente e as técnicas pedagógicas, avançar em direção à qualidade.

Enfim, deve ser um profissional capacitado como educador, responsável pelo aperfeiçoamento do processo educativo, do sistema educacional do país e crítico dos processos históricos da evolução da educação visando sempre um ensino ativo e participativo que estimule nos alunos a capacidade de pensar, lógica e criticamente.

Deve atentar para a pesquisa científica e atividades técnicas de alto nível, ser do ambiente com uma atitude permanente de investigação, que conheça a natureza e esteja consciente das forças que direcionam e atuam na acumulação do saber científico. Deve ser um indivíduo que tenha uma visão crítica sobre os usos, os benefícios e os limites da ciência; que esteja atualizado nas diversas áreas de conhecimento da biologia moderna; que participe dos debates da atualidade e discussões científicas sabendo distinguir o que tem fundamentação do que não está cientificamente fundamentado.

Pretende-se que seja um profissional capaz de analisar criticamente problemas de ordem biológica, ecológica e humana, e saiba interpretar as relações entre o homem, a sociedade, a natureza e a ciência e, transmitir este conhecimento a seus alunos. Desta

forma, espera-se como perfil dos formandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas um profissional:

- Generalista, crítico, ético, e cidadão;
- Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender o conceito e aplicação de ciência e os demais tipos de conhecimento.
- Compreender a interrelação entre os aspectos das ciências naturais.
- Entender a interrelação entre as ciências biológicas com as demais áreas das ciências naturais como a química e física e suas tecnologias.
- Entender o papel da educação na formação de cidadãos como sujeito crítico atuando em uma perspectiva emancipatória.
- Compreender a complementariedade da relação entre o saber científico, historicamente acumulado, com o saber local e cultural.
- Relacionar os aspectos das ciências naturais e sua relação com a vida cotidiana, ambiente social e natural.
- Ser capaz de agir como transformador da sociedade através da sua relação horizontal com os educandos.
- Saber relacionar as ferramentas biotecnológicas atuais e futuras para o desenvolvimento científico, ambiental e sociocultural.
- Aplicar o conhecimento biológico na educação e saúde, especialmente no esclarecimento e prevenção de doenças funcionais e parasitárias do organismo

humano.

- Fomentar nos educandos a apreensão sobre as relações entre conservação, sustentabilidade, biodiversidade e educação ambiental, tanto no contexto regional quanto global.
- Identificar as políticas ambientais para a Amazônia e compreender suas aplicações para o desenvolvimento humano, social, cultural e ecológico.
- Identificar os processos tecnológicos existentes no município que afetam o ambiente escolar e as condições de vida da comunidade, bem como as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como recurso de comunicação e pesquisa na educação.
- Desenvolver o respeito às diferenças físicas, étnicas, culturais, de gênero e sexualidade, e etc., não apenas promovendo um ambiente de respeito e de valorização das diferenças entre a comunidade escolar, mas também como agente mediador de interações sociais educativas e inclusivas na sala de aula.
- Identificar as principais teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem, em prol de uma prática educativa significativa.
- Promover a emergência de diferentes redes de conhecimento e saberes-fazer nas /das relações teórico-práticas-epistemológicas entre ação docente e contexto local.
- Compreender a pesquisa como prática educativa na relação ensino-aprendizagem, oportunizando o desenvolvimento profissional e intelectual inserido no movimento de ação-reflexão-ação.
- Compreender a relação político-prática das propostas curriculares oficiais e sua interação com a vida cotidiana escolar.
- Identificar nas políticas públicas a construção da escola como um espaço democrático de formação do cidadão.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O ambiente escolar será o principal campo de atuação profissional do Licenciado em Ciências Biológicas, que também poderá trabalhar em projetos e instituições educativas públicas ou privadas, organizações não governamentais (ONGs) e no setor público na formação de políticas públicas para educação básica. Além disso, poderá

envolver-se com planejamento e avaliação de sistemas, projetos e programas educacionais, comunicação de massa, na divulgação científica e em todas as situações nas quais o processo ensino aprendizagem de Ciências e Biologia estejam presentes.

8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A resolução nº02 de 01º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação delimitou os princípios norteadores da organização curricular do presente projeto. As disciplinas propostas, suas ementas e bibliografias foram também discutidas no contexto de formação do profissional que será graduado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC: um educador capacitado a ensinar Ciências e Biologia no ensino básico, sempre com o ordenamento e tipos da resolução como fundamento.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC Campus Floresta terá suas atividades de ensino articuladas em torno de metodologias que envolvem a exposição de conteúdos de forma dialogada, seminários, leituras críticas, leituras dirigidas, produção textual com análise crítica do referencial teórico pertinente a cada disciplina, debates, aplicação de técnicas de dinâmica de grupos, exposição e análises de filmes, trabalhos individuais e em grupos, atividades práticas presenciais, produção de artigos, ensaios, resenhas, preparação e desenvolvimento de projetos didáticos e de oficinas pedagógicas, elaboração de trabalho de conclusão de curso e outras metodologias de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o referido curso incentivará os alunos a participarem de atividades acadêmicas e culturais, tais como: congressos, seminários, colóquios, semanas acadêmicas e interdisciplinares, desenvolvidos pela UFAC, *Campus Floresta*, *Campus Rio Branco* ou por outras instituições que atuam na área da educação voltada ao ensino de Ciências e Biologia, que contribuam para a gestão do conhecimento, valorizando a partilha de novas experiências, por meio do intercâmbio acadêmico. Nestas atividades, os acadêmicos poderão participar de forma ativa, com comunicações orais e apresentação de pôsteres, por exemplo, ou como ouvinte de atividades promovidas no âmbito nacional e internacional como complementação dos estudos.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

CODIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS			Pré-requisitos
			T	P	E	
CMULTI1207	Anatomia Comparada	60	2	1	0	
CMULTI1 186	Bases Filosóficas da Ciência, Ensino e Biologia	60	4	0	0	
CMULTI1197	Biofísica	45	3	0	0	
CMULTI1188	Biologia Celular	60	2	1	0	
CMULTI1191	Biologia do Desenvolvimento	45	1	1	0	
CMULTI1215	Biologia Evolutiva	60	2	1	0	
CMULTI1217	Biologia Molecular	45	3	0	0	
CMULTI1194	Biologia Tecidual	45	1	1	0	
CMULTI1200	Bioquímica	60	2	1	0	
CMULTI1190	Botânica Estrutural	45	1	1	0	
CMULTI1202	Botânica Organizacional I	45	1	1	0	
CMULTI1205	Botânica Organizacional II	60	2	1	0	
CEL006	Didática	75	3	1	0	
CMULTI1210I	Ecologia I	60	2	1	0	
CMULTI1216	Ecologia II	60	2	1	0	
CMULTI1236	Educação Ambiental	45	1	1	0	
CEL001	Educação e Sociedade	60	4	0	0	
CMULTI1214	Ensino em Ciências	75	3	1	0	
CMULTI1223	Ensino em Biologia	60	2	1	0	
CMULTI1220	Estágio Supervisionado I	135	0	0	3	Didática
CMULTI1226	Estágio Supervisionado II	135	0	0	3	Didática
CMULTI1229	Estágio Supervisionado III	135	0	0	3	Didática
CMULTI1196	Estatística Aplicada ao Ensino	45	3	0	0	
CMULTI1192	Física	45	1	1	0	
CMULTI1198	Fisiologia Animal Comparada	60	2	1	0	
CMULTI1209	Fisiologia Vegetal	45	1	1	0	
CMULTI791	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	
CMULTI1201	Genética Clássica	45	3	0	0	
CMULTI1204	Geologia	45	1	1	0	
CMULTI1219	Higiene e saúde	30	0	1	0	
CEL244	Iniciação à Extensão	30	2	0	0	
CMULTI1208	Instrumentalização em Biologia I	30	0	1	0	
CMULTI1225	Instrumentalização em Biologia II	45	1	1	0	
CMULTI1228	Instrumentalização em Biologia III	30	0	1	0	
CEL255	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0	
CEL1222	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	0	
CMULTI1189	Matemática aplicada ao ensino	45	3	0	0	

CMULTI1193	Metodologia Científica	45	3	0	0	
CMULTI1212	Micologia	30	2	0	0	
CMULTI1199	Microbiologia e saúde	30	2	0	0	
CMULTI	OPTATIVA	45	3	0	0	
CMULTI	OPTATIVA	45	3	0	0	
CEL262	Organização Curricular e Gestão da Escolar	60	4	0	0	
CEL002	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0	
CMULTI1224	Paleontologia	45	1	1	0	
CEL003	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0	
CMULTI1187	Protozoologia	30	0	1	0	
CEL256	Psicologia da Educação	60	4	0	0	
CMULTI1195I	Química	60	2	1	0	
CMULTI1211	Saúde individual e coletiva	30	2	0	0	
CMULTI1221	Trabalho de Conclusão de Curso I	45	3	0	0	Metodologia Científica
CMULTI1227	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
CMULTI1203	Zoologia I	45	1	1	0	
CMULTI1206	Zoologia II	60	2	1	0	
CMULTI1213	Zoologia III	60	2	1	0	

9.2 Componentes Curriculares Optativos

CODIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS			Pré-requisitos
			T	P	E	
CMULTI1230	Anatomia Humana Aplicada ao Ensino	45	1	1	0	
CMULTI1231	Animais de Interesse na Saúde	45	1	1	0	
CMULTI1232	Biogeografia	45	3	0	0	
CMULTI1233	Botânica - Trabalho de Campo	45	1	1	0	
CMULTI1234	Coleções Biológicas	45	1	1	0	
CMULTI1235	Cotidiano Escolar, Redes Educativas e Processos Culturais	45	1	1	0	
CMULTI1237	Estudo dos artrópodes	45	1	1	0	
CMULTI1238	Etnobiologia	45	1	1	0	
CMULTI1239	Genética Evolutiva	45	3	0	0	

CMULTI1240	Ictiologia	45	1	1	0	
CMULTI1242	Preparação de material didático	45	1	1	0	
CMULTI1241	Tópicos Especiais em Biologia	45	1	1	0	

9.3 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre

1º PERÍODO

Código	Disciplina	Creditos				Pré-Req.	Extensão
		CH	T	P	E		
CMULTI1186	Bases Filosóficas da Ciência, Ensino e Biologia	60	4	0	0		6
CMULTI1187	Protozoologia	30	0	1	0		0
CMULTI1188	Biologia Celular	60	2	1	0		6
CMULTI1189	Matemática aplicada ao ensino	45	3	0	0		6
CMULTI1190	Botânica Estrutural	45	1	1	0		6
CMULTI1191	Biologia do Desenvolvimento	45	1	1	0		9
CMULTI1192	Física	45	1	1	0		6
CEL244	Iniciação à Extensão	30	2	0	0		6
Total		360	14	5	0		45

2º PERÍODO

Código	Disciplina	Creditos				Pré-Req.	Extensão
		CH	T	P	E		
CMULTI1193	Metodologia Científica	45	3	0	0		0
CEL001	Educação e Sociedade	60	4	0	0		6
CMULTI1194	Biologia Tecidual	45	1	1	0		6
CMULTI 1195	Química	60	2	1	0		6
CMULTI 1196	Estatística Aplicada ao Ensino	45	3	0	0		6
CMULTI 1197	Biofísica	45	3	0	0		6
CMULTI 1198	Fisiologia Animal Comparada	60	2	1	0		10
Total		360	18	3	0		40

3º PERÍODO

Código	Disciplina	Creditos				Pré-Req.	Extensão
		CH	T	P	E		
CEL002	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0		
CEL003	Profissão Docente: Ident., Carr. e Desenvol. Profissional	60	4	0	0		
CMULTI1199	Microbiologia e saúde	30	2	0	0		0

CMULTI1200	Bioquímica	60	2	1	0		6
CMULTI1201	Genética Clássica	45	3	0	0		6
CMULTI1202	Botânica Organizacional I	45	1	1	0		6
CMULTI1203	Zoologia I	45	1	1	0		0
Total		345	17	3	0		18

4º PERÍODO

Código	Disciplina	Creditos				Pré-Req.	Extensão
		CH	T	P	E		
CEL255	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0		12
CEL256	Psicologia da Educação	60	4	0	0		8
CMULTI1204	Geologia	45	1	1	0		6
CMULTI1205	Botânica Organizacional II	60	2	1	0		12
CMULTI1206	Zoologia II	60	2	1	0		12
CMULTI1207	Anatomia Comparada	60	2	1	0		10
Total		360	12	6	0		60

5º PERÍODO

Código	Disciplina	Creditos				Pré-Req.	Extensão
		CH	T	P	E		
CEL006	Didática	75	3	1	0		
CEL262	Organização Curricular e Gestão da Escolar	60	4	0	0		6
CMULTI1209	Fisiologia Vegetal	45	1	1	0		6
CMULTI1210	Ecologia I	60	2	1	0		12
CMULTI1211	Saúde individual e coletiva	30	2	0	0		6
CMULTI1212	Micologia	30	2	0	0		0
CMULTI1213	Zoologia III	60	2	1	0		12
Total		360	16	4	0		42

6º PERÍODO

Código	Disciplina	Creditos				Pré-Req.	Extensão
		CH	T	P	E		
CMULTI1791	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0		6
CMULTI1214	Ensino em Ciências	75	3	1	0		12
CMULTI1215	Biologia Evolutiva	60	2	1	0		6
CMULTI1216	Ecologia II	60	2	1	0		12
CMULTI1217	Biologia Molecular	45	3	0	0		6
CMULTI1218	Instrumentalização em Biologia I	30	0	1	0		3
CMULTI1219	Higiene e saúde	30	0	1	0		6
CMULTI1220	Estágio Supervisionado I	135	0	0	3	Didática	
Total		495	14	5	3		51

7º PERÍODO

Código	Disciplina	Creditos				Pré-Req.	Extensão
		CH	T	P	E		
CMULTI1221	Trabalho de Conclusão de Curso I	45	3	0	0	Met. Científica	
CMULTI1222	Libras	60	2	1	0		6
CMULTI1223	Ensino em Biologia	60	2	1	0		10
CMULTI1224	Paleontologia	45	1	1	0		10
CMULTI1225	Instrumentalização em Biologia II	45	1	1	0		6
CMULTI	OPTATIVA	45	3	0	0		
CMULTI1226	Estágio Supervisionado II	135	0	0	3	Didática	
Total		435	12	4	3		32

8º PERÍODO

Código	Disciplina	Creditos				Pré-Req.	Extensão
		CH	T	P	E		
CMULTI1227	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	0	0	TCC I	
CMULTI	OPTATIVA	45	3	0	0		
CMULTI1228	Instrumentalização em Biologia III	30	0	1	0		
CMULTI1236	Educação Ambiental	45	1	1	0		
CMULTI1229	Estágio Supervisionado III	135	0	0	3	Didática	
Total	Total 8P	285	6	2	3		0

9.4. Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular

Estrutura Curricular	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias	2910
Disciplinas Optativas	90
AACC	200
Carga horária total	3200
Curricularização da Extensão	320
Modelo Disciplinar de extensão (MD)	310
Modelo Dissociado das Disciplinas (MDD)	10

9.5 Ementas e Referências

9.5.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1186	Bases Filosóficas da Ciência, Ensino e Biologia	60	4	0	0	6

Ementa: Esta disciplina visa formar o embasamento filosófico do futuro profissional, buscando levar os alunos ao primeiro contato com os grandes pensadores em um contexto cronológico através da história do processo de formação e evolução do pensamento humano. Para tal, é apresentado o surgimento e amadurecimento da ciência moderna e da filosofia da ciência. São apresentados os conceitos de filosofia, ciência, método científico e tipos de conhecimento. É apresentada uma introdução à Evolução Biológica enquanto conceito filosófico norteador das Ciências Biológicas. Também são trabalhados os conceitos básicos, principais ferramentas e história da sistemática, taxonomia e filogenia, além das principais escolas de pensamento e códigos internacionais de nomenclatura. Visando o lado pedagógico, também é apresentada sob o mesmo olhar, a filosofia da educação, objetivando aprimorar o espírito crítico e investigativo do futuro professor. A base filosófica e científica servirá como facilitador da elucidação das questões científicas e educacionais. Esta disciplina servirá de base para todas as demais, com influência direta na Metodologia Científica, disciplinas das Ciências Naturais e disciplinas pedagógicas em geral.

Bibliografia Básica:

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2013.
 LUCKESI, C. **Filosofia da educação.** 3.ed.; 3. reimp. São Paulo : Cortez, 2011. 222p
 PAPAVERO, N. **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica.** São Paulo: Editora Unesp 2ª ed., 1994.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, D.S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética.** Holos Editora, Ribeirão Preto, 2002. 136p.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática. 14ª ed., 2010.
 MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 297 p.
 RIDLEY, M. 2006. **Evolução.** 3ª ed. ARTMED. Porto Alegre, 752 pg.
 SEVERINO, J. **Filosofia.** São Paulo: Cortez. 1ª ed., 1994.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1188	Biologia Celular	60	2	1	0	6

Ementa: A disciplina aborda a vida à nível celular, desde as constituições químicas das moléculas aos elementos morfofuncionais celulares, organelas, junções, citoesqueleto, elementos da matriz extracelular e a interação das células com o meio através da membrana plasmática. Abrange o histórico da Biologia celular, teoria da formação da vida primitiva até os níveis celulares complexos atuais. Apresenta ao acadêmico as diferenças entre procariontes e eucariontes, bem como a diversidade de seres unicelulares e pluricelulares. Estuda o Ciclo Celular, papel do DNA e RNA na determinação das características e metabolismo celular. Inicia o estudo de noções básicas de Microscopia, sendo importante para a formação de professor de Ensino Básico. Oferece ao acadêmico a base teórica e prática para as disciplinas vindouras: Bioquímica, Biologia Tecidual, Biofísica, Genética Clássica, Biologia Molecular, Micologia e Microbiologia e saúde.

Bibliografia básica:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.
Biologia Molecular da Célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 DE-ROBERTIS, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2015.
 JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN. K.; JOHNSON. A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 CAMPBELL, M. K. **Bioquímica** / 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2015. 812p.
 CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B.; **Células. Uma Abordagem Multidisciplinar**. 1ª ed. Barueri, SP : Manole, 2005.
 CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
 KARP, G. **Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos**. Barueri, SP: Manole, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1189	Matemática Aplicada ao Ensino	45	3	0	0	6

Ementa: Esta disciplina aborda conceitos associados a linguagens matemáticas essenciais para o entendimento dos fenômenos biológicos e suas aplicações no ensino, abordando noções de lógica, introdução à teoria dos conjuntos, relações e funções. Apresenta os conceitos e aplicações matemáticas básicas na perspectiva do ensino básico, preparando o futuro professor para trabalhar conceitos e abordagens multidisciplinares em diversas áreas de conhecimento.

Bibliografia básica:

BATSCHELET, E. **Introdução a matemática para biocientistas**. São Paulo: Edusp, 1978.
 GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, DIVA M. **Cálculo A**. São Paulo: Pratices Hall, 2006. MEDEIROS, S.; MEDEIROS, E. **Matemática Básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar:

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
 IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 1999.
 IEZZI, Gelson .et al. **Matemática: Ciência e aplicações**. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2001. IEZZI, Gelson. et al. **Matemática: Ciência e aplicações**. Vol. 2. São Paulo: Atual, 2001. SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1994.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1190	Botânica Estrutural	45	1	1	0	6

Ementa: A presente disciplina irá levar o aluno a conhecer a estrutura interna e externa dos vegetais. Iniciando pela morfologia externa, o conteúdo abordará os sistemas radicular e caulinar, mostrando seus diferentes tipos e explicando o crescimento primário e secundário do corpo do vegetal. Continuará enfocando a morfogênese e morfologia externa de folhas, flores, frutos e sementes. No que se refere à morfologia interna, o aluno estudará a célula vegetal, complementar à disciplina de Biologia Celular, e, em seguida, aspectos de anatomia vegetal, com caracterização, morfogênese, diferenciação, localização e função das substâncias ergásticas, dos sistemas de tecidos, da anatomia própria de cada órgão e terá noções de embriologia vegetal. Este conteúdo é fundamental para compreensão futura das botânicas organizacionais e da botânica funcional.

Bibliografia básica:

FERRI, M. G. **Botânica: Morfologia Interna de Plantas**. Nobel. 1999.

ESAU, K. **Anatomia das Plantas com sementes**. Trad. Morretes, Berta Lange de. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo: 2005. 293 p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. 7ªed. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan S.A. 2007.

Bibliografia complementar:

CORTÉS, F. **Histologia vegetal básica**. Madrid, H. Blume. 1980.

CUTTER, E.G. **Anatomia Vegetal: Parte II - Órgãos, Experimentos e Interpretação**. Ed. Roca. 1987. 366 p.

GEMMELL, A.R. **Anatomia do vegetal em desenvolvimento**. São Paulo: EPU/EDUSP. 1981.

GLORIA, B.A. & GUERREIRO, S.M.C. **Anatomia Vegetal**. EDITORA UFV, 438p. 1990.

KRAUS, J.E.; ARDUIN, M. **Manual Básico de Métodos em Morfologia Vegetal**. Seropédica: EDUR. 1997.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1192	Física	45	1	1	0	6

Ementa: A disciplina apresenta a física como objeto de aprendizagem para o ensino básico e como base para a compreensão de fenômenos biológicos através da contextualização das medidas de grandezas físicas; conceitos de energia/movimentos; fluídos em sistemas biológicos; movimentos oscilatórios; acústica; óptica; instrumentos ópticos; o olho humano.

Bibliografia básica:

OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 1**. 4ª. Ed. São Paulo: Blucher, 2002. 328 p.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 2**. 4ª. Ed. São Paulo: Blucher, 2002. 314 p.

Bibliografia complementar:

CHIQUETTO, M. J. **Física**: volume único. São Paulo: Scipione, 2000. 432 p. LUZ, A.

M. R. **Física**: volume único. São Paulo: Scipione. 2000. 670 p.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica 3**. 4ª. Ed. São Paulo: Blucher, 2002. 324 p. SERWAY, R. A.; JEWETT J. W. **Princípios de Física vol 1: Física Clássica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 403 p.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. F. **Física I**. 12ª. Edição. São Paulo: Addison-Wesley, 2014. 401 p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CEL244	Iniciação à Extensão	30	2	0	0	6

Ementa: Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na UFAC e no Brasil. Tipos de ações de extensão, inserção curricular das ações de extensão; metodologias aplicáveis; apresentações e aproximação com as ações de extensão das Universidades e da UFAC.

Bibliografia Básica:

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão universitária:** diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

_____. **Políticas de extensão universitária brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa:** ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

FARIA, D.S. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.** Brasília: UNB, 2001.

GURGEL, R.M. **Extensão universitária:** comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez, 1986.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

SILVA, M.G.M. **Extensão:** face social da universidade? Campo Grande, UFMS, 2000. SOUSA, A.L.L.

A história da extensão universitária. Campinas: Alínea, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1195	Química	60	2	1	0	6

Ementa: Levando em conta que a química é uma das disciplinas basais para compreensão de diversos aspectos biológicos, ela tem como propósito abordar aspectos fundamentais da estrutura atômica e sua relação com as combinações, ligações e transformações químicas, envolvendo átomos e moléculas. A compreensão de reações químicas, do equilíbrio químico em meio gasoso e aquoso, fomentarão ao estudante relacionar os processo químicos com os eventos do Ciclo da água, poluição, tratamento de água e esgoto, eletrólise; Ciclos do carbono e do nitrogênio; e inter-relações com Ar camadas da atmosfera, ozônio, poluição do ar - CO, NOx e compostos contendo enxofre, efeito estufa e aquecimento global, somando-se aos estudos de Compostos Orgânicos e Mecanismo de reação orgânica.

Bibliografia básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química. Questionamento a vida moderna e o meio ambiente.** 3 ed. Bookman, 2005. 965 p.

BRADY, J. E.; RUSSELL, J. W.; HOLM, J. R. **Química. A matéria e suas transformações.** 3 ed. Volume 1. LTC, 2002. 474 p.

RUSSELL, John B. **Química Geral – 2ª Ed.,** Volume 1 e 2, Ed. Macgraw-Will, 2010.

Bibliografia complementar:

BAIRD, C.; CANN, M. **Química Ambiental.** 4 ed. Editora Bookman, 2010.

BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B. E.; BURDGR, J.; **Química: A ciência central.** 9 ed. Editora Person. São Paulo, 2011.

CHIRARADIA, A; PASTA, M. A. **Minimanual de pesquisa química.** Ed. Cloranto 1ª Ed. 2003.

MANAHAN, S. E. **Fundamentals Environmental Chemistry.** 2 edição. LLC. 2001. VOLLHARDT, P.; SCHORE, N. **Química Orgânica, Estrutura e Função.** 6 ed. Editora Bookman, 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1193	Metodologia Científica	45	3	0	0	0

Ementa: Todo profissional ligado à ciência deve ser capaz de ler, compreender, utilizar, construir e executar um trabalho científico. Assim, esta disciplina prepara o futuro profissional para ler de forma criteriosa e para utilizar, idealizar, preparar, projetar, realizar e apresentar ou publicar um trabalho científico. Para tal, a disciplina apresenta ferramentas de estudo como a leitura crítica e leitura proveitosa, resumo, resenha, esquema, levantamento e normalização bibliográfica além de conceitos e aplicação de citações, tipos de pesquisa (trabalhos descritivos; teste de hipóteses e outros), variáveis, projetos, relatórios e artigos científicos, considerando as normatizações atuais. Também apresenta como evitar o plágio e análise da qualidade de trabalhos científicos nos diferentes tipos de publicação, esclarecendo a questão da ética em pesquisa, autorizações, licenças, permissões e órgãos reguladores.

Bibliografia básica:

BARROS, A.J.P. e LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes. 16ª ed., 2005.
 LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas. 7ª ed., 2007.
 RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6.ed., reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. 170p.

Bibliografia complementar:

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986. 200p. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 297 p.
 MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M.; **Técnicas de Pesquisa: Planejamento, execução e amostragens. Elaboração e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 296 p.
 RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 120p.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 23ª ed., 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CEL001	Educação e sociedade	60	4	0	0	9

Ementa: A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola. Direitos humanos e direito educacional de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia básica

CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
 FORACCHI, M.M. et al. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1984.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. MEKSENAS, P. **Sociedade, filosofia e educação**. São Paulo: Loyola, 2008.
 MORAIS, R., GROppo, L.A., NORONHA, O.M. (Org.) **Sociedade e educação: estudos sociológicos e interdisciplinares**. São Paulo: Alinea, 2008.
 TEIXEIRA, L.M., SILVA, L.M.R. **Educação e sociedade: compromisso com o humano**. São Paulo: Loyola, 2007.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			Extensão
			T	P	E	
CMULTI1194	Biologia Tecidual	45	1	1	0	6

Ementa: A disciplina apresenta ao acadêmico o nível de organização tecidual do indivíduo humano. Abrange os tecidos fundamentais: Epitelial, Conjuntivo, Muscular e Nervoso, bem como suas especializações. Estuda o papel das células que compõe os diferentes tecidos e suas relações com a fisiologia dos órgãos. Capacita ao futuro profissional, preparar, analisar e identificar lâminas histológicas. Prepara o acadêmico para as disciplinas de Zoologia III, Fisiologia Animal Comparada e Anatomia Animal Comparada.

Bibliografia básica:

EYNARD, ALDO R., **Histologia e embriologia humanas :bases celulares e moleculares**.

4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. Ed. Rio de Janeiro,

Guanabara Koogan. 472p. 2007

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**, 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

CORMACK, D. H. **Fundamentos de histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 371 p.

DANGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. revista. São Paulo: Atheneu, 2011. 757p.

GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.

KÜHNE, W. **Citologia, histologia e anatomia microscopia: texto e atlas**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 534 p.

YOUNG, B. **Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			Extensão
			T	P	E	
CMULTI1196	Estatística aplicada ao ensino	45	3	0	0	6

Ementa: Esta disciplina aborda conceitos e aplicações estatísticas essenciais para o entendimento dos fenômenos biológicos e suas aplicações no ensino. O entendimento da estatística descritiva e inferencial básica possibilita ao futuro professor a capacidade de organizar, ler e interpretar dados, e juntamente com as disciplinas de Bases Filosóficas da Ciência, Ensino e Biologia e Metodologia Científica fornece suporte científico para as ciências de um modo geral.

Bibliografia básica:

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. F. **Estatística Aplicada às Ciências Agrárias e Biológicas**.

Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

BEIGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística**. Ribeirão Preto: Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto, 2002.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia complementar:

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1991.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística: Teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. OLIVEIRA, Francisco Estevam M. **Estatística e Probabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO JUNIOR, J. I. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa: UFV, 2004. VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1197	Biofísica	45	3	0	0	6

Ementa: Essa disciplina apresenta uma síntese entre biologia e física. Fundamentalmente a biofísica estuda os fenômenos físicos nos organismos vivos como bioeletricidade, biomecânica, bio-óptica e a bioacústica, assim como busca explicar as relações entre organismos e o ambiente. O entendimento da biofísica auxilia em uma melhor compreensão da fisiologia, biologia celular e bioquímica, que permitem a compreensão dos fenômenos biofísicos que sustentam as funções dos organismos. Da mesma forma, esta a influência das radiações nos seres vivos e nas tecnologias humanas. Na perspectiva do ensino básico, o estudo da biofísica amplia de forma significativa, para o futuro educador, a visão da ciência como um leque de explicações em torno do funcionamento dos seres vivos associando duas áreas que parecem ser distintas.

Bibliografia básica:

DURAN, J. E. R. **Biofísica: Conceitos e Aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Editora Sarvier, 2002.

OKUNO, E.; CALDAS, I.L. e CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.

Bibliografia complementar:

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.

MOURÃO, C. A. e ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan, 2013.

OLIVEIRA J. R. **Biofísica: para ciências biomédicas**. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1211	Saúde Individual e Coletiva	30	2	0	0	6

<p>Ementa: A disciplina apresenta os vários aspectos relacionados à saúde, considerando desde a saúde individual e saúde pública até a saúde coletiva. Demonstra o importante papel da educação na saúde, através do histórico e principais marcos teóricos. Prepara o futuro professor para a promoção da saúde e constrói o embasamento através dos conceitos básicos de epidemiologia geral, história natural das doenças, níveis de prevenção, indicadores de saúde. Promove a discussão da saúde versus a doença e sobre as prioridades em saúde pública.</p>
<p>Bibliografia básica: CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2007. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. GERALDES, P. C. A saúde coletiva de todos nós. Rio de Janeiro: Revinter, 1992.</p>
<p>Bibliografia complementar: BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. CAPONI, S.; PADILHA, M. I. A saúde em questão: um espaço para a reflexão. Florianópolis: Ed. dos Autores, 1999. CASTRO, M.; ABRAMOVAY, M. Drogas nas escolas. São Paulo: Pitágoras, 2006. LEFÈVRE, F. LEFÈVRE, A.M. Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2004. VASCONCELOS, E. M. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.</p>

Código	Nome da disciplina	Carga Horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1219	Higiene e Saúde	30	0	1	0	6

Ementa: Nos dias atuais é essencial compreender a origem e os avanços no fortalecimento de hábitos sadios da coletividade. Desta forma, a disciplina apresenta as considerações gerais acerca de todas as atividades relacionadas ao bem estar físico, psíquico, econômico e social. Relaciona saúde e doença, saneamento básico, medidas sanitárias. Pensando na formação do futuro professor, trabalha os fundamentos sobre higiene urbana, rural e física, higiene dos alimentos e higiene corporal e auto-higiene.

Bibliografia básica:
 BARROS, L. A. A. **Noções de Higiene.** São Paulo: Nobel, 1972.
 PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde.** 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
 SALIBA, T. M.; AMARAL, L. S.; CORREA, M. A. **Higiene.** São Paulo: LTR, 2001.

Bibliografia complementar:
 BARROS, A. **Biologia educacional e higiene.** São Paulo: EPU, 1993.
 CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar.** São Paulo, Atheneu, 1996. COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. **Educação ou saúde? Educação X saúde? Educação e saúde.** Cadernos CEDES. São Paulo, 15: pp. 7-16, 1985.
 FERRIANI, M. G. C.; GOMES, R. **Saúde escolar: contradições e desafios.** Goiânia: AB, 1997.
 KLOETZEL, K. **Temas de saúde: higiene física e do ambiente.** São Paulo: EPU, 2004.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI122	Libras	60	2	1	0	
<p>Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e seu uso em contextos reais de comunicação com pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.</p>						
<p>Bibliografia básica BRITO, L. F. et al. Língua brasileira de sinais. Brasília: MEC, 1998. (Atualidades Pedagógicas) CAPOVILA, F.C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1 e 2. QUADROS, R.M., KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>						
<p>Bibliografia complementar CASTRO, A. R., CARVALHO, I. S. Comunicação por língua de sinais. DF: SENAC, 2005. DELGADO-MARTINS, M. R. Linguagem gestual: uma linguagem alternativa. In: FARIA, I.H., DUARTE, E. R. P. GOUVEIA, C. A. M. Introdução à linguística geral e portuguesa. Lisboa: Caminho, 2000. FELIPE, T. Libras em contexto. Pernambuco: EDUPE, 2002. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Libras em contexto. Curso básico. WILCOX, S., WILCOX, P.P. Aprendendo a ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua. Trad. Tarcísio de Arantes Leite. Petrópolis: Arara Azul, 2005.</p>						

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI187	Protozoologia	30	0	1	0	0
<p>Ementa: Em paralelo à Biologia Celular, a disciplina aborda as características gerais, morfologia, reprodução, ecologia e sistemática dos protistas de vida livre heterotróficos, autotróficos e parasitários. Apresenta a evolução dos eucariotos apresentando o papel dos protistas no entendimento sobre o surgimento dos organismos multicelulares. Também apresenta um enfoque na saúde, contextualizando as principais protozooses, ressaltando os agentes causadores, ciclos, sintomatologia e profilaxia, tanto no contexto de educação aplicada à saúde individual e coletiva quanto no ensino escolar.</p>						
<p>Bibliografia básica: BICUDO, E. M.; MENEZES, M. Gêneros de algas de águas continentais do Brasil. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006. 489p. BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan. 2007. 968 pp. REVIERS, B. 2006. Biologia e filogenia das algas. Porto Alegre: Artmed. 280p.</p>						

Bibliografia complementar:

AMORIM, D.S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Holos Editora, Ribeirão Preto, 2002. 136p.
 LEE, R. E. **Phycology**. 4. ed. New York: Cambridge University, 2009. 547 p. ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ª Edição, 2014.
 RAVEN, P. H. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. 906 p. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7ª ed. São Paulo Rocca. 2005. 1145 p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1191	Biologia do Desenvolvimento	45	1	1	0	6
<p>Ementa: A disciplina apresenta ao acadêmico uma visão comparativa de como ocorre o desenvolvimento embrionário e larval ao longo da história evolutiva, desde a fecundação à formação completa dos organismos. Apresenta uma visão geral de como ocorre a gametogênese, os tipos de fecundação, clivagem, segmentação, blastulação, gastrulação, organogênese, diferenciação, crescimento e metamorfose nos diversos grupos animais e nos diferentes tipos de ovos (oligolécitos, heterolécitos, telolécitos, centrolécitos) e processos relacionados como a ecdise. Também apresenta os problemas derivados de disfunções como a teratologia e anomalias. Juntamente com as disciplinas de Biologia Celular, Fisiologia Animal Comparada, Anatomia Comparada e Zoologia I, II e III permite ao aluno compreender o desenvolvimento dos organismos de forma comparativa.</p>						
<p>Bibliografia básica: CARLSON, B. M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 505 p. MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 8ª ed., 2013. WOLPERT, L. Princípios de biologia do desenvolvimento. 3. ed. Porto Alegre: 2008. Artmed, 576 p.</p>						
<p>Bibliografia complementar: BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan. 2007. 968 pp. JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 10ª ed., 2004. MAIA, G. D. Embriologia humana. São Paulo: Editora Atheneu. 1ª ed., 1998, Reimpressão 2007. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu. 3ª ed., 2003. SADDLER, T.W. Langman Embriologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 9ª ed., 2007.</p>						

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL002	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0

Ementa: A organização da educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional da Educação e Legislação Estadual de Ensino.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, M.A. **LDB fácil:** leitura compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M.S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, L.C. **A escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, A.M. **Arte-educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

FARIA, G. **A educação primária em Rio Preto:** o processo de municipalização do ensino. São José do Rio Preto: Arantes, 2007.

HENRIQUES, R., GIAMBIAGI, F., VELOSO, F. **Educação básica no Brasil:** construindo o país do futuro. São Paulo: Campus, 2009.

LOPES, E.M.T., VEIGA, C.G., FARIA, L.M. **500 anos de educação no Brasil.** São Paulo: Autêntica, 2003.

SACRISTÁN, J.G., GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL003	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0

Ementa: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente.

Bibliografia Básica:

NÓVOA, A. **Relação Escola - Sociedade:** novas respostas para um velho problema. In: PERRENOUD, P. **Formar Professores em Contextos Sociais em Mudança:** prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação, nº 12, Set/Out/Nov/Dez, 1999.

WEBLER, R.M., RISTOW, M.R. **O Mal Estar e os Riscos da Profissão Docente.** Porta da e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevio/article/download/366/277. Acesso em 12.11.08

Bibliografia Complementar:

AFONSO, M. (Org). **O Trabalho Docente.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CONTRERAS, J. **A Autonomia de Professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

GASPARINI, S.M., BRETO, S.M., ASSUNÇÃO, A.A. **O Professor, as Condições de Trabalho e os Efeitos sobre a Saúde:** educação e pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2006.

LYRA, J. **Docência, uma profissão?** Estudo da representação social do professor com relação a sua profissão. Disponível em: <http://www.proextufpe.br/cadernos/educaçãodocencia.htm>>

NÓVOA, A. **Os Professores da Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. O desgaste de ser professor.** Site Universia Brasil. Matérias: Docente. Sala de Aula. Além do Giz. Disponível em: <
<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp/materia=5750>>, Acesso em: 23 de agosto de 2011.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1200	Bioquímica	60	2	1	0	6

Ementa: A disciplina Bioquímica em um primeiro plano discorre sobre a estrutura química, bem como sua importância, de compostos biológicos como aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Versa também sobre estrutura e importância das Enzimas e seu papel na regulação de atividades metabólicas através de mecanismos biológicos. Em um segundo momento, os conteúdos abordados interagem para o entendimento da Bioenergética e Visão Geral do Metabolismo, ressaltando as principais vias metabólicas como o Ciclo do Ácido Cítrico, Cadeia Transportadora de Elétrons, e Fosforilação Oxidativa, assim como o metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos, bases nitrogenadas e proteínas. Em uma visão geral da disciplina, a abordagem dos principais tópicos de Bioquímica prepara o profissional para a interação interdisciplinar dos mecanismos biológicos sob a Visão da Bioquímica.

Bibliografia básica:

NELSON, D. L. e COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 STRYER, L.; BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L. **Bioquímica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica: A vida em nível molecular.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar:

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica.** Volume 2 – Biologia Molecular. 5ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
 CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica.** 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2015.
 CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 MARZOCCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 MASTROENI, M. F.; GERN, R. M. M. **Bioquímica: Práticas Adaptadas.** 1º ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1202	Botânica Organizacional I	45	1	1	0	6

Ementa: A presente disciplina pretende caracterizar, de uma forma geral, a estrutura e o histórico de vida, abordar aspectos da sistemática, da ecologia e da importância econômica dos principais grupos de plantas avasculares, entre elas as briófitas e hepáticas, e também de plantas vasculares sem sementes, como pteridófitas, psilotófitos, licófitos e esfenófitos. Ainda nesta disciplina são ministradas noções de morfologia, ecologia e taxonomia das Gimnospermas. O estudo da alternância de gerações sexuais deste, e dos grupos avasculares é fundamental para a compreensão de todos organismos vegetais estudados nas disciplinas subsequentes de Botânica.

Bibliografia básica:

BOLD, H. C. 1988. **O reino vegetal**. São Paulo: Edgard Blucher. 189p.

FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO, W.R. **Glossário ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel. 2005. 197 p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. 7ªed. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro:

Guanabara-Koogan S.A. 2007. 906 p.

Bibliografia complementar:

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. **Plant Systematics**. A phylogenetic approach. Massachusetts USA. 3ªed. Sinauer Associates, Inc. 1995. 464 p PEREIRA, E.C.; SILVA, C.F.; MESQUITA, M.R.; PROCÓPIO, L.C. **Flora da Reserva**

Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus. INPA. 1999. p.97-117.

REVIERS, B. **Biologia e filogenia das algas**. Porto Alegre: Artmed. 2006. 280p.

RIBEIRO, J.E.L.S.; HOPKINS, M.J.G.; VICENTINI, A.; SOTHERS, C.A.; COSTA, M.A.S.;

BRITO, J.M.; SOUZA, M.A.D.; MARTINS, L.H.; LOWMANN, L.G.; ASSUNÇÃO, P.A.C.L.;

FERRI, M. G. I.; MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R. **Glossário Ilustrado de Botânica**. São Paulo, Ed. Nobel, 197 pp. 1981.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1203	Zoologia I	45	1	1	0	0

Ementa: A disciplina apresenta os conceitos e terminologias básicas no estudo dos metazoários, destacando as características gerais, morfologia, fisiologia, princípios de embriologia, reprodução, biologia, ecologia, distribuição geográfica e sistemática dos grupos zoológicos sob o ponto de vista evolutivo. Aborda a origem da multicelularidade e tecidos, surgimento e evolução do celoma, planos de simetria e organização colonial. Apresenta as hipóteses de origem os grupos basais e a história evolutiva e filogenia de Metazoa viventes e fósseis, contextualizando os grupos Placozoa, Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Platyhelminthes, Nemertea, Rotifera, Chaetognata, Gastrotricha, Gnathostomulida, Kinorhyncha, Loricifera, Priapulida, Nematomorpha e Nematoda, além de contextualizar os grupos fósseis como a fauna de Ediacara. Esta disciplina se complementa com Fisiologia, Animal Comparada e com as demais da Zoologia, fornece as bases para as disciplinas da Ecologia e Biologia Evolutiva, além de preparar o futuro professor a aplicar estes conhecimentos na preparação de ações de ensino.

Bibliografia básica:

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan. 2007. 968 pp.

RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. **Invertebrados: Manual de aulas práticas**. 2.ed. Holos Editora, Ribeirão Preto. 2006. 271p.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7ª ed. São Paulo Rocca. 2005. 1145 p.

Bibliografia complementar:

AMORIM, D.S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. Holos Editora, Ribeirão Preto, 2002. 136p.

HICKMAN JR., C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 15ª ed., 2013.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ª Edição, 2014.

PAPAVERO, N. **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica**. Coleções, Bibliografia, Nomenclatura. São Paulo: UNESP 2ª ed., 1994.

RICKLEFS, R. E. **A economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 7ª ed., 2016.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CEL255	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0	12

Ementa: Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da “Escola” como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centradas na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante o reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola. A estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.

Bibliografia Básica:

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Bibliografia Complementar:

GAMBOA, S.S. **Pesquisa em Educação-métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2012. LUDKE, M., ANDRÉ, M.D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1989.

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa Científica em ciências sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS. E.I. **Textos selecionados de métodos e técnicas científicas**. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

NASCIMENTO. L.P. **Elaboração de projetos de Pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

6	Nome da Disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CEL256	Psicologia da Educação	60	4	0	0	8
<p>Ementa: Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem com ênfase na adolescência. Processos psicológicos que ocorrem na relação ensino e aprendizagem e sua interação na prática pedagógica. As práticas educacionais escolares, familiares e sociais, como promotores dos processos de desenvolvimento psicológico e aprendizagem.</p>						
<p>Bibliografia Básica: COLL, C, PALACIOS, J., MARCHESI, A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1 _____. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2. VIGOTSKI, L.S. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>						
<p>Bibliografia Complementar: BUTCHER, H.J. Inteligência humana: natureza e avaliação. São Paulo: Perspectiva, 1972. DANTAS, H. A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole Dois, 1990. PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. PIKUNAS, J. Desenvolvimento humano. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1979. PULASKI, M.A.S. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.</p>						

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1204	Geologia	45	1	1	0	6
<p>Ementa: Objetiva-se propiciar o conhecimento de aspectos gerais da Geologia, auxiliando para a compreensão do ambiente natural e de seus processos evolutivos, reconhecendo a dinâmica de formação do planeta Terra e a influência nos organismos. Inclui ainda elementos de Geologia da Amazônia com ênfase naquela do Acre, procurando compreender seus aspectos geomorfológicos regionais.</p>						
<p>Bibliografia básica: PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. 2006. Para Entender a Terra. Ed. Artmed, Trad. Rualdo Menegat - 4 ed. Bookman, Porto Alegre, 656p. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Organiz.) 2009. Decifrando a Terra. Companhia Editora Nacional, 2ª ed., São Paulo, 623p. WILANDER, R.; MONROE, J.S. 2011. Fundamentos de Geologia. Cengage Learning, São Paulo, 508p.</p>						

Bibliografia complementar:

DANA, J. D. **Manual de Mineralogia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 642 p. 1978.
 GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. 2001. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Bertrand Brasil, 4ª ed., Rio de Janeiro, 472p.
 HOORN, C. & WESSELINGH, F. (eds). 2010. **Amazonia: Landscape and Species Evolution - A look into the past**. Wiley Blackwell - Oxford.
 LATRUBESSE, E.M. (ed.). 1996. **Guia de Conferência de Campo. Paleo e Neoclimas da Amazônia Sul-Occidental**. Rio Branco, UFAC.
 SUGUIO, K. 2003. **Geologia Sedimentar**. Edit. Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 1ª ed., 400p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1205	Botânica Organizacional II	60	2	1	0	12

Ementa: Esta disciplina aborda inicialmente o histórico dos sistemas de classificação em botânica. São apresentadas noções sobre nomenclatura botânica e sobre classificação filogenética, sobre as principais diferenças entre os grandes grupos de plantas, e técnicas de coleta e confecção de exsiccatas. Também será tema de estudo a introdução à sistemática de Angiospermas, abordando os grupos basais, monocotiledôneas e dicotiledôneas. Será a oportunidade para utilização de chaves dicotômicas de famílias de Angiospermas. Na perspectiva do ensino básico, a disciplina promove o reconhecimento do verde – os vegetais – ao nosso redor, promovendo assim a reaproximação do ser humano com a natureza que o rodeia.

Bibliografia básica:

JOLY, A. B. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. 13 ed. São Paulo: Companhia Editoria Nacional. 2005. 534 p.
 SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: Guia ilustrado para a identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa, SP., Instituto Plantarum. 2005. 640p.
 VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica – Organografia**. 3a edição. Imprensa Universitária, Viçosa. 1986.

Bibliografia complementar:

BRUMITT, R.K. **Vascular plants families and genera**. Royal Botanic Gardens, Kew. 1992. 733pp.
 FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO, W.R. **Glossário ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel. 2005. 197 p.
 JUDD, W.S; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. **Plant systematics**: a phylogenetic approach. 2 ed. Sinauer Associates Inc., Sunderland. 2002.
 LAWRENCE, G.H.M. **Taxonomia de plantas vasculares**. 2 vols. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian. 1977.
 RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. 7ªed. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan S.A. 2007. 906 p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão

CMULTI1206	Zoologia II	60	2	1	0	12
<p>Ementa: A disciplina apresenta os conceitos e implicações evolutivas da segmentação e metamerização do corpo, no contexto do estudo dos metazoários metaméricos basais: Acanthocephala, Sipuncula, Echiura, Mollusca, Annelida, Tardigrada, Onychophora, Arthropoda, Phoronida, Entoprocta, Brachiopoda e Echinodermata, destacando as características gerais, morfologia, fisiologia, princípios de embriologia, reprodução, biologia, ecologia, distribuição geográfica e sistemática sob o ponto de vista evolutivo. Aborda a filogenia de Metazoa e as diferentes hipóteses atuais, como a hipótese Lophotrochozoa/ Ecdisozoa e a Protostomia/ Deuterostomia, entre outras. Também discute a relação entre diversidade e sucesso evolutivo, contextualizando os grupos fósseis, como a Fauna de Burgess. Esta disciplina se complementa com Fisiologia Animal Comparada e com as demais da Zoologia, fornece as bases para as disciplinas da Ecologia e Biologia Evolutiva, além de preparar o futuro professor a aplicar estes conhecimentos na preparação de ações de ensino.</p>						
<p>Bibliografia básica: BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan. 2007. 968 pp. BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 5.ed. Curitiba: UFPR, 2010. 535 p. RIBEIRO-COSTA, C. S. & ROCHA, R. M. 2006. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2.ed. Holos Editora, Ribeirão Preto, 271p.</p>						
<p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, L. M. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto-SP: Holos, 2003. 78 p. CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H. MÁLAQUE, C. M. S. & HADDAD JR., V. 2004. Animais peçonhentos, biologia, clínica e terapêutica dos acidentados. Sarvier Editora de Livros Médicos, São Paulo, SP, 468p. HICKMAN JR., C.P.; ROBERTS, L.S & LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 15ª ed., 2013. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ª Edição, 2014. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. São Paulo Rocca. 2005. 1145 p.</p>						

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1207	Anatomia Comparada	60	2	1	0	10
<p>Ementa: A disciplina visa abordar, no contexto da biologia comparada, as principais mudanças anatômicas, estruturais e funcionais dos sistemas dos corpos dos vertebrados ao longo do processo evolutivo. Na perspectiva do ensino básico, essa disciplina prepara o futuro professor para trabalhar conceitos e abordagens multidisciplinares nos vertebrados e no homem.</p>						

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. **Anatomia Humana** Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

HILDEBRAND, M., GOSLOW-JR, G. E. **Análise da Estrutura dos Vertebrados**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KARDONG, K. V. **Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 5. ed. São Paulo: Rocca, 2011.

Bibliografia Complementar:

HÖFLING, E. , OLIVEIRA, A. M. S., RODRIGUES, M. T., TRAJANO, E. , ROCHA, P. L. B. **Chordata: manual para um curso prático**. São Paulo: Edusp, 1995.

IULIIS, G. D., PULERÀ, D. **The Dissection of Vertebrates: A Laboratory Manual**. 2. ed. Oxford, Elsevier, 2011.

MARTINI, F. H. **Atlas do Corpo Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIZERES, N., GARDNER, E. **Métodos de Dissecação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

ROMER, A. S, PARSONS, T. S. **Anatomia comparada dos vertebrados**. São Paulo, Atheneu: 1985.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL006	Didática	75	3	1	0

Ementa: Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).

Bibliografia básica

HAYDT, R.C.C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia complementar

ANDALO, A. **Didática da língua portuguesa para o ensino**. São Paulo: FTD, 2000.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, P.L.O. **Didática**. São Paulo: Ibex, 2008.

VEIGA, I.P.A. **Lições de didática**. São Paulo: Papirus, 2006.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CEL262	Organização Curricular e Gestão Escolar	60	4	0	0

Ementa: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Multiculturalismo, identidade, diversidade e diferença Étnico racial Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo e na gestão da escola.

Bibliografia básica

MACHADO, L.M., FERREIRA, N.C. (Org.) **Política e gestão da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

THERRIEN, J. e DAMASCENO, M.N. **Artesãos de outro ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar**. São Paulo: Annablume, 2000. 168p.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. (Org.) **Política Educacional e prática pedagógica: para além de mercadorização do conhecimento**. Campinas: Alínea, 2005.

DALMÁS, A. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papirus, 1997.

LIMA, L.C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001. 189p.

OLIVEIRA, D.A. (Org.) **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1209	Fisiologia Vegetal	45	1	1	0	6

Ementa: A disciplina visa apresentar os processos químicos, físicos e biológicos relacionados à fisiologia vegetal e a influência dos fatores ambientais nestes processos. Assim, apresenta as relações hídricas, ciclos biogeoquímicos, fotossíntese, respiração celular, nutrição mineral de plantas e hormônios vegetais.

Bibliografia básica:

KERBANY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. Editora Guanabara Koogan S.A. São Paulo, SP. 2004. RAVEN, P. H.; EVERT. R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 6ªed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A. 906p. 2011.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 719p. 2004.

Bibliografia complementar:

AWAD, M.; CASTRO, R. C. **Introdução à fisiologia vegetal**. 2ed. São Paulo: Nobel, 177p. 1992.

FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal 1**. 2ed. São Paulo: EPU, 362p. 2004. FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal 2**. 1ed. São Paulo: EPU, 401p. 1979.

LARSHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. Rima Artes e Textos, São Carlos, 531p. 2000. SALISBURY, F.B., ROSS, C.W. **Plant Physiology** (3 rd e.). Wadsworth Publishing Company. Belmont, California. 1995.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1198	Fisiologia Animal Comparada	60	2	1	0	10

Ementa: Essa disciplina aborda os mecanismos e adaptações dos principais sistemas fisiológicos desde organismos unicelulares basais até os vertebrados mais derivados, em uma perspectiva funcional evolutiva entre estrutura e função. O entendimento das inter-relações entre os sistemas orgânicos dos grupos permite a compreensão do modo de vida dos animais e suas interfaces com o meio ambiente, fornecendo bases sólidas para o estudo da Anatomia Comparada, da Zoologia e da Biologia Evolutiva. Na perspectiva do ensino básico, esta disciplina prepara o futuro professor para trabalhar conceitos e abordagens multidisciplinares em todos os grupos animais, incluindo a espécie humana.

Bibliografia básica:

KLEIN, B. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5ª. Edição. Editora Elsevier, 624p, 2013. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. ECKERT. **Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptação**. 4ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal - Adaptação e meio ambiente**. 5ª Edição, São Paulo: Editora Santos, 2011.

Bibliografia complementar:

KARDONG, K. V. **Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução**. São Paulo: Roca, 2011.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu. 3ª ed, 2003.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7ª ed. São Paulo Rocca. 2005. 1145 p.
SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**. Reimpressão Porto Alegre: Artmed, 960 p, 2011.
WITHERS, C. PHILIP. **Comparative Animal Physiology**. Saunders College Publishing, p.950, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1212	Micologia	30	2	0	0

Ementa: Esta disciplina apresenta o estudo dos fungos microscópicos e macroscópicos, apresentando os conhecimentos básicos de morfologia, fisiologia, estrutura, classificação e métodos de estudo. Demonstra as relações dos fungos com outros organismos e as aplicações destes conhecimentos no funcionamento dos ecossistemas e em tecnologias humanas, assim como sua abordagem no ensino escolar.

Bibliografia básica:

ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. **Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia**. 2.ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010
RIBEIRO, M. C. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus**. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 224p.
TERÇARIOLI, G. R. **O incrível, mundo dos fungos**. São Paulo: Unesp, 2010. 125p

Bibliografia complementar:

ALEXOPOULOS, C.J.; MIMS, C.W; BLACKWELL, M. **Introductory mycology**. New York: John Wiley. 1996.

CARLILE, M. J. **The fungi**. 2. ed. San Diego, Calif: Academic Press, 2001 588 p.

OLIVEIRA, J. C. **Tópicos em Micologia Médica**. Rio de Janeiro. 2014. 230 p. Disponível em < https://controllab.com/pdf/topicos_micologia_4ed.pdf>.

RAVEN, P. H. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. 906 p.

TRINIDAD-GUERRERO, R. **Glossário ilustrado de fungos: termos e conceitos aplicados a micologia**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1213	Zoologia III	60	2	1	0	12

Ementa: A disciplina apresenta os conceitos e terminologias básicas no estudo dos metazoários, destacando as características gerais, morfologia, fisiologia, princípios de embriologia, reprodução, biologia, ecologia, distribuição geográfica e sistemática dos cordados e grupos relacionados sob o ponto de vista evolutivo. Aborda a origem da notocorda, do esqueleto ósseo e vértebras como novidades evolutivas e a evolução dos arcos branquiais e mandíbulas. Apresenta as hipóteses de origem dos cordados e vertebrados através da história evolutiva e filogenia dos grupos vivos e fósseis, contextualizando os grupos Hemichordata, Chordata, Urochordata, Vertebrata, Agnatha, Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptillia, Aves e Mammalia, destacando a conquista do ambiente terrestre pelos vertebrados. Esta disciplina se complementa com, Anatomia Comparada, Fisiologia Animal Comparada e com as demais da Zoologia, e fornece as bases para as disciplinas da Ecologia e Biologia Evolutiva, além de preparar o futuro professor a aplicar estes conhecimentos na preparação de ações de ensino.

Bibliografia básica:

BERNARDE, P. S. **Anfibios e répteis: introdução ao estudo da herpetofauna brasileira** / São Paulo: Anolisbooks, 2012. 318 p.

HILDEBRAND, M.; GOLDSLOW, G. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2ª ed., 2006.

POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu. 4ª ed., 2008.

Bibliografia complementar:

AURICCHIO, P. SALOMÃO, M. G. **Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados**. Instituto Pau Brasil de História Natural. 1ª Ed 2002.

BERNARDE, P. S. **Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil**. São Paulo : Anolisbooks, 2014. 223 p.

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan. 2007. 968 pp.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: Adaptação e meio ambiente**. Santos Livraria e Editora, São Paulo, 5ªed., 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E

CMULTI1199	Microbiologia e Saúde	30	2	0	0
<p>Ementa: A disciplina apresenta uma introdução à Microbiologia e seu contexto como ciência. Apresenta as generalidades, relações com o ambiente e com a saúde dos microrganismos, especialmente no contexto educacional. Introduce o estudo da bacteriologia, trabalhando a morfologia e fisiologia, metabolismo, genética e reprodução das bactérias, assim como a virologia, abordando a morfologia, reprodução e mecanismos de patogênese dos vírus, permitindo a compreensão do crescimento e controle do crescimento microbiano.</p>					
<p>Bibliografia básica: BURTON, G. R. W. Microbiologia para as ciências da saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GOERING, R. V.; DOCKRELL, H. M.; ROITT, I.; ZUCKERMAN, M.; CHIODINI, P. Mims: Microbiologia médica. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>					
<p>Bibliografia complementar: MADIGAM, M. T. Microbiologia de Brock. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. PELAZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: Conceitos e Aplicação. 2 ed. Pearson, 2009. RIBEIRO, M. C. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básicas – bactérias, fungos e vírus. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. TRABULSI, L. R. Microbiologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1791	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	6
<p>Ementa: Caracterização. Conceito e objetivos. Aspectos filosóficos, princípios norteadores e modalidades de atendimento. Abordagens didáticas para pessoas com necessidades especiais.</p>						
<p>Bibliografia Básica: MILLER, N.B. Ninguém é perfeito: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais. Campinas: Papyrus, 1995. MITTLER, P. Educação inclusiva: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. ZORZI, J.L. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>						

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. 2.ed. MEC/SEESP, 2001.

_____. **Educação Inclusiva: direito à diversidade**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

COLL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3. MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. 95 p

STERNBERG, R.J., GRIGORENKO, E.L. **Crianças rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1214	Ensino em Ciências	75	2	1	0	12

Ementa: Organização do trabalho pedagógico do ensino de ciências, considerando os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental – anos finais, documento introdutório, específico e dos temas transversais. Diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. 5.ed.S São Paulo: Cortez, 2003. 120p.

VEIGA, I. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 3.a ed. Campinas, SP. Papyrus, 1995

Bibliografia complementar:

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M. ; BIANCHI, R. 2005. **Orientações para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. 5.ed.S São Paulo: Cortez, 2003. 120p.

ZAN, C. **A pesquisa em sala-de-aula, sua importância e seus tropeços**. Rev. Educação; Sociedade, no 43, dezembro/92.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1218	Instrumentalização em Biologia I	30	0	1	0	3

Ementa: Essa disciplina aborda assuntos chave na biologia estrutural e funcional como biologia celular, biologia tecidual, biologia molecular e fisiologia de uma forma inovadora. Munido do conhecimento tradicional teórico-prático adquirido nas disciplinas base do curso, o futuro professor tem a oportunidade de desenvolver ferramentas pedagógicas adicionais no preparo de aulas práticas e lúdicas, com o objetivo de enriquecer seu papel no ensino da Biologia na escola.

Bibliografia básica:

DE-ROBERTIS, E. M. F., HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.
 KAMII, C., DEVRIES, R., 1991. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural.
 SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal - Adaptação e meio ambiente**. 5ª Edição, São Paulo. Editora Santos, 2011.

Bibliografia complementar:

ALVES et al. 2016. Físio card game: um jogo didático para o ensino de Fisiologia na educação básica. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 14. n. 1. p.99-120.
 ARAÚJO, E, J., A., 2011. **Práticas de Anatomia e Histologia Para a Educação Básica**. 1. ed. Londrina: Kan.
 GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 472p. 2007
 KARP, G. **Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos**. Barueri, SP: Manole, 2005
 SILVA, R., M., 2008. **Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo Com Jogos Sobre Ciências**. 1. ed. Salvador: EDUFBA.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1220	Estágio Supervisionado I	135	0	0	3

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência, a partir de observação e desenvolvimento de planejamentos didáticos sobre o ensino de ciências biológicas em espaços formais de escolas de Ensino Fundamental, Anos Finais, com base nas propostas curriculares oficiais.

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
 VEIGA, I. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 3.a ed. Campinas, SP. Papyrus, 1995

Bibliografia complementar:

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998^a.
 BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998^b.
 BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M. ; BIANCHI, R. 2005. **Orientações para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
 PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. 5.ed.S São Paulo: Cortez, 2003. 120p.
 ZAN, C. **A pesquisa em sala-de-aula, sua importância e seus tropeços**. Rev. Educação ; Sociedade, no 43, dezembro/92.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1224	Paleontologia	45	1	1	0	10

Ementa: O estudo da paleontologia propicia o conhecimento de aspectos gerais da Paleontologia, visando conhecer a trajetória evolutiva dos seres vivos até a emergência das espécies atuais, reconhecendo a importância dos dados paleontológicos para tal estudo. Visa ainda o conhecimento da Paleontologia da Amazônia e em especial aquela da Amazônia Sul- Ocidental com enfoque nas técnicas de coleta, preparo, tombamento, estudo e divulgação de material fóssilífero. A disciplina trabalha também a Paleontologia no processo educacional visando uma abordagem pedagógica no ensino nos níveis básicos de aprendizagem.

Bibliografia básica:

CARVALHO, I. de S. (ed.) 2010. **Paleontologia** - 3 volumes, 3ª Ed., Interciência, Rio de Janeiro.
 SEQUEIRA-FERNANDES, A.C.; BORGUI, L.; CARVALHO, I. DE S.; ABREU, C.J.de. 2002. **Guia dos icnofósseis de invertebrados do Brasil**. Interciência, Rio de Janeiro, 260p. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Organiz.) 2009.
Decifrando a Terra. Companhia Editora Nacional, 2ª ed., São Paulo, 623p.

Bibliografia complementar:

GALLO, V., BRITO, P.M.; SILVA, H.M.A. 2006. **Paleontologia de Vertebrados**. Rio de Janeiro, Interciência.
 IANNUZZI, R. & VIEIRA, C.E.L. 2005- **Paleobotânica**. Editora da UFRGS, Série Didática, 167 p.
 MOREIRA, L.E. 1999. **Paleontologia Geral e de Invertebrados**. Editora UCG, Série Nascente 1, 416p.
 RANZI, A. 2000. **Paleoecologia da Amazônia**. UFSC, Florianópolis.
 SOARES, M.B.(Org.). **A paleontologia na sala de aula**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, 714p. Disponível online em <https://www.paleontologianasaladeaula.com/>

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1210	Ecologia I	60	2	1	0	12

Ementa: A disciplina aborda as bases da Ecologia apresentando os princípios elementares para a compreensão das relações entre os organismos e o meio. Desta forma apresenta a estrutura e dinâmica de populações animais e vegetais, interações intra e interespecíficas. Após a compreensão inicial são construídos os conceitos de comunidade e seus atributos: composição e diversidade de espécies, organização e mudanças temporais e espaciais. Após estabelecer os arcabouços teóricos são apresentados os métodos básicos de amostragem, coleta e análise de dados para o estudo e para o ensino de ecologia de populações e comunidades.

Bibliografia básica:

ODUM, E.P. **Ecologia**. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 434p. 2012.
 ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia** (6a Ed). Fundação Calouste, São Paulo, 2001
 PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos de Ecologia**. Artmed Ed. 252p. 2000.

Bibliografia complementar:

- EMBRAPA. **Atlas do meio ambiente do Brasil**. Brasília, 140p. 1994.
 JANZEN, D. H. **Ecologia vegetal nos trópicos**. Coleção Temas de Biologia. Vol 7. São Paulo. EDUSP, 79p. 1980.
 POGGIANI, F.; OLIVEIRA, R.E.; CUNHA, G.C. **Práticas de Ecologia Florestal**. Documentos Florestais 16. ESALQ/LCF. 44p. 1996.
 RICKLEFS, R. E. **A economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 7ª ed., 2016.
 WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. São Paulo, E.P. 325p. 1986.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1201	Genética Clássica	45	3	0	0	6

Ementa: O propósito da disciplina de Genética Clássica, é de posicionar o futuro professor no contexto histórico que favoreceu as descobertas sobre os mecanismos da hereditariedade, com destaque para Leis de Mendel, discutindo os conceitos básicos em genética e efeitos de eventos como polialelia, cruzamento teste e retrocruzamento. Tem-se como foco a compreensão das interações alélicas e gênicas, além de evidenciar a importância da probabilidade aplicada à genética com uso do teste qui-quadrado para genes de segregação independente e genes ligados, somando-se aos eventos de crossing-over e mapeamento cromossômico. Não menos relevante, o estudo do cariótipo humano e suas principais alterações numérico-estruturais, propiciam ao estudante refletir sobre como alterações numa escala macro, podem afetar os indivíduos

Bibliografia básica:

- GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. **Introdução à genética**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 710 p.
 OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; FROTA-PESSOA, O. **Genética humana e clínica**. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2004. 360p.
 RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 3. ed. Lavras, MG : UFLA 2005. 472 p.

Bibliografia complementar:

- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p.
 BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística** 5. ed. Ribeirão Preto, SP: Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto, 2002. 272p.
 BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 336p.
 DE-ROBERTIS, E. M. F. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363 p.
 STEARNS, S. C.; ROLF F. HOEKSTA, R. F. **Evolução: uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003. 379p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E

CMULTI1221	Trabalho de Conclusão de Curso I	45	3	0	0
<p>Ementa: Esta disciplina é a primeira etapa do trabalho de conclusão de curso, onde o acadêmico é orientado na produção do projeto que será executado na disciplina subsequente Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). Abordam temas relacionados à idealização, estruturação, preparação e desenvolvimento de um projeto, considerando as características de um bom trabalho acadêmico-científico. Apresenta as normativas e regulamentos referentes ao TCC.</p>					
<p>Bibliografia básica: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 244 p. RUDIO, F. V., Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2011. 144p. SEVERINO, A. J. 1941. Metodologia do trabalho científico, 23 ed. rev. e atualizada – São Paulo. Cortez, 2007. 304 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar: BARROS, A.J.P. e LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes. 16ª ed., 2005. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SALOMAN, D.V. Como fazer uma monografia. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos. 11 ed. rev. ampl. Porto Alegre, RS: Sulina, 1986. 240p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez. 23ª ed., 2007.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1223	Ensino em Biologia	60	2	1	0	10
<p>Ementa: Organização do trabalho pedagógico do ensino de ciências, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, os PCN e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.</p>						
<p>Bibliografia básica: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. 5.ed.S São Paulo: Cortez, 2003. 120p. VEIGA, I. A. (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 3.a ed. Campinas, SP. Papirus, 1995.</p>						
<p>Bibliografia complementar: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1998ª. BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998b. BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M. ; BIANCHI, R. 2005. Orientações para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. 5.ed.S São Paulo: Cortez, 2003. 120p. ZAN, C. A pesquisa em sala-de-aula, sua importância e seus tropeços. Rev. Educação ; Sociedade,</p>						

no 43, dezembro/92.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1225	Instrumentalização em Biologia II	45	1	1	0	6

Ementa: Focando no ensino prático da biologia de microorganismos em uma abordagem moderna da microbiologia e parasitologia, essa disciplina aplica o conhecimento tradicional teórico-prático no desenvolvimento de ferramentas pedagógicas diferenciadas para uso nas escolas e no preparo de aulas práticas interessantes, formando um professor capaz de transformar a sala de aula em um ambiente atraente para os alunos.

Bibliografia básica:

CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B.; **Células. Uma Abordagem**

Multidisciplinar. 1ª ed. Barueri, SP Manole, 2005.

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. **Microbiologia Ilustrada.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

REY, L. **Parasitologia** - Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2014

Bibliografia complementar:

KAMII, C., DEVRIES, R., 1991. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget.** São Paulo: Trajetória Cultural.

KARP, G. **Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos.** Barueri, SP: Manole, 2005.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica.** 3ª Ed. Atheneu. 2009.

RIBEIRO, M. C. **Microbiologia prática:** aplicações de aprendizagem de microbiologia básicas – bactérias, fungos e vírus. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2011.

SILVA, R., M., 2008. Ciência Lúdica: **Brincando e Aprendendo Com Jogos Sobre Ciências.** 1. ed. Salvador: EDUFBA.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1226	Estágio Supervisionado II	135	0	0	3

Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência, a partir de observação e desenvolvimento de planejamentos didáticos sobre o ensino de ciências biológicas em espaços formais de escolas de Ensino Médio, com base nas propostas curriculares oficiais.

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, I. A. (Org.). **Técnicas de ensino:** por que não? 3.a ed. Campinas, SP. Papyrus, 1995.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1998^a. BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M. ; BIANCHI, R. 2005. **Orientações para estágio em licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores.** 5.ed.S São Paulo: Cortez, 2003. 120p.

ZAN, C. **A pesquisa em sala-de-aula, sua importância e seus tropeços.** Rev. Educação ; Sociedade, no 43, dezembro/92.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1217	Biologia Molecular	45	3	0	0	6

Ementa: A disciplina pretende fornecer ao futuro professor conhecimento aprofundado da Biologia e Genética, por meio do estudo detalhado da estrutura e funcionamento do material genético em nível molecular, bem como o histórico de sua descoberta. O conteúdo inicialmente apresentado na Biologia Celular e na Genética Clássica, engloba ainda o Dogma Central da Biologia Molecular, os mecanismos de regulação gênica e os processos de mutação e reparo, evidenciando sua importância na criação de diversidade genética e embasando o entendimento da Biologia Evolutiva. Além disso, fornece bases para o entendimento da tecnologia do DNA recombinante e do uso de ferramentas moleculares em estudos genéticos, evolutivos, biogeográficos, ecológicos, forenses e no diagnóstico de doenças.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; JOHNSON. A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.

Biologia Molecular da Célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE-ROBERTIS, E. M. F., HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 16.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

BROWN, T.A. **Genética: um enfoque molecular.** 3^a ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.

CARVALHO, H. F. **A célula.** 2^a ed. 2009.

GRIFFITHS, A.J.F; MILLER, J.H; SUZUKI, D.T; LEWONTIN, R.C. & GELBART, W.M.

Introdução à Genética. 10^a ed. Ed. Guanabara Rio de Janeiro, 2015.

KARP, G. **Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos.** Barueri, SP: Manole, 2005.

TURNER P.C.; MCLENNAN A.G & BATES A.D. **Biologia Molecular.** 2^a. ed. Guanabara Koogan, 2004.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1216	Ecologia II	60	2	1	0	12

Ementa: A disciplina aborda conceitos macroecológicos apresentando a organização em nível de ecossistemas: estrutura e função, dinâmica e homeostasia; Conceitos em climatologia; Energia nos ecossistemas; Sucessão Ecológica; Ciclos biogeoquímicos; Tipos de ecossistemas; Influências antropogênicas nos ecossistemas: sistemas naturais, urbanos e rurais. Métodos básicos de amostragem, coleta e análise de dados para o estudo e para o ensino de ecologia de ecossistemas.

Bibliografia básica:

ODUM, E.P. **Ecologia**. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 434p. 2012.
 ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia** (6a Ed). Fundação Calouste, São Paulo, 2001 PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos de Ecologia**. Artmed Ed. 252p. 2000.

Bibliografia complementar:

FERRI, M. G. **Vegetação brasileira**. São Paulo, EDUSP, 157p. 1980.
 JOLY, A. B. **Conheça a vegetação brasileira**. São Paulo, EDUSP, 165p. 1970.
 POGGIANI, F.; OLIVEIRA, R.E.; CUNHA, G.C. **Práticas de Ecologia Florestal**. Documentos Florestais 16. ESALQ/LCF. 44p. 1996.
 RICKLEFS, R. E. **A economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 7ª ed., 2016.
 WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas**. São Paulo, E.P. 325p. 1986.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1227	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	0	0

Ementa: Esta disciplina é a etapa conclusiva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde o acadêmico é orientado na execução do projeto elaborado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Aborda temas relacionados elaboração do trabalho final, solução de problemas, técnicas de elaboração e melhor forma de exposição/apresentação do trabalho elaborado.

Bibliografia básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 244 p.
 MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M.; **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento, execução e amostragens. Elaboração e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 296 p. MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia complementar:

LIMA, T. L. de. **Manual básico para elaboração de monografias**. 3ª. Ed. Canoas: ULBRA, 1999. 180 p.
 SALOMAN, D.V. **Como fazer uma monografia**. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. 11 ed. rev. ampl. Porto Alegre, RS: Sulina, 1986. 240p.
 SEVERINO, A. J. 1941. **Metodologia do trabalho científico**, 23 ed. rev. e atualizada – São Paulo. Cortez, 2007.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 23ª ed., 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga	Créditos
--------	--------------------	-------	----------

		horária	T	P	E
CMULTI1228	Instrumentalização em Biologia III	30	0	1	0
<p>Ementa: A educação ambiental e a biodiversidade é um importante conceito a ser abordado na escola, e além do conhecimento tradicional teórico-prático de botânica, zoologia, paleontologia e evolução, o professor de Biologia moderno precisa de ferramentas pedagógicas atrativas e aulas práticas estimulantes para os alunos. Essa disciplina proporciona os meios e instrumentos necessários para o ensino diferenciado desses conteúdos.</p>					
<p>Bibliografia básica: BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan. 2007. 968 pp. KAMII, C., DEVRIES, R., 1991. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. 2007. 7ªed. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan S.A.</p>					
<p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, L. M. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos.Ribeirão Preto-SP: Holos, 2003. 78 p. FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO, W.R. 2005. Glossário ilustrado de Botânica. São Paulo: Nobel LEGEY, A. P. et al. Desenvolvimento de Jogos Educativos como Ferramentas Didáticas: um olhar voltado à formação de futuros docentes de ciências. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 5, n. 3, p. 49-82. 2012. RIBEIRO-COSTA, C. S. & ROCHA, R. M. 2006. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2.ed. Holos Editora, Ribeirão Preto, 271p. SOARES, M.B. (Org.). A paleontologia na sala de aula. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, 714p. Disponível online em <https://www.paleontologianasaladeaula.com/></p>					

Código	Nome da disciplina	Carga Horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1229	Estágio Supervisionado III	135	0	0	3
<p>Ementa: Desenvolvimento de atividades de docência, a partir de observação e desenvolvimento de planejamentos didáticos sobre o ensino de ciências biológicas em espaços formais de escolas que atendam a Educação de Jovens e Adultos – EJA.</p>					
<p>Bibliografia básica: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1995. VEIGA, I. A. (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 3.a ed. Campinas, SP. Papyrus, 1995.</p>					

Bibliografia complementar:

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética.** Brasília: MEC/SEF, 1998^a. BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M. ; BIANCHI, R. 2005. **Orientações para estágio em licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores.** 5.ed.S São Paulo: Cortez, 2003. 120p.

ZAN, C. **A pesquisa em sala-de-aula, sua importância e seus tropeços.** Rev. Educação ; Sociedade, no 43, dezembro/92.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1236	Educação Ambiental	45	1	1	0

Ementa: A disciplina apresenta o histórico da Educação Ambiental, as Políticas de Educação Ambiental, os conceitos de sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania e suas relações com a sociedade. Trabalha as vertentes contemporâneas em Educação Ambiental, assim como a legislação pertinente. Discute como a Educação Ambiental pode ser tratada no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação, demonstrando as possibilidades envolvendo Projetos de Educação Ambiental através de seu planejamento, execução e avaliação.

Bibliografia básica:

BRASIL. 1999. **Lei nº 9.795:** Educação Ambiental. 27 de abril de 1999.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2010.

PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental em diferentes espaços.** São Paulo: Signus, 2007.

Bibliografia complementar:

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.** São Paulo: Gaia, 2006. GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária.** Campinas: Papirus, 2002. PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2003.

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** São Paulo: Manole, 2004.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos			
			T	P	E	Extensão
CMULTI1215	Biologia Evolutiva	60	2	1	0	6

Ementa: O estudo envolve um Histórico da Biologia evolutiva e da obra de Darwin como pontos de partida para o entendimento dos processos geradores de biodiversidade incluindo os mecanismos evolutivos e as leis que regem tais processos e que propiciam as transformação dos seres ao longo do tempo e no espaço. Envolve ainda aspectos sobre a evolução humana com abordagem sobre a origem dos primatas, culminando com o surgimento de nossa espécie. Aborda ainda a Evolução Biológica no contexto educacional escolar e os desafios no ensino desta ciência.

Bibliografia básica:

FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. 3ª ed. São Paulo: Funpec. 2009. 631 p.
 RIDLEY, M. 2006. **Evolução**. 3ª ed. ARTMED. Porto Alegre, 752 pg.
 STEARNS, S.C. & HOEKSTRA, R.F. 2003. **Evolução: uma introdução**. ATHENEU, São Paulo, 379p.

Bibliografia complementar:

BLANC, M. 1994. **Os Herdeiros de Darwin**. Editora Aberta Ltda., São Paulo.
 CARVALHO, I. de S. (ed.) 2010. **Paleontologia** - 3 volumes, 3ª Ed., Interciência, Rio de Janeiro.
 FUTUYMA, D.J. (Editor). 2002. **Evolução, Ciência e Sociedade**. SBG, Sociedade Brasileira de Genética, São Paulo, 73p.
 LEWONTIN, R.C. **A Tripla Hélice: gene, organismo e ambiente**. Trad.Charbel Ninõ El – Hani; Companhia das Letras. São Paulo. 2002.
 SOARES, M.B (Org.). 2015. **A Paleontologia em Sala de Aula**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, 714p. Disponível em <https://www.paleontologianasaladeaula.com/>.

9.5.2 Disciplinas optativas com ementas e referências

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1230	Anatomia Humana Aplicada ao Ensino	45	1	1	0

Ementa: Abordar os principais aparelhos e sistemas anatômicos do corpo humano, contextualizando a forma à função, com especial ênfase na elaboração de jogos como recursos didáticos para o ensino de Anatomia.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, E., J., A., **Práticas de Anatomia e Histologia Para a Educação Básica**. 1. ed. Londrina: Kan. 2011.
 DANGELO, J. G., FATTINI, C. A., **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2011.
 NETTER, F. H., **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Elsevier. 2015.

Bibliografia complementar:

ALVES et al. 2016. Físio card game: um jogo didático para o ensino de Fisiologia na educação básica. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 14, n. 1, p.99-120.
 KAMII, C., DEVRIES, R., **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural. 1991.
 LEGEY, A. P. et al. 2012. Desenvolvimento de Jogos Educativos como Ferramentas Didáticas: um olhar voltado à formação de futuros docentes de ciências. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 49-82.
 SILVA, R., M., **Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo Com Jogos Sobre Ciências**. 1. ed. Salvador: EDUFBA. 2008.
 SPENSE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Manole. 1991.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E

CMULTI1231	Animais de Interesse na Saúde	45	1	1	0
<p>Ementa: A disciplina abrange os animais de interesse na Saúde que podem causar envenenamento (passivo ou ativo), injúrias traumáticas e transmitirem doenças. Aborda aspectos da bioecologia das espécies de vários grupos zoológicos (cnidários, artrópodes, equinodermos, moluscos, peixes, anfíbios, répteis e mamíferos) e sua importância em eventos de acidentes e injúrias, aprofundando mais e correlacionando essas informações com o que é ensinado sobre estes animais nas disciplinas de zoologia. Apresenta subsídios para o futuro professor trabalhar com mais informações no ensino básico sobre os cuidados preventivos e de primeiros socorros, compreendendo melhor o contexto e circunstâncias dos acidentes.</p>					
<p>Bibliografia básica: BERNARDE, P. S. Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil. Anolis Books, São Paulo. 2014. COSTA, W. A. Profilaxia da raiva humana. Instituto Pasteur, São Paulo. 1999. FUNASA - MS. Guia de vigilância epidemiológica. 7ª Ed. Ministério da Saúde/ Fundação Nacional da Saúde, Brasília. 2009.</p>					
<p>Bibliografia complementar: BERNARDE, P. S. Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Acre. Anolis Books, Curitiba. 2012. BERNARDE, P. S.; MOTA-DA-SILVA, A. & ABREU, L. C. 2015. Ofidismo no Estado do Acre - Brasil. Journal of Amazon Health Science 1(2):44-63. BREDT et al. Morcegos em áreas urbanas e rurais: manual de manejo e controle. Fundação Nacional de Saúde, Ministério da Saúde Pública, Brasília. 1996. CARDOSO et al. Animais peçonhentos, biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Sarvier Editora de Livros Médicos, São Paulo, SP. 2009. HADDAD Jr., V. Atlas de animais aquáticos perigosos do Brasil: guia médico de identificação e tratamento. Editora Roca, São Paulo, SP. 2000.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1232	Biogeografia	45	3	0	0
<p>Ementa: A disciplina aborda os fatores históricos e ecológicos que moldaram a evolução e a distribuição da biota no planeta, incluindo teorias, métodos e aplicações da Biogeografia. A disciplina compreende estudos relacionados à Paleobiogeografia com enfoque no Grande Intercâmbio Faunístico Americano-GABI/GAFI e a importância/implicações deste na atual biodiversidade Amazônica. Prevê ainda a disciplina que o discente conheça a atual conjuntura do “Antropoceno” dentro de uma abordagem biogeográfica, além de aplicações dessa ciência no contexto educacional escolar.</p>					
<p>Bibliografia básica: CARVALHO, I. de S. (ed.) 2010. Paleontologia - 3 volumes, 3ª Ed., Rio de Janeiro, Interciência. COX, C.B. e MOORE, P.D. 2010. Biogeography. An Ecological and Evolutionary Approach. John Wiley & Sons, Inc. Eighth Edition, 498p. DAJOZ, R. 2005. Princípios de Ecologia. Editora Artmed, 7ª Ed. Porto Alegre, 519 p. RIDLEY, M. 2006. Evolução. 3ª ed. ARTMED. Porto Alegre, 752 pg. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Organiz.) 2009. Decifrando a Terra. Companhia Editora Nacional, 2ª ed., São Paulo, 623p.</p>					

Bibliografia complementar:

CAPINHA, C.; ESSL, F.; SEEBENS, H. MOSER, D. e PEREIRA, H.M. 2015. The dispersal of alien species redefines biogeography in the Anthropocene. **Science**, Vol 348 (6240): 1248-1251. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/content/sci/348/6240/1248.full.pdf>.

CARVALHO, C.J.B. de e ALMEIDA, E.A.B. (Eds.). 2011. **Biogeografia da América do Sul; padrões & processos**. São Paulo, Editora Roca, 306 p.

MACHADO da SILVA, D.L. **Apostila de Biogeografia**. ULBRA, Canoas Disponível: <https://dakirlarara.files.wordpress.com/2011/03/apostila-de-biogeografia.pdf>

NIHEI, S.S. (ed.). 2011. **Revista da Biologia**. Volume Especial Biogeografia. Universidade de São Paulo – USP- (acesso <http://www.ib.usp.br/revista/volume7>)

ODUM, E.P. e BARRET, G.W. 2011. **Fundamentos de Ecologia**. Cengage Learning, 5º Ed., São Paulo, 612p. Biblioteca

PAPAVERO, Nelson. 2004. **História de la Biogeografia: el período preevolutivo**. México: Fondo de Cultura Económica, 271 p.

VASCONCELLOS BARBOSA, M.G. 2011. **Fundamentos de Sistemática e Biogeografia (221-276)**. In: Gerra, R.A.T.(Org.). Cadernos CB Virtual 1, Editora da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 516p. Disponível: http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_1/4-Fundamentos_de_Sistematica_e_Biogeografia.pdf

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1233	Botânica - Trabalho de Campo	45	1	1	0

Ementa: Esta disciplina optativa é essencialmente prática, e representa a oportunidade de o aluno testar seus conhecimentos teóricos em campo, pois congrega os conhecimentos das disciplinas de botânica, abordando de forma complementar aspectos de conservação da natureza, ecologia vegetal e fitogeografia. A disciplina está organizada em saídas de campo, que pretende levar o aluno a conhecer diferentes formações vegetacionais do Estado do Acre, aprendendo a reconhecer as principais famílias botânicas de cada formação, as espécies típicas, suas adaptações e características morfológicas relevantes, de modo a produzir listas de flora e compreender a importância de cada formação e de sua preservação.

Bibliografia básica:

ANDRADE, V.M.M. & DAMIÃO FILHO, C.F. **Morfologia Vegetal**. Jaboticabal/SP, FUNEP, 1989.259p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, Koogan S.A. 1996. 728p.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica - Organografia**. 3a. Edição. Imprensa universitária da Universidade Federal de Viçosa (MG). 1986.

Bibliografia complementar:

DALY, D. C. E SILVEIRA, M. **Flora do Acre, Brasil**. EDUFAC, Rio Branco, 2008.555p.

HENDERSON, A. J. **The palms of the Amazon**. Oxford University Press, New York, New York, USA. 1995.

JOLY, A. B. **Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal**. São Paulo: Ed. National, 1991. 777pp.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras – 2 Volumes**. Editora PLANTARUM. 1992.

LORENZI, H.; Souza, V.C. **Botânica sistemática**. Editora PLANTARUM. 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos
--------	--------------------	---------------	----------

			T	P	E
CMULTI1234	Coleções Biológicas	45	1	1	0
<p>Ementa: A disciplina apresenta os conceitos básicos envolvendo coleções biológicas, desde aspectos teóricos da curadoria a aspectos práticos relacionados às técnicas. Discute os tipos de coleções, suas características, estrutura e aplicações, com enfoque em coleções didáticas. Aborda de forma prática as principais técnicas, desde preparações de microscopia, microbiológicas, coleções em via seca e úmida, para invertebrados e vertebrados.</p>					
<p>Bibliografia básica: ALMEIDA, L. M. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto-SP: Holos, 2003. 78 p. AURICCHIO, P. SALOMÃO, M. G. Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados. Instituto Pau Brasil de História Natural. 1ª Ed 2002. PAPAVERO, N. Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. Coleções, Bibliografia, Nomenclatura. São Paulo: UNESP 2ª ed., 1994.</p>					
<p>Bibliografia complementar: BICUDO, E. M.; MENEZES, M. Gêneros de algas de águas continentais do Brasil. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006. 489p. HÖFLING, E. , OLIVEIRA, A. M. S., RODRIGUES, M. T., TRAJANO, E. , ROCHA, P. L. B. Chordata: manual para um curso prático. São Paulo: Edusp, 1995. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica, 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KRAUS, J.E.; ARDUIN, M. 1997. Manual Básico de Métodos em Morfologia Vegetal. Seropédica: EDUR. MIZERES, N., GARDNER, E. Métodos de Dissecção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1235	Cotidiano Escolar, Redes Educativas e Processos Culturais	45	1	1	0
<p>Ementa: Nesta disciplina buscamos compreender as redes educativas e os cotidianos escolares, a partir de ideias e noções como: redes de conhecimentos e significações; processos culturais e memória sobre práticas educativas, ‘dentro/fora’ da escola, para vislumbrar os contextos de formação docente, enquanto relações político/práticas que conduzem os processos de emancipação social vivenciados com os artefatos culturais nos/dos currículos pensados/praticados.</p>					
<p>Bibliografia básica: CERTEAU, M. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. MORIN, E. Ciência com consciência. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. OLIVEIRA, I. B. Alternativas emancipatórias em currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>					

Bibliografia complementar:

- GONÇALVES, R. M. **Práticas cotidianas na/da educação integral**. EDITAR: Juiz de Fora, 2013.
- MATURANA, H. **Emoções e linguagens na educação e política**. Belo Horizonte, UFMG, 2002.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, I. B. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: DP et Alii, 2012.
- SANTOS, B. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, 2004.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1237	Estudo dos Artrópodes	45	1	1	0

Ementa: A disciplina aprofunda os conhecimentos obtidos nas disciplinas da Zoologia, apresentando ao acadêmico as características gerais, morfologia, fisiologia, princípios de embriologia, reprodução, biologia, ecologia, distribuição geográfica e sistemática dos artrópodes sob o ponto de vista evolutivo e aplicado ao ensino.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, L. M. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto-SP: Holos, 2003. 78 p.
- BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan. 2007. 968 pp.
- BUZZI, Z. J. **Entomologia didática**. 5.ed. Curitiba: UFPR, 2010.

Bibliografia complementar:

- CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H. MÁLAQUE, C. M. S. & HADDAD JR., V. 2004. **Animais peçonhentos, biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. Sarvier Editora de Livros Médicos, São Paulo, SP, 468p.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ª Edição, 2014.
- RIBEIRO-COSTA, C. S. & ROCHA, R. M. 2006. **Invertebrados: Manual de aulas práticas**. 2.ed. Holos Editora, Ribeirão Preto, 271p.
- RICKLEFS, R. E. **A economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 7ª ed., 2016.
- RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7ª ed. São Paulo Rocca. 2005. 1145 p.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1238	Etnobiologia	45	1	1	0

Ementa: A disciplina apresenta o estudo dos aspectos antropológicos ligados aos fenômenos biológicos. Dentro disso, aborda os principais conceitos e ferramentas ligados aos etnoconhecimentos, explicando como as populações humanas são influenciadas e/ou se apropriam de conhecimento sobre a fauna (etnozootologia), flora (etnobotânica) e suas interações (etnoecologia) em suas vivências.

Bibliografia básica:

AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro, SP: SBEE, 2002.
 DIEGUES A. C. S. 1996. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC. 169p.
 RICKLEFS, R. E. **A economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 7ª ed., 2016.

Bibliografia complementar:

ALVES, R. R. N.; SOUTO, Wedson M. S. Ethnozoology: a brief introduction. **Ethnobiology and Conservation**, v. 4, 2015.
 CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H. MÁLAQUE, C. M. S. & HADDAD JR., V. 2004. **Animais peçonhentos, biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. Sarvier Editora de Livros Médicos, São Paulo, SP, 468p.
 COSTA-NETO, E. M. A Etnozoologia no Brasil: um panorama bibliográfico. **Bioikos**, v. 14, n. 2, p. 31-45, 2000.
 CUNHA, L. V. F. C. da et al. **Methods and Techniques in ethnobiology and ethnoecology**. Humana Press, 2014.
 DE LIMA, J. R. B.; FLORÊNCIO, R. R.; DOS SANTOS, C. A. B. Contribuições da etnozologia para a conservação da fauna silvestre. **Revista Ouricuri**, v. 4, n. 3, p. 48-67, 2014.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1239	Genética Evolutiva	45	3	0	0

Ementa: Baseando-se nos conhecimentos adquiridos na disciplina Genética Clássica a partir do contexto mendeliano, a Genética Evolutiva avança e aprofunda o estudo da diversidade genética dos organismos, abordando as características de heranças complexas e sua relação com o ambiente para a determinação do fenótipo. Em nível populacional, o estudo das frequências alélicas e das alterações sofridas como respostas ao efeito da seleção natural, deriva genética, fluxo gênico, endogamia e mutação ao longo das gerações, fornece as bases para o entendimento dos processos microevolutivos embasando a Teoria Sintética da Evolução. A disciplina também prepara o futuro professor para o ensino da genética quantitativa e genética de populações, além de fornecer ferramentas para o entendimento da Biologia Evolutiva.

Bibliografia básica:

GRIFFITHS, A.J.F; MILLER, J.H; SUZUKI, D.T; LEWONTIN, R.C. & GELBART, W.M. **Introdução à Genética**. 10ª ed. Ed. Guanabara Rio de Janeiro, 2015.
 FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. 3ª ed. São Paulo: Funpec. 2009. 631 p.
 RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 3. ed. Lavras, MG: UFLA 2005. 472 p.

Bibliografia complementar:

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística**. 5. ed. Ribeirão Preto, SP: Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto, 2002. 272p.

GOULD, S.J. **The structure of evolutionary theory**. Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts and London, 2002. 1433p.

LEWONTIN, R.C. **A Tripla Hélice: gene, organismo e ambiente**. Trad.Charbel Ninõ El – Hani; Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

STEARNS, S. C.; ROLF F. HOEKSTA, R. F. **Evolução: uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003. 379p.

RIDLEY, M. 2006. **Evolução**. 3ª ed. ARTMED. Porto Alegre, 752 pg.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1240	Ictiologia	45	1	1	0

Ementa: Reconhecer os principais táxons que compõe a fauna de peixes da Amazônia com especial ênfase às bacias hidrográficas do Vale do Juruá, discutindo taxonomia, sistemática, anatomia, biologia, importância econômica, cultural e ambiental das espécies de peixes da região.

Bibliografia básica:

HICKMAN JR., C.P.; ROBERTS, L.S & LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 15ª ed., 2013.

HILDEBRAND, M.; GOLDSLOW, G. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2ª ed., 2006.

POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu. 4ª ed., 2008.

Bibliografia complementar:

BUCKUP, P. A., MENEZES, N. A., GHAZZI, M. S., 2007. **Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil**. Museu Nacional – Universidade Federal Do Rio de Janeiro, Série Livros no. 23, 195 pp..

LASSO, C. A., ROSA, S. R., SÁNCHEZ-DUARTE, P., MORALES-BETANCOURT, M. A., AGUDELO-CÓRDOBA, E. **IX Rayas de Agua Dulce (Potamotrygonidae) de Sudamérica Parte I**. Bogotá: Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, 2013.

NELSON, J. S. **Fishes of the World**. 4ª ed. John Wiley & Sons Inc, 2005.

QUEIROZ, L. J., TORRENTE-VILARA., OHARA, W. M, PIRES, T. H. S., ZUANON, J., DORIA, C. R. C. **Peixes do Rio Madeira**. 1. ed. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Dialeto Latin American Documentary, 2013.

REIS, R. E., KULLANDER, S. O., FERRARIS JR., C. J. **Check list of the freshwater fishes of South and Central America**. Edipucrs, Porto Alegre. 729p, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1242	Preparação de Material Didático	45	1	1	0

Ementa: A disciplina aborda a preparação e utilização de material didático para o ensino de Ciências Biológicas, assim como a preparação e organização de feiras, exposições, atividades em laboratório, atividades ao ar livre e excursões, considerando os aspectos práticos, humanos e legais destas atividades. Procura fomentar no futuro professor a criatividade e inventividade na prática pedagógica, abordando ações como preparações biológicas naturais e preparação de peças artificiais ou simuladas, sempre no contexto educacional.

Bibliografia básica:

CARVALHO, A. M; GIL-PÉREZ, D. 2011. **Formação de professores de Ciências**. 10ª ed. Editora Cortez.

KAMII, C., DEVRIES, R., 1991. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural.

SILVA, R., M., 2008. **Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo Com Jogos Sobre Ciências**. 1. ed. Salvador: EDUFBA.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, A. M; CACHAPUZ, A. F.; GIL-PÉREZ, D. 2012. **O Ensino das Ciências como Compromisso Científico e Social: - Os Caminhos que Percorremos**. 1ª ed. Editora Cortez.

LEGEY, A. P. et al. Desenvolvimento de Jogos Educativos como Ferramentas Didáticas: um olhar voltado à formação de futuros docentes de ciências. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 49-82. 2012.

RAMOS, A. O.; SANCHES, K. S.; COSTA, F. J. 2015. **Formação de professores de Ciências e Biologia para TDIC**. Editora Novas Edições Acadêmicas.

SILVA, R., M., 2008. **Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo Com Jogos Sobre Ciências**. 1. ed. Salvador: EDUFBA.

SOARES, M.B (Org.). 2015. **A Paleontologia em Sala de Aula**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, 714p. Disponível em: <https://www.paleontologianasaladeaula.com/>.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CMULTI1241	Tópicos Especiais em Biologia	45	1	1	0

Ementa: Contempla conteúdos relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da área de ciências biológicas. Permite a inserção de disciplinas que incorporem os desenvolvimentos recentes no campo das ciências biológicas e áreas afins.

Bibliografia Básica: A definir conforme proposição apresentada e aprovada em colegiado de curso.

Bibliografia Complementar: A definir conforme proposição apresentada e aprovada em colegiado de curso.

10 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

De acordo com a Resolução 02 de 1º de julho de 2015, o aluno deverá cursar no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, doravante de AACC, conforme núcleo proposto

no inciso III do artigo 12 da referida Resolução, que define o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compreende como Atividades Científico-Culturais (AACC), aquelas ações voltadas ao aprofundamento em áreas específicas, entre elas: Seminários, apresentações, simpósios, congressos, fóruns e conferências, participação em eventos diversos com temas relacionados à educação, visitas a ambientes culturais, monitorias, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, cursos de aperfeiçoamento ou atualização, entre outros.

Tais atividades devem promover o contato dos alunos com os recursos culturais oferecidos pela cidade em que vive, como também, existentes em outros contextos culturais, de forma que possa socializar suas experiências formativas e aprender por meio do intercâmbio com alunos, professores e pesquisadores de outras instituições da educação básica e do ensino superior.

Além de incentivar a participação em eventos (jornadas, simpósios, congressos, ciclos de palestras e grupos de pesquisa) relacionados à sua área específica de formação e de atuação profissional, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas poderá, ainda, indicar que os alunos frequentem disciplinas ofertadas por outros cursos da Universidade Federal do Acre, que não integram a estrutura de seu curso de origem e poderão ter suas cargas horárias integralizadas ao histórico escolar dos alunos como AACC ou disciplinas optativas (ver no item 9.4.2. acima).

O objetivo das AACC é que os alunos tenham acesso e participem de atividades de cunho científico ou cultural, que extrapolem o âmbito do curso ou da própria universidade. Assim, os professores deverão estimular os alunos a uma participação cada vez maior e mais efetiva nessas atividades. Espera-se que no decorrer do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que os discentes ocupem o lugar de apresentadores de comunicações, de atividades culturais, relatores de experiências, etc., o que permitirá, entre outras possibilidades, o aprofundamento em uma área específica de pesquisa para a sua formação acadêmica.

A intenção é de proporcionar um espaço aos alunos para que eles possam atuar com reflexão, maturidade, desenvoltura e autonomia, superando a compreensão de expectador do seu processo de formação, para se ver como sujeito ativo e consciente deste processo. (Para maiores informações, consultar Regulamento das AACC, em anexo ao PPC).

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estágio Curricular Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma (Lei Federal nº 11.788, art. 2º, § 1º).

Como dispõe a Resolução do Conselho Universitário, nº 09 de 05 de fevereiro de 2009 “O estágio curricular supervisionado, a ser realizado no CAP e/ou em escola de Educação Básica, deve ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso e será avaliado pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Estágio da UFAC, pelo CAP ou pela escola adotada enquanto campo de estágio” (art. 5º inciso 2º). Este tipo de estágio será obrigatório, sendo realizado em espaços escolares e não escolares de ensino, buscando atender as especificidades de cada instituição envolvida.

11.1 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular supervisionado obrigatório marca uma etapa importante na prática docente, tornando-se um momento de reflexão sobre as ações que permeiam a trajetória acadêmica do futuro docente, sendo este um dos momentos fundamentais para que o discente possa relacionar o conteúdo teórico construído no decorrer de sua formação com a prática profissional. Dessa forma, esta etapa da formação deve associar teoria e prática, proporcionando construção de conhecimentos sobre sua área de atuação, sua dinâmica deve propiciar o questionamento com o objetivo de aprimorar sua prática, direcionando-a para aprendizagem significativa e formação do cidadão crítico e reflexivo.

O trabalho de estágio supervisionado curricular exige um planejamento cuidadoso, pois é de fundamental importância para formação acadêmica e profissional, pois, suas ações se tornarão mais organizadas e seu resultado será mais efetivo. Neste sentido, ao planejar é necessário considerar a realidade e o contexto escolar, valorizando as características da comunidade onde a instituição está inserida, ou seja, contextualização do trabalho docente com a realidade do aluno, valorizando desta forma o contexto social dos educandos.

O estágio curricular supervisionado, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta* terá, como objetivos:

aplicar as teorias e conhecimentos construídos de forma a ampliá-los, proporcionando a vivência de situações de ensino-aprendizagem, elaborar um projeto reflexivo de intervenção para a prática docente.

A proposta do projeto de estágio curricular surge a partir de reflexões sobre o cotidiano educativo, de estudos dirigidos e de seminários. Tal proposta deve ser construída através de reuniões do corpo docente e administrativo da instituição e acadêmicos do curso em questão, sempre sob a orientação do professor de estágio, que deverá observar a legislação vigente e as normas estabelecidas neste projeto pedagógico do curso. Neste sentido, o estágio curricular supervisionado deverá propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de aperfeiçoamento técnico- cultural, científico, de relacionamento humano e de profissionalização.

A organização do estágio poderá ser de forma coletiva ou individual a critério do/dos professores do estágio que ficará responsável pelo mesmo e deverá ter formação na área de educação ou Licenciatura em Ciências Biológicas e deverá ocorrer em escolas de educação básica (vinculadas ao nível de ensino estipulado no estágio) e respeitar o regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

O Colegiado de Curso terá autonomia para fazer alterações nas modalidades de estágio, de acordo com as especificidades do curso e da localidade. Enfatiza-se, assim, a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, nas dimensões teóricas e práticas. O aluno entrará em sala de aula não apenas para cumprir uma carga horária obrigatória, mas também para adquirir habilidades e desenvoltura e, ainda, contribuir de alguma forma para o desenvolvimento ou melhoria da escola em que atuar e que concordou em recebê-lo.

Neste sentido, cada turma de Estágio Supervisionado deverá ser composta por, no máximo, 25 alunos estagiários que serão orientados por um professor da área específica e um professor pedagogo. Quando o número de alunos estagiários ultrapassar o quantitativo descrito anteriormente, será organizado nova turma que deverá ser coordenada por um outro professor da área específica e um outro professor pedagogo, sendo o quantitativo de alunos dividido em partes iguais.

11.1.1 Estágio Supervisionado I – 6º período

As 135 horas de Estágio Supervisionado I do 6º período serão reservadas para o

ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo a carga horária distribuída de acordo com a descrição do quadro a seguir:

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	CH
1) Organização e Planejamento	Seleção dos conteúdos, preparação dos materiais pedagógicos e didáticos, orientações dos professores coordenadores, etc.	60
2) Ensino de Ciências Biológicas	Observação das experiências e vivências cotidianas da realidade escolar e de sala de aula.	60
	Docência.	
	Socialização das experiências, avaliação dos trabalhos.	
	Elaboração de relatório parcial.	
3 – Discussão, avaliação dos trabalhos realizados.	Elaboração de relatório final	15
TOTAL DE HORAS:		135

11.1.2 Estágio Supervisionado II - 7º período

As 135 horas de Estágio Supervisionado II do 7º período serão reservadas para o ensino de ciências biológicas no Nível Médio, sendo a carga horária distribuída de acordo com a descrição do quadro a seguir:

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	CH
3) Organização e Planejamento	Seleção dos conteúdos, preparação dos materiais pedagógicos e didáticos, orientações dos professores coordenadores, etc.	60
4) Ensino de Ciências Biológicas	Observação das experiências e vivências cotidianas da realidade escolar e de sala de aula.	60
	Docência.	
	Socialização das experiências, avaliação dos trabalhos.	
	Elaboração de relatório parcial.	
1) Discussão, avaliação dos trabalhos realizados.	Elaboração de relatório final	15
TOTAL DE HORAS:		135

11.1.3 Estágio Supervisionado III – 8º período

As 135 horas de Estágio Supervisionado III do 8º período serão reservadas para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e outros tipos de curso; sendo a carga horária distribuída de acordo com a descrição do quadro a seguir:

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	CH
5) Organização e Planejamento	Seleção dos conteúdos, preparação dos materiais pedagógicos e didáticos, orientações dos professores coordenadores, etc.	60
6) Ensino de Ciências Biológicas	Observação das experiências e vivências cotidianas da realidade escolar e de sala de aula.	60
	Docência.	
	Socialização das experiências, avaliação dos trabalhos.	
	Elaboração de relatório parcial.	
7) Discussão, avaliação dos trabalhos realizados.	Elaboração de relatório final	15
TOTAL DE HORAS:		135

Portanto, enfatiza-se que, a presença do estagiário curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nos diversos espaços escolares e não escolares visa propiciar momentos de observação, participação e atuação na condução dos processos educativos em sala de aula, regendo turmas, incrementando, assim, a dinâmica das relações estabelecidas nos múltiplos espaços, desenvolvendo as competências docentes para o exercício da profissão, sendo também momento de estudo e reflexão sobre as diversas teorias educacionais, espaço onde esses estudos serão confrontados com casos práticos, favorecendo ao estudante a relação teoria-prática.

11.2 Estágio não-obrigatório

O estágio supervisionado não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O curso prevê essa modalidade

de estágio em órgãos públicos e setores privados, momento em que os acadêmicos terão oportunidade de aplicar conteúdos e competências adquiridas ao longo da formação de acordo com o que orienta a Resolução nº 08 de 05 de fevereiro de 2009 do Conselho Universitário.

Essa modalidade pode ou não ser remunerada segundo a intenção do órgão ou instituição proponente que será firmada mediante termo de compromisso regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Esse mesmo documento legal traça as diretrizes para a instituição de ensino, a parte concedente do estágio não-obrigatório e o estagiário, bem como, define como se dará a fiscalização dessa atividade. O estágio supervisionado não-obrigatório é previsto por este Projeto Político Pedagógico e submetido aos preceitos legais supracitados.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em conformidade com o parecer CNE/CES 1.301/2001 de 07 de dezembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, todo aluno do curso deverá, obrigatoriamente, desenvolver e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso ao longo do seu último ano do curso, como forma imprescindível à obtenção do diploma de graduação. Nesse sentido o trabalho de conclusão de curso (TCC) trata-se do desenvolvimento de um trabalho, que poderá ser desenvolvido através de uma pesquisa científica relacionada a educação, ensino de Ciências Biológicas ou desenvolvimento de ferramentas didático-pedagógicas, com o intuito de abordar e aprofundar as temáticas pertinentes ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC, de responsabilidade do acadêmico e realizado sob a orientação de um Professor Orientador, conforme o regulamento em Anexo.

13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização das ações de extensão no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Ufac, Campus de Cruzeiro do Sul, Acre, segue as leis máximas vigentes no país, bem como a regulamentação interna da Ufac sobre atividades extensionistas. Consiste na integralização obrigatória de ações (atividades) extensionistas no processo formativo do discente e tem papel

relevante no seu desenvolvimento acadêmico, científico e social. Nesta extensão, o aluno é protagonista no planejamento e ou na execução de diferentes ações junto à comunidade externa, ações estas que, nele, incrementam habilidades e competências previstas no currículo de sua formação. As Acex no Curso correspondem a 320 horas e estão normatizadas pelo “Regulamento da Curricularização da Extensão” (Anexo 4).

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O trabalho docente e acadêmico exige uma reflexão diante dos objetivos e resultados a serem alcançados. É necessário realizar um *feedback* dos conhecimentos que foram construídos no decorrer dos períodos letivos e no âmbito global do Curso. Assim, é importante avaliar os alunos, professores, curso e a instituição, a curto, médio e longo prazo, refletindo constantemente sobre os resultados alcançados e, principalmente, realizando um replanejamento contínuo das atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas. Nessa perspectiva, faz-se necessário a avaliação das etapas do processo pedagógico por meio da avaliação da aprendizagem e do ensino.

A avaliação tem sofrido mudanças consideráveis em relação ao ensino e a aprendizagem, sendo que é possível constatar muitos avanços nesta área. Contudo, ainda podemos verificar resquícios quanto às práticas avaliativas conservadoras, que não contextualizam a resposta do aluno enquanto sujeitos históricos que aprendem em determinadas condições. Com o intuito de garantir o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destinar-se-á a análise da aprendizagem dos futuros pedagogos, de modo a favorecer seu percurso e orientar as ações de sua formação (função formativa). Não se presta a punir os que não atingem a nota que se pretende, mas deve funcionar como um dos instrumentos para que o professor possa identificar especificidades e necessidades de formação (função diagnóstica) e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional (função somativa).

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para este investimento. O aluno, portanto, tornar-se-á corresponsável pelo processo de ensino e aprendizagem, devendo buscar os instrumentais necessários para superação de suas dificuldades e na busca da construção do conhecimento. Assim, a avaliação serve

como ponto de partida para que o docente possa refletir diante do planejamento e metodologia escolhida, servindo como um recurso para repensar o planejamento.

A partir desses princípios, as avaliações, estreitamente relacionadas com a proposta teórico-metodológica e conseqüentemente com o processo de ensino e aprendizagem, deverão estar objetivamente expostas nos programas das disciplinas. Os planos de curso deverão apresentar no mínimo duas (02) alternativas de avaliação (N1 e N2), quando a disciplina for igual ou inferior a 45 h/a. No caso de disciplinas com carga horária de 60 h/a ou superior a esta, as notas (N1 e N2) deverão ser desmembradas em duas avaliações cada, sendo que estas avaliações devem privilegiar a pesquisa, a elaboração, a argumentação, a fundamentação e/ou a participação do aluno na engrenagem da aprendizagem.

DISCIPLINAS COM 45H OU MENOS	DISCIPLINAS COM 60 H OU MAIS
MÉDIA FINAL = $\frac{N1 + N2}{2} = 8,0$ ou superior	N1 = $\frac{\text{avaliação 1} + \text{avaliação 2}}{2}$
	N2 = $\frac{\text{avaliação 1} + \text{avaliação 2}}{2}$
	MÉDIA FINAL = $\frac{N1 + N2}{2} = 8,0$ ou Superior

Quanto aos critérios de avaliação, propõe-se que a mesma seja diversificada, sendo que, sugere-se o seguinte: provas individuais, escritas e/ou em grupo; atividades de grupo e individuais, debates, pesquisas (relatório), seminários, etc. Nas quais devem ser avaliados a participação e desempenho nas atividades, nível de embasamento teórico demonstrado, capacidade de expressão oral e escrita, nível de organização, relação entre teoria e prática, envolvimento no trabalho coletivo, dentre outros. Quanto à prova, cada disciplina deverá aplicar pelo menos uma prova objetiva/subjetiva, individual e sem consulta.

Será considerado aprovado o aluno que:

- I. Obter nota igual ou superior a 8,0 e tiver frequência igual ou superior a 75%.
- II. Quando a nota do aluno for inferior a 8,0 (oito) e ele obteve 75% ou mais de frequência terá direito a realizar Prova Final e será considerado aprovado quando a média final obtida for igual ou superior a 5,0.

$$\text{Média} = \text{nota final} + \text{nota da prova final} = 5,0 \text{ ou superior}$$

A reprovação do estudante em atividade acadêmica, após a publicação da média final, ocorre:

- I. Por falta (RF = Reprovado por Falta) quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- II. Por nota (RN = Reprovação por Nota), quando obtém média final inferior a 8,0 (oito), para aprovação direta e 5,0 (cinco) para aprovação com Prova Final;
- III. Por falta e por nota (RFN = Reprovação por Falta e por Nota), se estiver simultaneamente, nas duas condições anteriores.

A avaliação é um processo contínuo e deve estar inserida no contexto cotidiano do curso, assim, anualmente ou quando o colegiado de curso julgar necessário poderá propor avaliações internas dos professores, dos alunos e do curso, quanto aos aspectos estruturais, didáticos, curriculares e administrativos. Tendo em vista a identificação de problemáticas e fragilidades do curso, assim como a proposição de melhorias na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e aprendizagem.

14.1 A Avaliação Externa

O Curso será desenvolvido visando atingir as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que inclui o censo da educação superior, a avaliação das condições de ensino, a avaliação institucional, bem como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), específico para avaliar os resultados do processo de ensino e aprendizagem na educação superior.

15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas será desenvolvido considerando a autonomia do colegiado de curso que poderá pensar os instrumentos de avaliação a serem aplicados nos diversos

segmentos (docente, discente, administrativo). Os instrumentos podem ser questionários e/ou entrevistas. Os resultados serão divulgados e discutidos em colegiado, visando à construção de estratégias de melhorias da qualidade do ensino desenvolvido no curso.

A comissão de elaboração desses instrumentos avaliativos será formada/indicada pelo colegiado e terá caráter consultivo. Considerar-se-á também, para elaboração desses instrumentos, os membros do NDE que trabalham efetivamente na consolidação e contínua elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso.

Além dessa avaliação, que será conduzida pela comissão formada no colegiado, o curso deverá atentar-se as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação de disciplina que ocorre no final do semestre letivo, por meio da qual os estudantes, através do portal do aluno, podem avaliar cada disciplina ministrada no semestre letivo. Tais instrumentos ocorrem periodicamente e contribuem para que o curso possa conhecer melhor a qualidade do ensino oferecido, bem como as necessárias mudanças que devem ocorrer para melhor atender sua clientela.

16 CORPO DOCENTE

São 49 professores envolvidos diretamente com o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta, Acre* (Quadro 01), entretanto diversos outros professores vinculados ao Centro Multidisciplinar (CMULTI) e ao Centro de Estudos e Letras (CEL) estão aptos a cooperar com o curso.

Quadro 01. Relação dos Professores do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. **RT**= Regime de trabalho; **20** = Regime de 20 horas; **DE** = Regime de Dedicção Exclusiva; **SEE** = Professor cedido pela Secretaria Estadual de Educação, por meio de convênio; **T** = Titulação. **Lic.** = Licenciatura, **Bel.** = Bacharel, **Esp.** = Especialização, **Me.** = Mestrado, **Dr.** = Doutorado; **V** = Vínculo; **E** = Efetivo; **P** = Provisório; **Lattes** = Currículo na Plataforma Lattes.

NOME	RT	T	V	Lattes
ADAMARA MACHADO NASCIMENTO	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/0746221164724013
ADRIANA AZEVEDO SANTIAGO	DE	Esp.	E	http://lattes.cnpq.br/4035401291779226
AMILTON PELEGRINO DE MATOS	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/4467650905915696
ANDRÉ LUIZ MELHORANÇA FILHO	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/3629784127842636
ANDRÉ LUIS DA SILVA CASAS	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/5720971446393976
ANGELA MARIA DOS SANTOS RUFINO	DE	Esp.	E	http://lattes.cnpq.br/3411371046100058
CAMILA ALMEIDA DA SILVA	20	Esp.	P	http://lattes.cnpq.br/8125748502838113
EDUARDO PACCA LUNA MATTAR	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/5252259313940770

ELIDA FURTADO DO NASCIMENTO	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/1356217118539237
ERLEI CASSIANO KEPPELER	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/6347707462022136
EVERTON MELO DE MELO	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/2329977555793502
EWERTON ORTIZ MACHADO	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/1022982222106731
FABRÍCIO RIVELLI MESQUITA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/9108226064094289
FRANCISCO RICARDO NEGRI	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/0612385821302212
JOÃO ITAMAR MELO DE ALMEIDA	DE	Esp.	E	http://lattes.cnpq.br/9903223958512024
JOSÉ ALESSANDRO CÂNDIDO DA SILVA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/6764584643786000
JOSÉ GENIVALDO DO VALE MOREIRA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/0089308420221409
JOSÉ VALDERI FARIAS DE SOUZA	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/0394967254302143
JOSILEIDE DUARTE DE FARIAS	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/3378319266276814
KARLLA BARBOSA GODOY	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/7844943869058148
LEANDRA BORDIGNON	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/7926807506459701
LINDOMAR SOARES REZENDE	SEE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/3774986457577427
LUCENA ROCHA VIRGÍLIO	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/4948462863443957
LUCIENE BORGES SILVA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/7700120597957913
LUIS GUSTAVO DE ALMEIDA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/7303263434180318
LUIZ CARLOS BATISTA TURCI	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/0022535233972524
MARCUS VINICIUS DE ATHAIDES LIESENFELD	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/0521283245281146
MARIA ALDENORA DOS SANTOS LIMA	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/4549411005408760
MARIA ARLETE COSTA DAMASCENO	DE	Esp..	E	http://lattes.cnpq.br/0681397196484325
MARIA CRISTINA DE SOUZA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/6084626926551910
MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA REIS	DE	Esp.	E	http://lattes.cnpq.br/5128042306177895
MARIA ISABEL DE LIMA SILVA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/0091978329379829
NAYRA SUELEN DE OLIVEIRA MARTINS	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/6460002545122001
NEI AHRENS HAAG	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/0193945866918009
OTÁVIO AUGUSTO SILVA RIBEIRO	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/6665580276590489
PAULO SÉRGIO BERNARDE	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/5450087410078221
RAFAEL DE AZEVEDO CALDERON	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/9896312891254434
RAFAEL MARQUES GONÇALVES	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/0460662499829326
REGINALDO ASSÊNCIO MACHADO	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/5575414016250733
RODRIGO MEDEIROS DE SOUZA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/7791758529513214
ROGÉRIO LOPES CRAVEIRO	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/6904089635402891
ROGÉRIO OLIVEIRA SOUZA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/3403528519336785
SÉRGIO LUIZ PROLO JÚNIOR	DE	Esp.	E	http://lattes.cnpq.br/7689636580660206
SONIA ELINA SAMPAIO ENES	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/713565637768209
SUIANE DA COSTA NEGREIROS DO VALLE	20	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/1609517541086780
TATIANA DE ALMEIDA MENICUCCI	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/8602217058822029
TIAGO LUCENA DA SILVA	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/7690860660507761
THIAGO NUNES JORGE	DE	Me.	E	http://lattes.cnpq.br/0193353654349254
WILLIAM FERREIRA ALVES	DE	Dr.	E	http://lattes.cnpq.br/1312419546878025

17 METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

A concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas fundamenta-se numa concepção de educação e ciência como processo de formação humana, que deve desenvolver-se de forma interativa, criativa e permanente, se inspirando nas políticas e nas práticas educacionais voltadas para a educação na atualidade. Nessa direção, são necessárias mudanças nos currículos e nos saberes/fazeres pedagógicos desenvolvidos nas instituições de formação docente, de modo a promover práticas que favoreçam a democratização nos processos de construção do conhecimento e da cultura escolar.

O projeto foi elaborado direcionando as ações do curso para, a partir do acadêmico recém ingressado, construir seus saberes de forma a torná-lo um professor completo e preparado. Desta forma, todas as decisões, desde regulamentos, disciplinas ao trabalho de conclusão de curso seguem este mesmo refinamento, de forma a construir uma visão pedagógica humanista alinhada com o fomento da preocupação com o meio ambiente e manutenção da saúde através de prevenção individual e coletiva.

A proposta partiu da pergunta "Qual profissional pretendemos formar?". Foi estabelecido que formaremos docentes críticos com fortes bases biológicas e científicas, mas igualmente hábil nos saberes pedagógicos, tendo clara que a sua formação como professor e educador é um instrumento fundamental de mudança da sociedade. Em seguida, estabelecemos a visão pedagógica do curso, construída a partir do conceito de 'futuro professor', reestruturando o curso inicialmente dos critérios mais amplos e gerais para trabalhar progressivamente nos detalhes mais específicos, para que ao fim, todos os detalhes do curso estejam adaptados a proposta. Como resultado, foram estabelecidas as linhas temáticas que guiaram o estabelecimento da matriz curricular, cada uma pensada nas etapas: inicial (construção da base), intermediária (formação dos saberes/fazeres) e final (apresentação do ambiente de atuação profissional). As linhas temáticas foram definidas como: 1) Bases filosóficas e científicas; 2) Biologia estrutural; 3) Ciências da Natureza - Ciências Biológicas; 4) Ciências da Natureza - Ciências Exatas e da Terra; 5) Higiene e Saúde; 6) Ensino e Extensão.

QUADRO 1. Organização das disciplinas com base nas linhas temáticas.

Áreas PPC 2019	1	2	3	4	5	6	7	8
Ensino e extensão	Iniciação à Extensão	Educação e Sociedade Libras - Língua Brasileira de Sinais	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	Investigação e prática pedagógica Psicologia da educação	Didática Organização Curricular e Gestão Escolar	Ensino em Ciências Fundamentos da Educação Especial Instrumentalização em Biologia I Estágio Supervisionado I	Ensino de Biologia Instrumentalização em Biologia II Estágio Supervisionado II	Instrumentalização em Biologia III Estágio Supervisionado III Educação ambiental
Bases filosóficas e científicas	Bases Filosóficas da Ciência, Ensino e Biologia	Metodologia Científica					Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II
Ciências biológicas			Botânica Organizacional I Protozoologia Zoologia I	Botânica Organizacional II Zoologia II	Micologia Zoologia III	Ecologia I Paleontologia	Ecologia II	Biologia Evolutiva Educação Ambiental
Ciências exatas e da terra	Física Matemática Aplicada ao Ensino Química	Estatística Aplicada ao Ensino		Geologia				
Biologia estrutural	Biologia Celular Botânica Estrutural	Biofísica Biologia Tecidual	Biologia do Desenvolvimento Bioquímica	Anatomia Comparada	Fisiologia Animal Comparada Fisiologia Vegetal	Genética Clássica	Biologia Molecular	
Higiene e saúde		Higiene e Saúde Saúde Individual e Coletiva			Microbiologia e Saúde			

Partindo das linhas temáticas, as disciplinas foram reinventadas, e nesta perspectiva, foram distribuídos os pesos atribuídos e os momentos de cada disciplina, resultando na atual matriz curricular. Somente após este passo as ementas foram construídas para refletir o papel de cada elemento no todo, pensando na interdisciplinaridade e complementariedade das subáreas de conhecimento. Os regulamentos foram reescritos de modo a refletir a proposta e garantir seu funcionamento uníssono.

18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi instituído pela Portaria n.º 823 de 31 de março de 2017. Segundo o Regimento Geral da UFAC, documento de 2013, no item *Dos Núcleos Docentes Estruturantes*, Art. 226, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de graduação.

Percorrendo o referido documento, em seu Art. 227, encontramos as seguintes atribuições do Núcleo Docente Estruturante: contribuir para consolidação do perfil

profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

No que diz respeito a composição do referido núcleo, o Art. 228 do Regimento Geral da UFAC determina que a composição do Núcleo Docente Estruturante deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso; sessenta por cento dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; vinte por cento dos seus membros em regime de trabalho integral.

Já os Art. 229 e 230 afirmam que os docentes serão eleitos para o Núcleo Docente Estruturante pelo Colegiado de Curso pelo prazo de três anos, sendo renovável os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da Universidade Federal do Acre e que este núcleo será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de três anos, podendo ser reconduzido. Assim seguindo as determinações do Regimento Geral da UFAC, o NDE de Licenciatura em Ciências Biológicas está composto dos seguintes professores: Prof. Dr. André Luis da Silva Casas Prof. Dr. Tiago Lucena da Silva Prof. Dr. Rogério Oliveira Souza Prof. Dr. Ewerton Machado Ortiz Prof. Me. Rafael Marques Gonçalves.

19. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

19.1 Recursos Humanos

Recursos humanos disponíveis do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC Campus Floresta.		
Ordem	Profissional	Quantidade
01	Coordenador de Curso	01
02	Secretária	01
03	Técnico de Laboratório de Anatomia e Fisiologia Vegetal	00

04	Técnico de Laboratório de Bioquímica	00
05	Técnico de Laboratório de Botânica	00
06	Técnico de Laboratório de Genética	00
07	Técnico de Laboratório de Informática	01
08	Técnico de Laboratório de Macroscopia	00
09	Técnico de Laboratório de Microscopia	03
10	Técnico de Laboratório de Paleontologia	00
11	Técnico de Laboratório de Química	01
12	Técnico de Laboratório de Solos e Bioquímica de Solos	00
13	Técnico de Laboratório de Zoologia	01
TOTAL		08

19.2 Espaço Físico

Infraestruturas disponíveis para realização do curso e laboratórios didáticos			
Item	Descrição	Capacidade	Quantidade
01	Sala Ambiente	60 lugares	01
02	Sala de Aula	50 lugares	04
03	Sala para professor	02 lugares	06
04	Sala para secretaria	03 lugares	01
05	Sala para Coordenação do Curso	05 lugares	01
06	Sala de Reuniões	30 lugares	01
07	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	25 lugares	01
08	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana	25 lugares	01
09	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Vegetal	25 lugares	01
10	Laboratório de Bioquímica	30 lugares	01
11	Laboratório de Botânica	50 lugares	01
12	Laboratório de Ecologia	50 lugares	01
13	Laboratório de Ensino em Áreas Básicas	50 lugares	01
14	Laboratório de Física	50 lugares	01
15	Laboratório de Genética	30 lugares	01

16	Laboratório de Informática	32 lugares	01
17	Laboratório de Macroscopia I	25 lugares	01
18	Laboratório de Macroscopia II	30 lugares	01
19	Laboratório de Microbiologia	30 lugares	01
20	Laboratório de Microscopia I	25 lugares	01
21	Laboratório de Microscopia II	30 lugares	01
22	Laboratório de Paleontologia	05 lugares	01
23	Laboratório de Química	30 lugares	01
24	Laboratório de Solos e Bioquímica de Solos	30 lugares	01
25	Laboratório de Zoologia	30 lugares	01

20 LEGISLAÇÃO BÁSICA

Para nortear a reformulação desse documento, buscamos apoio no aparato legal, nos fundamentamos por meio da seguinte legislação:

- **Constituição Federal**, que dispõe em seu Art. 207, “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394/96, em seu Art. 62 – “A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal”;
- **Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena;
- **Lei nº 11.788/2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras

providências;

- **Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002**, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena de formação de professores da educação básica e nível superior;
- **Resolução CEPEX nº 52 de 27 de novembro de 2003**, que regulamenta as atividades extensão no âmbito da UFAC.
- **Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006**, que institui Diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura;
- **Resolução CONSU nº 13, de 29 de outubro de 2007**, que aprova a adesão e o plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal do Acre – REUNI, o Parecer Geral de homologação 11, de 23 de novembro de 2007, da Secretaria de Educação superior do Ministério da Educação, aprovando a proposta apresentada da Universidade Federal do Acre para adesão do Projeto REUNI, e ainda o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que institui o referido Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades;
- **Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, que aprova as diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre;
- **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE/CP** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

21 REFERÊNCIAS

- ACRE (Estado). **Plano de Manejo. Parque Nacional da Serra do Divisor**. Rio Branco: Associação SOS Amazônia, 1998.
- ACRE (Estado). **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre Fase II**. Rio Branco, SEMA, Escala 1:250.000, 356p. 2006.
- CLCB. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. 2008. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**, Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre.
- FORGRAD - **Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Política Nacional de graduação**. Manaus/AM: EDUA, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE - @Cidades Acre, Cruzeiro do Sul, Infográficos**. Disponível em <
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=120020>>. Acessado em 19/09/2013. 2013 a.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE - @Cidades Acre**. Disponível em
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/uf.php?coduf=12&search=acre>>. Acessado em 19/09/2013. 2013 b.

MMA - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Primeiro relatório nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica: Brasil**. Brasília, DF, 1998. 283p. il. color.

UFAC-PDI. Plano de desenvolvimento institucional da Universidade Federal do Acre – 2011 a 2014, Rio Branco-Acre, Dezembro de 2010 a.

UFAC-EST. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Estatuto Ufac**. Rio Branco, 2010b.

UFAC. **Guia de Apoio ao Processo de Implementação da Curricularização da Extensão na Ufac**. Rio Branco, 2017.

22 ANEXOS

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE *CAMPUS FLORESTA* CENTRO MULTIDISCIPLINAR CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º O presente Regulamento foi elaborado conforme Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CONSU 09 de 05 de fevereiro de 2009 e tem por finalidade normatizar as atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado

Obrigatório do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus Floresta* da UFAC.

Art. 2º Estágio curricular supervisionado obrigatório é ato educativo escolar desenvolvido em instituições de ensino nas esferas federal, estadual e/ou municipal, visando à preparação para o exercício profissional de professores em formação inicial, previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso como parte integrante do itinerário formativo do aluno.

§ 1º O estagiário é o estudante matriculado regularmente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II ou Estágio Supervisionado III.

§ 2º A oferta de estágio curricular possibilitará, além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional, o desenvolvimento do estagiário para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado é de caráter obrigatório e tem por finalidade propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do estudante estagiário, devendo ser orientado, planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação em vigor, com este regulamento e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 4º O estágio curricular supervisionado obrigatório tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

I. Oferecer ao estagiário a oportunidade de desenvolver atividades compatíveis com sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho, relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

II. Contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica do estagiário em relação a sua aprendizagem, nos aspectos profissionais e culturais;

III. Oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;

IV. Permitir a participação do estagiário na execução de projetos, estudos ou pesquisas;

V. Contribuir para o desenvolvimento da cidadania, integrando a universidade com a comunidade.

VI. Proporcionar a aplicação de conhecimentos teóricos compatíveis com o

estágio a ser desenvolvido em determinados momentos de sua trajetória acadêmica, devendo, portanto, o estagiário ter cursado componentes curriculares que o habilite para tal, conforme PPC do Curso.

CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 5º Serão considerados campos de estágio os ambientes de trabalho pertinentes a atividades de ensino desenvolvidas em instituições de ensino nas esferas federal, estadual e/ou municipal, visando à preparação para o exercício profissional de professores em formação inicial.

Parágrafo único. As entidades, órgãos e pessoas deverão formalizar Termo de Compromisso com a UFAC, com vistas à habilitação para oferta de estágio.

CAPÍTULO IV DA JORNADA DE ESTÁGIO

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, terá carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas divididas em 3 (três) disciplinas:

- I. Estágio Supervisionado I – no 6º período: 135 horas, na Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental.
- II. Estágio Supervisionado II – no 7º período: 135 horas, no Ensino Médio;
- III. Estágio Supervisionado III – no 8º período: 135 horas, na Educação de Jovens e Adultos.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado deverá acontecer em 3 (três) momentos:

- I. Na Universidade – no preparo das atividades de estágio;
- II. Nos estabelecimentos educacionais escolares – na efetivação do estágio (planejamento e regência);
- III. Na Universidade, posteriormente, para análise e avaliação do estágio.

Parágrafo único: Para as atividades desenvolvidas, conforme item II do Art. 7, deverá ser seguida a seguinte orientação:

Atividades de observação das práticas em sala de aula: no mínimo 8 horas aula

Atividade de Regência: no mínimo 4 horas aula.

CAPÍTULO V

DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 8º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do estagiário, não acarretará vínculo empregatício, de qualquer natureza, conforme Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado deve ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares dos campos de estágio.

Parágrafo único. A realização do estágio pode acontecer em época diferenciada, desde que seja comprovada a necessidade e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 10º As atividades do estágio supervisionado serão integradas com as disciplinas do semestre e compreenderá 3 (três) etapas: planejamento, elaboração de material e regência. **Art. 11º** O aluno somente poderá iniciar sua regência após entregar o planejamento ao professor orientador.

Art. 12º Para que ocorra a formalização do estágio, na unidade concedente, serão necessários os seguintes documentos:

- I. Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Carta de Apresentação do estagiário;
- III. Ficha de cadastro do estagiário.

Art. 13º Para que ocorra a integralização das atividades de estágio será necessária a entrega do Relatório Final de Estágio.

CAPÍTULO VI

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 14º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será orientado e acompanhado pelos professores orientadores, designados pela UFAC, e por professor preceptor indicados pela unidade concedente do campo de estágio.

Parágrafo Único: O professor orientador é docente do Centro ao qual o curso está vinculado. O professor preceptor é docente do campo de estágio.

Art. 15º A orientação do estágio pelos professores orientadores, observadas as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico Curricular do Curso, poderá ocorrer mediante:

- I. Contatos com o professor preceptor de estágio;
- II. Entrevistas e reuniões;
- III. Acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- IV. Avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16º A Supervisão de Estágio deve ser entendida como apoio e orientação, proporcionada ao estagiário, por profissionais da parte concedente, visando o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática, sendo a avaliação realizada por instrumentos específicos.

Art. 17º A forma de supervisão será detalhada no plano de estágio, elaborado pelos professores orientadores, de modo a salvaguardar a especificidade do curso, em cada etapa do estágio, e os direitos do estagiário.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 18º A avaliação do estágio é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional e deve ser feita envolvendo eficiência nos estudos, extensível a todo processo de ensino.

§ 1º - Entende-se por eficiência o grau de aproveitamento do aluno nas atividades de cada etapa de estágio, refletido e mensurado nas avaliações.

§ 2º - A avaliação do estágio deve prover informações e dados para a alimentação da estrutura curricular dos respectivos cursos, tendo por enfoque a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UFAC.

Art. 19º A avaliação do estagiário ocorrerá de forma sistemática e contínua por parte do professor orientador, com a contribuição dos preceptores e profissionais do campo de estágio. **Art. 20º** A composição da nota de estágio curricular supervisionado obrigatório compreenderá as avaliações progressivas, verificando o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos nas atividades do estágio.

§ 1º Entende-se por avaliações progressivas aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas “N1” (nota 1) e “N2” (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação às atividades práticas realizadas no período do estágio.

§ 2º As notas “N1” e “N2” corresponderão às atividades que serão definidas por cada

professor orientador.

§ 3º Os valores avaliativos serão distribuídos a critério dos professores orientadores, previstos em plano de curso da disciplina.

Art. 21º A avaliação do estágio supervisionado fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

- I. Frequência e participação nas aulas;
- II. Cumprimento satisfatório das etapas;
- III. Elaboração, condução e execução das atividades;
- IV. Outros tipos de trabalhos ou atividades (aprovado pelo Colegiado de Curso);
- V. Entrega do relatório final do estágio.

Parágrafo único. Poderão fazer parte da avaliação as observações feitas pelo professor preceptor de sala de aula, a critério dos professores orientadores.

Art. 22º A frequência mínima exigida para o estágio obedecerá ao estabelecido no Regimento Geral da Universidade Federal do Acre.

Art. 23º Será considerado aprovado no Estágio o aluno que, cumprindo a carga horária mínima exigida, obtiver média aritmética parcial (N1 e N2) igual ou superior a 8,0 (oito) pontos.

§ 1ª Notas abaixo de média aritmética 8,0 caracterizarão necessidade de prova prática final, observando-se o alcance de média final igual ou acima de 5,0 pontos.

§ 2º Não haverá realização de prova final de caráter teórico para o estágio curricular supervisionado obrigatório.

§ 3º A aplicação de exame final prático deverá ocorrer antes da entrega do relatório final.

§ 4º O exame final prático será a realização de outra regência pelo aluno estagiário.

§ 5º A realização de outra regência como exame final prático deverá ocorrer apenas nos períodos escolares que o professor orientador julgar necessário.

Art. 24º Será considerado reprovado no estágio o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

- I. Não cumprir o mínimo de frequência exigida;

- II. Obter média aritmética inferior a 5,0 (cinco);
- III. Em decorrência do descumprimento do plano de atividades do estágio;
- IV. Pelo não comparecimento às atividades de estágio que ocasione a quebra de sequência proposta no plano de atividades.

Art. 25° O aluno estagiário, quando regente de sala, após ter cumprido 25% (vinte e cinco por cento) de horas/aula que deve ministrar, pode ser afastado da regência, pelos professores orientadores ou pelo professor preceptor, se sua atuação oferecer prejuízo à aprendizagem dos alunos envolvidos.

CAPÍTULO VIII DOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 26° Os resultados decorrentes do exercício das atividades de estágio, os quais comporão os instrumentos obrigatórios e comprobatórios da realização e avaliação, deverão obedecer ao que dispõe este regulamento.

Art. 27° O resultado final do estágio deverá ser apresentado sob a forma de relatório, de acordo com as normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Parágrafo Único: A entrega do relatório de estágio é condição para a aprovação do estagiário no componente curricular, cujo prazo será definido pelos professores orientadores, de acordo com o calendário acadêmico vigente.

CAPÍTULO IX DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 28° Compete a Coordenação do Curso:

- I. Orientar os estudantes do Curso quanto aos procedimentos de ingresso, de auxílios e de acompanhamento do estágio curricular;
- II. Armazenar e manter atualizada a documentação legal dos estagiários do Curso;
- III. Providenciar a Carta de Apresentação do Estagiário;
- IV. Sugerir ao Centro ao qual o curso esteja vinculado a indicação dos professores orientadores do estágio;
- V. Responsabilizar-se pelo arquivamento das cópias digitais e/ou físicas do relatório final dos estagiários.

Art. 29° Compete aos professores orientadores:

- I. Conhecer o campo de estágio e estabelecer um contato inicial com o supervisor do campo, apresentando a ementa do estágio, verificando a

- compatibilidade das atividades desenvolvidas no campo com a formação do aluno;
- II. Proporcionar ao estagiário apoio e orientação no decorrer da prática de estágio;
 - III. Assinar os Termos de Compromisso de Estágio, em conjunto com o Coordenador de Estágio, o aluno estagiário; professor preceptor e representante da UFAC (Diretor do CMULTI).
 - IV. Planejar as atividades que serão realizadas durante os estágios, com a participação do aluno estagiário e o professor preceptor.
 - V. Supervisionar e avaliar as atividades realizadas no estágio;
 - VI. Orientar os alunos do curso sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios;
 - VII. Promover encontros presenciais e sistemáticos na UFAC, para avaliar e replanejar as atividades quando necessário;
 - VIII. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas pela parte concedente do campo de estágio;
 - IX. Exigir do estagiário a apresentação dos resultados das atividades de estágio;
 - X. Supervisionar as atividades realizadas pelos alunos no campo de estágio, nos termos da legislação vigente;
 - XI. Homologar o plano de atividade;
 - XII. Organizar cópia digital de todos os relatórios e documentos referentes ao estágio, entregando-a à coordenação para fins de arquivamento.

Art. 30º Compete ao Professor preceptor de Estágio:

- I. Assinar juntamente com o representante legal da instituição de ensino onde se realizará o estágio a Declaração de Aceite do Estagiário (Anexo III);
- II. Orientar o estagiário sobre atividades de planejamento, execução e acompanhamento das aulas, e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com os planos de curso, calendários e Projeto Político Pedagógico da instituição campo de estágio;
- III. Contribuir para estabelecer um ambiente de harmonia e integração entre o estagiário, os estudantes da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando devidamente o estagiário na comunidade escolar.

Art. 31º Compete ao Estagiário:

- I. Informar-se e cumprir o regulamento do estágio supervisionado;
- II. Fazer contato com a escola ou instituição concedente munido da Carta de Apresentação;
- III. Providenciar junto à escola ou instituição concedente a assinatura do

termo de compromisso;

- IV. Fazer contato com a Direção da Instituição de Ensino e o Professor preceptor da turma sugerida pelos professores orientadores, a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- V. Definir com o professor preceptor de estágio o período, o horário e as condições para o cumprimento das atividades de estágio;
- VI. Elaborar e cumprir o Plano de Estágio, com a orientação dos professores orientadores e do professor preceptor;
- VII. Elaborar e cumprir o Plano de Aula, com a orientação dos professores orientadores;
- VIII. Comparecer ao estágio pontualmente nos dias, horas e locais estipulados e comunicar aos professores orientadores e ao professor preceptor, com antecedência de no mínimo 48 horas, a sua ausência nas atividades previstas;
- IX. Manter atitude ético-profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- X. Respeitar o sigilo quanto às constatações feitas nas instituições campo de estágio e respeitar as normas por elas estabelecidas;
- XI. Cumprir as etapas previstas para realização do estágio supervisionado, definidas pelo professor orientador;
- XII. Elaborar e entregar aos professores orientadores o Relatório Final de Estágio das atividades desenvolvidas, obedecendo ao prazo de entrega definido;
- XIII. Apresentar, junto aos professores orientadores, para fins de avaliação e arquivo, a Ficha de Avaliação de Estágio;
- XIV. Providenciar cópia digitalizada do Relatório de Estágio e documentos referentes ao estágio, para fins de arquivamento.

Art. 32 Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Convocar, quando necessário ou a pedido deste, os professores orientadores de estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para, em reunião do Colegiado, analisar questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- II. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

CAPÍTULO X

DA REDUÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 33º Os portadores de diploma de Licenciatura, com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, poderão ter

redução da carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório, até o máximo de 100 (cem) horas, conforme a Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação.

Art. 34º A redução de que trata o artigo anterior deverá ser aplicada de acordo com a carga horária do exercício da docência do estagiário na educação básica.

Art. 35º - Para a obtenção da redução da carga horária de estágio, o aluno deverá apresentar:

- I. Cópia do diploma de outra licenciatura;
- II. Comprovação do exercício da profissão, mediante cópia do contrato com a instituição empregadora;
- III. Declaração do Gestor da instituição, da qual exerce a profissão docente, informando a disciplina e os anos de experiência na atividade;
- IV. Cópia do plano da disciplina.

Art. 36º - Cabe ao Colegiado do Curso proceder à redução da carga horária, conforme estabelecido na resolução em vigor.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 37º O disposto neste Regulamento aplica-se aos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre *Campus* Floresta.

Art. 38º A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC *Campus* Floresta deverá observar as normas gerais disciplinadas neste instrumento e a legislação vigente que dispõe sobre o estágio.

§ 1º As atividades de estágio deverão ocorrer em turnos distintos do turno de funcionamento regular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Floresta.

Art. 39º Os casos omissos, não constantes neste Regimento, serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre *Campus* Floresta.

ANEXO II

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE *CAMPUS*
FLORESTA CENTRO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

REGULAMENTO ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares (AACCs) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Floresta, da Universidade Federal do Acre (UFAC) estão norteadas pelo disposto na Resolução CNE nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, e com a Resolução CEPEX/UFAC nº 24, de 11 de maio de 2009, e deverão ser obrigatoriamente compostas de, no mínimo, 200 horas distribuídas ao longo do curso.

Art. 2º As AACCs objetivam:

- I. Dialogar por meio da integralização do corpo docente e discente da UFAC e de outras instituições de Ensino Superior;
- II. Estimular a transversalidade e a interdisciplinaridade;
- III. Promover o desenvolvimento do instrumental teórico, técnico e prático dos acadêmicos.

Art. 3º As AACCs do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC *Campus Floresta* configuram como práticas participativas do corpo discente em atividades da seguinte natureza:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades com a comunidade;
- V. Atividades de formação complementar.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 4º As atividades de ensino compreendem:

- I. Atividades como bolsista em programas de iniciação à docência (PIBID);
- II. Atividades como monitoras de disciplina já cursada;
- III. Disciplinas que não integram a matriz curricular do curso;
- IV. Presença, como ouvinte, em apresentação de projeto ou defesa oral de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), de dissertação de Mestrado ou de tese de Doutorado em área afim.
- V. Participação em grupos de estudo na UFAC ou em outra IES reconhecida pelo

Ministério da Educação.

VI. Representação estudantil de turma do curso;

VII. Participação em órgãos colegiados no curso e na assembleia de centro.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme Anexo I, respeitando o total máximo de 100h para essa categoria. Serão considerados documentos comprobatórios: lista de presença, declaração e certificação.

Art. 5º As atividades de pesquisa compreendem:

- I. Participação em programa de Iniciação Científica;
- II. Produção científica publicada em periódicos da área de Educação; Ciências Biológicas e áreas afins;
- III. Publicação de livro ou capítulos de livros;
- IV. Comunicações orais em eventos, apresentação de pôsteres, painéis e congêneres;
- V. Produção de softwares, vídeos e filmes.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme Anexo I, respeitando o total máximo de 100h para essa categoria. Serão considerados documentos comprobatórios: reprografias, recurso audiovisual, carta de aceite, declaração e certificação.

Art. 6º As Atividades de extensão compreendem participação em ações de extensão promovidas pela UFAC como eventos, projetos e cursos.

Parágrafo único. As ações deverão ser computadas conforme a carga horária estabelecida na certificação da ação, respeitando o total máximo de 150h para essa categoria.

Art. 7º As atividades com a comunidade compreendem participação em: eventos desportistas; ação social; atendimento comunitário de cunho social e voluntário; campanhas pró saúde pública, meio ambiente e valorização dos direitos humanos; estágios ou empregos na área (exceto o Estágio Curricular Supervisionado).

Parágrafo único: Para efeito de comprovação será aceito, memorial com: fotografia, declaração, panfletos, cartazes e outros, sendo exigidas, no mínimo, duas provas comprobatórias.

Art. 8º As atividades de formação complementar compreendem:

- I. Ida ao cinema;
- II. Ida ao teatro;
- III. Visita a museus e exposições;
- IV. Participação em feira livre;
- V. Realização de cursos e minicursos extracurriculares.

Parágrafo único: Para efeito de comprovação será aceito, memorial com certificados, declarações e/ou ingressos. Não será levada em consideração a carga horária e sim, a quantidade de participação.

Art. 9º Para obtenção dos créditos nas AACCs, os discentes deverão obter 200 horas que serão distribuídas conforme Anexo 1, abrangendo as seguintes atividades e suas respectivas equivalências em especificidade e cargas horárias para pontuação:

Tabela 1: Atividades de AACCs e pontuação máxima de cargas horárias por atividades

Natureza da atividade	Pontuação máxima de horas/atividades
Atividades de ensino	Até 100h
Atividades de pesquisa	Até 100h
Atividades de extensão	Até 150h
Atividades com a comunidade	Até 25h
Atividades de formação complementar	Até 25h

Art. 10º Para comprovação deve-se apresentar processo único junto à coordenação mediante requerimento, com cópia da documentação comprobatória, e planilha (Anexo I) preenchida com a pontuação e carga horária de cada ação, no prazo estabelecido no calendário acadêmico vigente.

Art. 11º Não será válida a apresentação de declarações e certificados de atividades complementares de períodos anteriores à entrada dos acadêmicos no curso.

Art. 12º É de inteira responsabilidade dos alunos a observância da totalidade de 200 horas de atividades complementares.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 14º As disposições deste regimento poderão ser complementadas e alteradas no

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 15º O presente regimento é parte integral do texto apresentado no PPC reformulado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e entrará em vigor na data de homologação, após aprovada nos conselhos superiores da UFAC.

Cruzeiro do Sul, Acre, 30, março de 2017.

REGULAMENTO DAS AACC

Atividades de ensino (máximo de 100h)	Valoração Mínima	Valoração Máxima ÁXIMA
Bolsista em programas de iniciação à docência;	01 semestre letivo = 25h	Até 100h, ou seja, máximo 04 semestres letivos
Monitoria de disciplina já cursada	01 semestre letivo = 25h	Até 50h, ou seja, máximo 02 semestres letivos
Curso de disciplinas que não integra a matriz curricular do curso;	25h por disciplina	Até 100h, ou seja, máximo de 04 disciplinas
Presença, como ouvinte, em apresentação oral de Projeto ou defesa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), de dissertação de Mestrado ou de tese de Doutorado.	05h por atividade	Até 50h, ou seja, máximo de 10 atividades
Participação em grupos de estudo na UFAC ou em outra IES reconhecida pelo Ministério da Educação.	10h por participação a cada semestre letivo	Até 50h, ou seja, máximo de 5 participação por semestre letivo
Representação estudantil.	05h por participação no semestre letivo	Até 50h, ou seja, máximo de 10

Participação em órgãos colegiados no curso e /ou na assembleia de centro	05h por participação no semestre letivo	Até 50h, ou seja, máximo de 10
Atividades de pesquisa (máximo de 100h)	Valoração Mínima	Valoração Máxima
Monitoria em programa de bolsas de iniciação científica	01 semestre letivo=25h	Até 50h, ou seja, máximo 02 semestres letivos
Produção científica publicada em periódicos da área e áreas afins;	25h por produção	Até 100h, ou seja, máximo de 04 produções
Publicação de livro ou capítulos de livros;	25h por produção	Até 100h, ou seja, máximo de 04 produções
Comunicações orais em eventos, apresentação de pôsteres, painéis e congêneres;	10h por produção	Até 100h, ou seja, máximo de 10 produções
Produção de softwares, planilhas eletrônicas, vídeos e filmes.	10h por produção	Até 100h, ou seja, máximo de 10 produções
Atividades de Extensão (até 150h)	Valoração Mínima	Valoração Máxima
Participação em ações de extensão promovidas pela UFAC como eventos, projetos e cursos.	—	Total da carga horária da ação

Atividades com a comunidade	VALORAÇÃO MÍNIMA: Cada atividade equivale a 01h de AACC	VALORAÇÃO MÁXIMA: Até 25h
Atividades de formação complementar	VALORAÇÃO MÍNIMA: Cada atividade equivale a 01h de AACC	VALORAÇÃO MÁXIMA: Até 25h

ANEXO III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE *CAMPUS FLORESTA* CENTRO MULTIDISCIPLINAR CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC1/TCC2)

CAPÍTULO I

Da definição

Art. 1º - A finalidade deste regulamento é estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, doravante designado TCC, do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*.

Art. 2º - Em conformidade com o parecer CNE/CES 1.301/2001 de 07 de dezembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, todo aluno do curso deverá, obrigatoriamente,

desenvolver e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso ao longo do seu último ano do curso, como forma imprescindível à obtenção do diploma de graduação.

Art. 3º - O TCC trata-se do desenvolvimento de um trabalho inovador, que pode ser desenvolvido através de uma pesquisa científica relacionada a educação ou desenvolvimento de ferramentas didático-pedagógicas, com o intuito de abordar e aprofundar as temáticas pertinentes ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFAC, de responsabilidade do acadêmico e realizado sob a orientação de um Professor Orientador.

CAPITULO II

Das Disposições Preliminares

Art. 4º - O discente deverá elaborar e desenvolver um projeto próprio, único e original, de forma individual, conforme os objetivos, a saber:

- I. Induzir o aluno a desenvolver sua capacidade de planejamento e aprimoramento técnico- científico para aplicar seus conhecimentos construídos no transcorrer do curso;
- II. Proporcionar o desenvolvimento da maturidade profissional com melhor visão científica dos problemas do ensino de ciências em Biologia, com capacidade para identificar, analisar, discutir e propor soluções para problemas relativos à sua área de formação;
- III. Despertar e/ou ampliar no aluno o interesse e aptidão pela pesquisa científica e no desenvolvimento de recursos didáticos.

CAPÍTULO III

Dos objetivos

Art. 5º - O TCC tem por objetivo, além dos explicitados no artigo 4º, apresentar em forma de textual dissertativa, uma pesquisa dentro das normas técnicas e científicas, regulamentadas pelas normas da ABNT.

CAPÍTULO IV

Da divisão em Fases e Etapas

Art. 6º - O TCC deverá ser realizado em duas Fases: 1) Elaboração e aprovação do Projeto de TCC e 2) Elaboração e aprovação do relatório.

§ 1º: As Fases estão previstas na matriz curricular do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e correspondem às disciplinas obrigatórias TCC 1 (7º período) e TCC 2 (8º período), respectivamente.

§ 2º: A disciplina TCC 1 é pré-requisito obrigatório para a disciplina TCC 2.

§ 3º: A matrícula no TCC 2 tem como requisito obrigatório a integralização de todas as disciplinas de sua grade, tendo cursado ou em curso concomitante ao TCC.

Art. 7º - Cada Fase será subdividida em duas Etapas, correspondentes aos dois blocos avaliativos do semestre, N1 e N2.

Parágrafo Único: O acadêmico que não cumprir qualquer uma das Etapas receberá nota zero no respectivo bloco avaliativo, não havendo provas substitutivas ou exames especiais para a recuperação de nota.

Art. 8º - A Fase correspondente à disciplina TCC 1 deverá abordar os seguintes objetivos, conforme ementa da disciplina:

- I. Orientações sobre normas e regulamentos; definição do tema e orientador; entrega da documentação referente à orientação, co-orientação e termos de compromisso.
- II. Orientações sobre autorização de órgãos responsáveis (IBAMA, CEP, etc.), caso necessário; elaboração do tema, problematização, pergunta problema, objetivos, hipóteses, justificativa, metodologia, cronograma e orçamento.
- III. Elaboração e entrega do Projeto do TCC escrito (Avaliação referente à N1);
- IV. Defesa Pública do Projeto do TCC em apresentação oral perante Banca Examinadora (Avaliação referente à N2).

§ 1º - Nessa fase o aluno deve escolher um tema elaborado em comum acordo com seu Professor Orientador, conforme a área de afinidade ou de trabalho deste último.

§ 2º - O aluno deverá preencher os formulários próprios, obter o aceite do Professor Orientador e entregar toda a documentação ao Coordenador do TCC, conforme o cronograma da disciplina da disciplina TCC 1.

Art. 9º - A Fase correspondente à disciplina TCC 2 deverá abordar os seguintes objetivos,

conforme ementa da disciplina:

I. Orientações sobre a execução dos métodos; formato, descrição e escrita do relatório e suas partes componentes.

II. Elaboração e entrega do TCC escrito (Avaliação referente à N1).

III. Defesa Pública do TCC em apresentação oral perante Banca Examinadora (Avaliação referente à N2).

§ 1º - Nessa fase o aluno deve executar o projeto conforme aprovado e redigir o relatório, com o auxílio do Professor Orientador.

§ 2º - O aluno deverá preencher os formulários próprios e entregar toda a documentação ao Coordenador do TCC, conforme o cronograma da disciplina TCC 2.

CAPÍTULO V

Da Coordenação de TCC

Art. 10 - A Coordenação do TCC será exercida pelo professor responsável pelas disciplinas TCC 1 e TCC 2, devidamente lotado.

Parágrafo Único: o coordenador das disciplinas terá autonomia para estabelecer o cronograma da disciplina consoante com a coordenação de curso e considerando a homologação do plano de curso pelo colegiado de Licenciatura em Ciências Biológicas.

CAPÍTULO VI

Dos Professores Orientadores

Art. 11 - O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor da Universidade Federal do Acre, *Campus* Floresta, preferencialmente lotados no Centro Multidisciplinar.

Parágrafo único - A escolha e contato com o orientador é encargo do acadêmico, porém não há obrigação de aceite por parte do docente.

Art. 12 - O Professor Orientador poderá ser auxiliado por um co-orientador.

Parágrafo único - Poderão ser indicados a co-orientadores docentes lotados nesta Universidade e/ou profissionais de outras Instituições, convidados pelo orientador, desde que justificado pelo Professor Orientador e documentado na coordenação de curso em formulário próprio.

Art. 13 - Cada Professor Orientador elaborará de comum acordo com seu aluno, um cronograma de trabalhos, que deverá constar no Projeto do TCC.

Art. 14- A substituição do Professor Orientador só será permitida mediante solicitação por escrito e devidamente justificada ao Coordenador do Curso, necessariamente com a concordância expressa do Professor Orientador substituído e aceite de outro docente que assumirá a orientação do acadêmico.

CAPÍTULO VII

Das Bancas Examinadoras

Art. 15 - A Banca Examinadora da Defesa Pública do Projeto do TCC será composta por 02 (dois) membros, podendo ser:

- I. Professores vinculados à UFAC;
- II. Profissionais externos à UFAC com nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.

Parágrafo único: Os trabalhos da Banca Examinadora do Projeto de TCC serão presididos pelo Professor Orientador, embora sem direito a atribuição de nota.

Art. 16 - A Banca Examinadora da Defesa Pública do Relatório será composta por 02 (dois) membros, podendo ser:

- I. Professores vinculados à UFAC;
- II. Profissionais externos à UFAC com nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC,

Parágrafo único: Os trabalhos da Banca Examinadora do Projeto de TCC serão presididos pelo Professor Orientador, embora sem direito a atribuição de nota.

Art. 17 - O Coordenador do TCC e o Coordenador do Curso definirão a composição da Banca Examinadora da Defesa Pública do Projeto do TCC ou do Relatório, baseada em sugestões do Professor Orientador.

§1º - Em ambas as etapas, o Professor Orientador deverá encaminhar à Coordenação do Curso por escrito a Autorização para Defesa e Indicação de Banca, caso o orientador

entenda que o trabalho está apto para defesa, contendo a indicação prévia e justificada de 3 (três) nomes para compor a Banca, sendo 2 (dois) titulares e 1 (um) suplente;

§2º - A solicitação deve ser realizada em formulário próprio, 30 (trinta) dias antes da data da apresentação oral.

Art. 18 - A Banca Examinadora somente poderá realizar a avaliação da Defesa do Projeto do TCC ou do Relatório com a presença física ou virtual do presidente da sessão e dos 2 (dois) membros da Banca.

§1º - Na hipótese da ausência justificada do Professor Orientador, o mesmo pode indicar outro docente vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ou o Coordenador do TCC, para assumir a presidência da sessão, registrando em ata.

§2º - Não havendo a possibilidade de composição da Banca Examinadora na data marcada, será designada pelo Coordenador do TCC nova data para Defesa, de acordo com o calendário acadêmico, com ou sem substituição dos membros anteriormente indicados.

§3º - Toda Defesa do Projeto do TCC ou do Relatório deverá ser documentada na Ata de Defesa, registrando os nomes dos membros da banca, data, local, utilização de ferramenta de videoconferência (se for o caso), e nota atribuída à etapa avaliativa.

CAPÍTULO VIII

Das atribuições e competências

Art. 19 - Dentro das disposições específicas de cada um, são responsáveis pelo TCC em seus devidos âmbitos:

- I. O Colegiado do Curso;
- II. O Coordenador do Curso;
- III. O Coordenador do TCC;
- IV. O Professor Orientador;
- V. O Acadêmico orientado;
- VI. A Banca Examinadora.

Art. 20 - São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Legislar sobre o regulamento e normas que regem o TCC;

II. Resolver os casos omissos, não regidos por esse regulamento.

Art. 21 - São atribuições do Coordenador do Curso:

- I. Indicar o professor responsável pelas disciplinas TCC 1 e TCC 2 como Coordenador do TCC;
- II. Convocar reuniões com o Coordenador do TCC, os professores orientadores e/ou acadêmicos matriculados em TCC, quando necessário;
- III. Manter registros e arquivos atualizados dos Projetos, Relatórios de TCC e demais documentos.
- IV. Aprovar a troca de orientador, mediante solicitação por escrito e devidamente justificada, necessariamente com a aquiescência expressa do Professor Orientador anterior e o aceite de outro docente que assumirá a orientação do acadêmico;
- V. Auxiliar o Coordenador de TCC a organizar as Bancas Examinadoras e os registros referentes aos procedimentos;
- VI. Divulgar para os demais acadêmicos do curso o Cronograma de Apresentações Públicas dos Projetos de TCC e dos Relatórios;
- VII. Certificar a participação aos acadêmicos que assistirem às Apresentações Públicas dos Projetos de TCC e Relatórios, mediante registro de comparecimento encaminhado pelo Coordenador do TCC;
- VIII. Receber e dar encaminhamento sobre os recursos interpostos caso ocorram;
- IX. Homologar a aprovação de mudança de projeto, quando as alterações envolverem pequenas modificações, que não caracterizem um novo projeto, segundo parecer positivo do Coordenador do TCC;
- XI. Encaminhar ao Colegiado do Curso, os casos não regidos por esse regulamento.

Art. 22 - São atribuições do Coordenador do TCC:

- I. Preparar os planos de curso das disciplinas contendo o cronograma da disciplina de cada fase da elaboração do Projeto de TCC e do Relatório;
- II. Apresentar aos acadêmicos o cronograma da disciplina de cada fase das disciplinas TCC 1 e TCC 2, no início do semestre;
- III. Ministras as aulas referentes aos conteúdos das disciplinas TCC 1 e TCC 2, conforme ementas constantes no Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Fornecer as orientações gerais aos acadêmicos para a elaboração do Projeto do TCC

e do Relatório, além de todos os instrumentos que os regem, incluindo a Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;

V. Receber, organizar e encaminhar à Coordenação do Curso toda a documentação referente ao Projeto do TCC e ao Relatório de cada acadêmico;

VI. Auxiliar o acadêmico na escolha do orientador, segundo a linha de pesquisa e disponibilidade de cada professor;

VII. Acompanhar o andamento dos acadêmicos nas disciplinas TCC 1 e TCC 2 por meio de encontros nos horários regulares da disciplina;

VIII. Manter junto à Coordenação do Curso arquivo digital atualizado com os Projetos de TCC e Relatórios aprovados, realizando a conferência de leitura dos arquivos;

IX. Definir as Bancas Examinadoras do Projeto do TCC e do Relatório, indicadas pelo Professor Orientador de cada acadêmico;

X. Definir locais e datas das apresentações orais do Projeto do TCC e do Relatório, organizando um Cronograma de Apresentações Públicas dos Projetos de TCC e de Relatórios;

XI. Encaminhar ao Coordenador do Curso o Cronograma de Apresentações Públicas dos Projetos de TCC e de Relatórios;

XII. Organizar e arquivar adequadamente as atas das Bancas Examinadoras;

XIII. Registrar o comparecimento de acadêmicos às Apresentações Públicas dos Projetos de TCC e de Relatórios e encaminhar ao Coordenador do Curso para certificação;

XIV. Atribuir as notas referentes a cada Etapa das disciplinas TCC 1 e TCC 2.

XV. Encaminhar cópia virtual dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados à biblioteca e Coordenação do Curso;

XVI. Emitir parecer sobre solicitações de mudança de projeto, encaminhando ao Coordenador do Curso para homologação.

XVII. Solucionar casos previstos em regulamento e encaminhar casos especiais para análise pelo Coordenador do Curso.

Art. 23 - São atribuições do Professor Orientador:

I. Orientar o acadêmico na execução do TCC, acompanhando-o desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do Relatório.

II. Zelar pela originalidade dos trabalhos desenvolvidos pelo acadêmico garantir a

ausência de plágio;

III. Solicitar o desligamento do acadêmico orientado ao Coordenador do TCC, se este não comparecer ao mínimo de encontros estabelecidos.

IV. Acompanhar o andamento e desenvolvimento do trabalho, buscando as condições necessárias para sua execução;

V. Solicitar quaisquer autorizações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, como autorizações legais, licenças ou aprovações nos comitês pertinentes.

Art. 24 - São atribuições do Acadêmico orientado:

I. Conhecer a Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e seguir suas normativas;

II. Elaborar um projeto de pesquisa segundo as orientações da disciplina TCC 1;

III. Executar o projeto e elaborar o Relatório segundo as orientações da disciplina TCC 2;

IV. Produzir e fornecer toda a documentação necessária em relação à orientação, ao Projeto do TCC e ao Relatório, cumprindo as datas estipuladas no cronograma das disciplinas de cada fase do TCC 1 e TCC 2;

V. Participar de todas as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC ou Coordenador do Curso e de todos os encontros estipulados nas disciplinas TCC 1 e TCC 2;

VI. Comparecer a todos os encontros solicitados pelo Professor Orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

VII. Cumprir as datas de entrega do Projeto do TCC e do Relatório estipuladas no de cada fase das disciplinas TCC 1 e TCC 2;

VIII. Apresentar ao Professor Orientador, Coordenador de TCC e à Banca Examinadora os documentos pertinentes e material autêntico sob pena de reprovação, se constatado plágio ou descumprimento de quaisquer datas de entrega de documentação;

IX. Comparecer em dia, local e hora determinados para a Defesa Pública do Projeto do TCC e do Relatório;

X. Entregar, 30 (trinta) dias antes da apresentação oral, uma cópia digital para o Coordenador do TCC e uma para cada membro da banca do Projeto de TCC em arquivo único em formato editável de preferência da banca gravado em CD ou cópia impressa se a mesma solicitar;

XI. Entregar, 30 (trinta) dias antes da apresentação oral, uma cópia digital para o

Coordenador do TCC e uma para cada membro da banca do Relatório em arquivo único em formato editável de preferência da banca e cópia em PDF do Projeto de TCC ambos gravados em CD ou cópia impressa se a mesma solicitar;

XII. Entregar ao Coordenador do TCC, 30 dias após a apresentação oral, a versão final do Projeto do TCC corrigido a partir das considerações de ambos os membros da banca em um único arquivo em formato PDF em 2 (duas) cópias digitais em CD, para depósito na Coordenação do Curso e Biblioteca;

XIII. Entregar ao Coordenador do TCC, 30 dias após a apresentação oral, a versão final do Relatório corrigido a partir das considerações de ambos os membros da banca e o Projeto de TCC aprovado, ambos em um único arquivo em formato PDF em 2 (duas) cópias digitais em CD, para depósito na Coordenação do Curso e Biblioteca;

XIV. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Parágrafo Único: O aluno que não cumprir as atribuições dispostas neste Regulamento possibilita ao Professor Orientador desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial e fundamentada à Coordenação do Curso.

Art. 25 - São atribuições da Banca Examinadora:

- I. Avaliar a versão escrita do Projeto do TCC ou Relatório, conforme critérios estabelecidos nas Fichas de Avaliação específicas, no prazo máximo de 15 dias.
- II. Entregar ao Coordenador do TCC a versão escrita do Projeto do TCC ou Relatório avaliados, acompanhados das Fichas de Avaliação, ao final dos 15 dias da avaliação;
- III. Emitir parecer sobre o trabalho avaliado, confirmando a data da Defesa Pública caso seja positivo ou adiando, caso seja negativo;
- IV. Comparecer em local e data marcada no Cronograma de Apresentações Públicas dos Projetos de TCC e dos Relatórios para a Defesa Pública do trabalho avaliado.
- V. Avaliar a apresentação oral do Projeto do TCC ou Relatório, conforme critérios estabelecidos nas Fichas de Avaliação específicas;
- VI. Entregar ao Coordenador do TCC as Fichas de Avaliação após a apresentação oral;
- VII. Conferir e assinar a Ata de Defesa pertinente.

CAPÍTULO IX

Da Condução do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 26 - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá obedecer ao cronograma aprovado

no projeto, dentro dos limites estabelecidos no presente Regulamento.

§1º - O trabalho executado no TCC 2 deverá seguir o Projeto de TCC aprovado em todos os sentidos, sendo autorizado pequenas alterações na condução de natureza imprevisível e que não afetem nenhum objetivo ou método.

§2º - Qualquer alteração nos objetivos ou métodos deverá ser encaminhada ao Coordenador de TCC para apreciação, sob o risco de encaminhamento para nova banca.

§3º - A mudança de tema do projeto ou qualquer alteração, tanto na etapa de TCC 1 ou TCC 2, que afete o projeto ou o trabalho de maneira substancial, especialmente envolvendo o objetivo geral ou métodos centrais, desencadeará em apreciação pelo Coordenador do TCC

CAPÍTULO X

Dos prazos, limites e procedimentos

Art. 27 – O Cronograma de Atividades das disciplinas TCC 1 e TCC 2 deverá ser apresentado pelo Coordenador do TCC aos acadêmicos matriculados nas respectivas disciplinas, no início do semestre.

Art. 28 – O Cronograma de Atividades das disciplinas TCC 1 deverá conter o planejamento das aulas teóricas, dos encontros de acompanhamento do andamento da elaboração do Projeto do TCC e as datas limites para entrega de atividades, seguindo as seguintes normas:

I. Até 20 dias após o início do semestre: o Acadêmico deve entregar ao Coordenador do TCC os documentos obrigatórios:

- a) Termo de Ciência do Acadêmico;
- b) Carta de Aceite do Orientador;
- c) Carta de aceite do Co-orientador (caso exista);

II. Até 60 dias antes do final do semestre: o Acadêmico, em conjunto com o Professor Orientador, deve:

- a) Solicitar na Coordenação do Curso a marcação da defesa do Projeto do TCC, para 20 dias após a entrega da versão escrita, utilizando o formulário próprio de Marcação de Defesa do Projeto do TCC;
- b) Entregar três cópias do Projeto do TCC para avaliação, sendo uma para o Coordenador do TCC e as demais para os membros da Banca Examinadora.

III. Até 15 dias após a entrega do Projeto do TCC: a Banca Examinadora deve avaliar o Projeto do TCC, utilizando a Ficha de Avaliação do Projeto Escrito e emitir um parecer:

a) Positivo: a Banca Examinadora deve entregar ao Coordenador do TCC o Projeto avaliado, contendo as considerações e correções, além das Fichas de Avaliação do Projeto Escrito preenchidas para a atribuição da nota N1. A Banca autoriza o acadêmico a realizar a Defesa Pública do Projeto do TCC na data marcada e a defesa ocorre até 05 dias após a avaliação;

b) Negativo: Não há necessidade de preenchimento das Fichas de Avaliação do Projeto Escrito, pois não há atribuição de nota. A Banca Examinadora encaminha o Projeto do TCC para reformulação, adiando a data da Defesa Pública do Projeto do TCC. Ao acadêmico é dado o prazo de 30 dias para reestruturar o Projeto do TCC, antes de re-submeter à avaliação, seguindo novamente as normas estabelecidas no Artigo 28, inciso II, alíneas a e b. A Banca Examinadora terá o prazo de 15 dias para avaliar o Projeto reestruturado, segundo as Fichas de Avaliação do Projeto Escrito e a Defesa Pública será imediatamente após esse prazo.

c) A banca tem autonomia para solicitar alterações e pode estabelecer o critério de 'Nota mediante correções' solicitando nova vista do Projeto corrigido para verificação da realização das alterações solicitadas, onde a nota é atribuída mediante a confirmação positiva das correções ou dada como 0 (zero) caso a solicitação não for cumprida.

IV. Até 30 dias após a Defesa Pública: O acadêmico deve entregar a versão final do Projeto do TCC, contendo as correções solicitadas.

Parágrafo único: O acadêmico receberá o prazo de 30 dias para reestruturação do Projeto uma única vez, não havendo possibilidade de recuperação de nota.

Art. 29 – O Cronograma de Atividades das disciplinas TCC 2 deverá conter o planejamento das aulas teóricas, dos encontros de acompanhamento do andamento da elaboração do Relatório e as datas limites para entrega de atividades, seguindo as seguintes normas:

I. Até 20 dias após o início do semestre: o Acadêmico deve entregar ao Coordenador do TCC os documentos obrigatórios:

a) Cadastro do TCC aprovado;

II. Até 60 dias antes do final do semestre: o Acadêmico, em conjunto com o Professor Orientador, deve:

- a) Solicitar na Coordenação do Curso a marcação da Defesa do Relatório, para 20 dias após a entrega, utilizando o formulário próprio de Marcação de Defesa do Relatório;
- b) Entregar três cópias do Relatório para avaliação, sendo uma para o Coordenador do TCC e as demais para os membros da Banca Examinadora.

III. Até 15 dias após a entrega do Relatório a Banca Examinadora deve avaliar o Projeto do TCC, utilizando a Ficha de Avaliação de Relatório e emitir um parecer:

- a) Positivo: a Banca Examinadora deve entregar ao Coordenador do TCC o Relatório avaliado, contendo as considerações e correções, além das Fichas de Avaliação de Relatório preenchidas para a atribuição da nota N1. A Banca autoriza o acadêmico a realizar a Defesa Pública do Relatório na data marcada e a defesa ocorre até 05 dias após a avaliação;
- b) Negativo: Não há necessidade de preenchimento das Fichas de Avaliação de Relatório, pois não há atribuição de nota. A Banca Examinadora encaminha o Relatório para reformulação, adiando a data da Defesa Pública do Relatório. Ao acadêmico é dado o prazo de 30 dias para reestruturar o Relatório, antes de re-submeter à avaliação, seguindo novamente as normas estabelecidas no Artigo 29, inciso II, alíneas a e b. A Banca Examinadora terá o prazo de 15 dias para avaliar o Relatório reestruturado, segundo as Fichas de Avaliação do Relatório e a Defesa Pública será imediatamente após esse prazo.
- c) A banca tem autonomia para solicitar alterações e pode estabelecer o critério de 'Nota mediante correções' solicitando nova vista do Relatório corrigido para verificação da realização das alterações solicitadas, onde a nota é atribuída mediante a confirmação positiva das correções ou dada como 0 (zero) caso a solicitação não for cumprida.

IV. Até 30 dias após a Defesa Pública: O acadêmico deve entregar a versão final do Relatório, contendo as correções sugeridas.

Parágrafo único: O acadêmico receberá o prazo de 30 dias para reestruturação do Relatório uma única vez, não havendo possibilidade de recuperação de nota.

CAPÍTULO XI

Dos documentos Projeto do TCC e Relatório

Art. 30 - O Projeto do TCC e o Relatório deverão ser redigidos conforme as normas estabelecidas pela ABNT.

I. O Projeto do TCC deverá conter todas as partes componentes conforme as normas da ABNT, seguindo o modelo de projeto científico.

II. O Relatório, independentemente do trabalho executado, deverá sempre ser documentado, podendo ser construído nas seguintes modalidades, conforme normas pré-estabelecidas pela ABNT:

- a) Relatório;
- b) Artigo científico;
- c) Monografia.

Art. 31 - A nota referente à N1 das disciplinas TCC 1 e TCC 2 será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos dois membros da Banca Examinadora, nas Fichas de Avaliação específicas da Versão Escrita, compiladas pelo Coordenador do TCC em formulário próprio.

CAPÍTULO XII

Da Apresentação Oral do Projeto do TCC e do Relatório

Art. 32 - O aluno deverá se submeter a uma apresentação pública, oral, de seu Projeto de TCC (TCC 1) e do Relatório (TCC 2), aberta à comunidade universitária e civil, como atividade obrigatória para aprovação nas disciplinas TCC 1 e TCC 2.

§ 1º - O tempo de apresentação oral será estabelecido com mínimo de 20 (vinte) e máximo de 30 (trinta) minutos.

§ 2º - Após a apresentação oral, somente será permitida argüição pelos membros da Banca Examinadora, não sendo permitida nenhuma interrupção por parte do público presente.

§ 4º - Cada membro da Banca Examinadora terá, no máximo, 15 (quinze) minutos para suas considerações e arguições. O aluno terá o mesmo tempo para sua resposta ou apreciação.

Art. 33 - A nota referente à N2 das disciplinas TCC 1 e TCC 2 será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos dois membros da Banca Examinadora, nas Fichas de Avaliação específicas da Apresentação Oral, compiladas pelo Coordenador do TCC em formulário próprio.

Art. 34 - A avaliação final será registrada em Ata, a qual será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo aluno, após a sessão pública da apresentação.

Art. 35 - Os membros da Banca Examinadora poderão sugerir ao aluno correções e alterações pertinentes ao seu Projeto do TCC ou ao Relatório, após a apresentação oral:

§1º - Quando sugerida(s) alteração(s), o aluno terá o prazo de até 30 (trinta) dias para entregar a versão final do Projeto do TCC ou do Relatório com as devidas correções.

§2º - Cabe ao orientador analisar se o aluno efetuou as devidas correções e autorizar a entrega do mesmo, que será conferido pelo Coordenador do TCC ou pela banca caso a mesma solicite.

§3º - O aluno que não entregar o Projeto do TCC ou o Relatório devidamente corrigidos no prazo previsto no §1º será reprovado na disciplina.

CAPÍTULO XIII

Da nota final nas disciplinas TCC 1 e TCC 2

Art. 36 - A nota final da disciplina TCC 1 será a média aritmética da N1 (versão escrita do Projeto do TCC) e da N2 (apresentação oral Projeto do TCC), conforme a fórmula:

$$\frac{N1 + N2}{2}$$

Parágrafo único - Para ser aprovado na disciplina de TCC 1, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 8,0 (oito).

Art. 37 - A nota final da disciplina TCC 2 será a média aritmética da N1 (versão escrita do Relatório), da N2 (apresentação oral do Relatório), conforme a fórmula:

$$\frac{N1 + N2}{2}$$

Parágrafo único - Para ser aprovado na disciplina de TCC 2, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 8,0 (oito).

CAPÍTULO XIV

Das Disposições Gerais

Art. 38 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – *Campus Floresta* no âmbito de sua competência, se necessário dando o devido encaminhamento aos órgãos competentes quando a correspondente decisão ultrapassar a esfera de ação do Colegiado do Curso.

Art. 39 - Este Regulamento poderá ser modificado a critério do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - *Campus Floresta*.

Art. 40 - Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Cruzeiro do Sul, 04 de abril de 2017.

ANEXO IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE *CAMPUS* FLORESTA CENTRO MULTIDISCIPLINAR CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

REGULAMENTO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO

Art. 1º. Trata-se aqui da regulamentação/normatização das “Ações para Curricularização da Extensão” (Acex) no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CLCB), Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus de Cruzeiro do Sul, Acre;

Art. 2º. As Acex a serem trabalhadas no CLCB, são atividades inter e ou multidisciplinares educativas, culturais, científicas e políticas, propostas pela comunidade universitária e ou pela comunidade externa e organizadas e desenvolvidas por discentes do CLCB, de forma a articular o ensino e a pesquisa, integrando o currículo do CLCB;

Art. 3º. Estas Acex apresentam como premissas básicas o fato de serem gratuitas, serem componentes curriculares e, por isso, obrigatórias, terem os estudantes como protagonistas na organização e ou na execução, terem o envolvimento da comunidade externa ao CLCB, serem cadastradas na Plataforma de Ações de Extensão (PAEC) e certificadas pela Pró-Reitoria de Extensão da Ufac (PROEX), a serem integralizadas até o penúltimo semestre do CLCB e registradas no histórico escolar dos acadêmicos;

§ **Único.** No caso de certificados emitidos por outras IES credenciadas pelo MEC, o(a) estudante deverá solicitar a validação da carga horária junto ao Colegiado do Curso, para fins

de cômputo e integralização curricular, seguindo o que diz o Artigo 12 da Resolução n. 31, de 15 de dezembro de 2020.

Art. 4º. As Acex seguem os preceitos das leis máximas vigentes no país, além da normatização interna à Ufac.

§ 1º. Estão vinculadas à concepção e à prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

V - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VII - a promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VIII - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IX - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

X - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

XI - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

§ 2º. São organizadas em oito áreas, correspondentes a grandes focos de políticas públicas, a saber: (1) Comunicação; (2) Cultura; (3) Direitos Humanos; (4) Educação; (5) Meio Ambiente; (6) Saúde; (7) Trabalho; e (8) Tecnologia e Produção.

§ 3º. Constitui-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecidos no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do CLCB;

§ 4º. Devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos, perfazendo o total mínimo de 320 horas no CLCB;

§ 5º. Compõem-se de atividades de caráter extensionista que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Ciências Biológicas, com a devida comprovação;

CAPÍTULO II

DOS MODELOS E MODALIDADES

Art. 5º. As Acex no CLCB são realizadas de forma mista, sob a forma de Modelo Disciplinar (MD) e de Modelo Dissociado da Disciplina (MDD).

Art. 6º. O Modelo Disciplinar (MD) no currículo do CLCB corresponde a 310 horas de Acex, está inserido na ementa das disciplinas, deve estar detalhado no plano da disciplina e, assim, está condicionado à matrícula, desenvolvimento e aprovação na mesma.

§ 1º. As Acex no MD seguem as disciplinas na questão regimental, estando associadas às N1 e N2, vinculadas à aprovação na disciplina e seguindo a legislação vigente na Ufac.

§ 2º. A título de registro e certificação, este modelo depende ainda da institucionalização de projeto via PAEC, seguindo tramitações regimentais usuais no âmbito da Ufac – lembrando que apenas docentes podem submeter Acex em MD na PAEC;

Art. 7º. O Modelo Dissociado da Disciplina (MDD) no currículo do CLCB deve corresponder ao menos a 10 horas, não está inserido na ementa da disciplina e depende da autorização do Colegiado do Curso.

§ 1º. O MDD pode ser um projeto/programa institucionalizado na PROEX via PAEC, seguindo tramitações regimentais usuais, lembrando que apenas docentes e técnicos podem submeter Acex em MDD na PAEC;

§ 2º. O MDD, pode ser vinculado ao aproveitamento de Acex realizadas em outros órgãos ou IFES e também para aqueles desenvolvidos a partir de Editais internos ou externos à Ufac;

§ 3º. O aproveitamento das horas no MDD deve considerar o quadro a seguir:

Quadro único: Valoração das Acex em MDD com a carga horária por participação (CHPP) e a carga horária máxima a ser atribuída no tipo de Acex (CHMA).

Mod o	Acex em MDD	CHPP	CHMA
CD*	Coordenador de eventos de ensino, de pesquisa ou extensionista: Colóquio, Conferência, Congresso, Encontro, Fórum, Jornada, Mostra, Semana, Seminário, Simpósio e <i>Workshop</i>	Usar CH certificada	10
CO	Comissão organizadora ou de avaliação em eventos de ensino, de pesquisa ou extensionistas: Colóquio, Conferência, Congresso, Encontro, Fórum, Jornada, Mostra, Semana, Seminário, Simpósio e <i>Workshop</i>	Usar CH certificada	10
CF	Conferencista com oferta de curso, minicurso, oficina, palestra, prestação de serviço e ou com participação em mesa redonda, em Empresas Juniores e/ou outras ações vinculadas a projetos ou programas institucionalizados na Ufac ou externos à Ufac, autorizados/aprovados pelo Colegiado do Curso	Usar CH certificada	10

*Por conta das normas internas na Ufac impedirem acadêmicos de coordenarem ações de extensão, a “coordenação” a que se refere o item CD, do quadro acima, é referente àquela feita em outra instituição apenas.

Art. 8º. As Acex no CLCB podem ser praticadas em diferentes modalidades:

I - **Programa:** é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - **Projeto:** é compreendido como a ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III - **Curso de Extensão:** é a ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e critérios de avaliação definidos;

IV - **Prestação de Serviço:** diz respeito à realização de trabalho ofertado pela Instituição de Ensino Superior. A prestação de serviço se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como “projeto” ou “curso” deve ser registrada como tal;

V - **Evento:** refere-se à ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.

CAPÍTULO III

DOS REGISTROS

Art. 9º. As Acex no MD e no MDD interno à Ufac devem seguir tramitação semelhante àquela das demais atividades de extensão na Ufac, sendo cadastradas na PROEX, por meio de um formulário simplificado na PAEC.

§ **Único.** A tramitação será explicitada pela PROEX/DAEX.

Art. 10º. As Acex, no MDD, realizadas em outras instituições ou órgãos devem tramitar conforme os seguintes passos:

1. O discente preenche o “Requerimento de aproveitamento de Acex”, conforme modelo anexo a este regulamento;
2. O discente encaminha o “Requerimento” supracitado, juntamente com a cópia da documentação com registro oficial comprobatória da realização da Acex para apreciação em Colegiado do Curso;
3. O Colegiado do Curso, uma vez aprovando a Acex, encaminha para procedimentos junto à PROEX, por meio de formulário próprio na PAEC;
4. A PROEX emite os certificados, que ficam disponíveis para os acadêmicos na PAEC;
5. O acadêmico entrega os certificados para a Coordenação do CLCB;

CAPÍTULO IV

DO APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS

Art. 11º. Os pedidos de aproveitamento de disciplinas serão analisados pelo Colegiado, amparados pela legislação vigente.

CAPÍTULO V

DO SEGURO PARA OS ACADÊMICOS

Art. 12º. Os alunos serão assegurados conforme orientação disponível na PROEX.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13. As situações que fogem ao especificado neste “Regulamento” serão deliberadas pelo Colegiado do Curso.

§ Único. Das decisões do Colegiado do Curso cabe recurso às instâncias superiores;

Art. 14. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da Ufac (CONSU).

ANEXO DO REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – CAMPUS DE CRUZEIRO DO SUL, ACRE
CENTRO MULTIDISCIPLINAR – CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

REQUERIMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE Acex

1. Nome do acadêmico:	2. Matrícula:
3. Título da atividade:	
4. Modo de execução da Acex, conforme Quadro único: CD (horas); CO (horas); CF (horas);	
5. Local de realização da atividade:	
6. Instituição/Órgão promotor da atividade:	
7. Data de realização da atividade:	8. Carga horária total certificada:
9. Resumo da atividade desenvolvida:	
10. Assinatura do discente:	
11. Parecer do colegiado:	
12. Data de apreciação no colegiado:	

Cruzeiro do Sul, 17 de janeiro de 2023.

Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo NDE








UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS DE CRUZEIRO DO SUL
CENTRO MULTIDISCIPLINAR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

De: 06 de abril de 2017

Aos seis dias do mês de abril de dois mil e dezessete, às quatorze horas, na sala da coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Floresta-UFAC, reuniram-se: o presidente do NDE, André Luis da Silva Casas, assim como os seus respectivos membros Prof. Rogério Oliveira Souza, Prof. Tiago Lucena da Silva, Prof. Rafael Marques Gonçalves, Prof. Ewerton Ortiz Machado para tratarem da seguinte pauta: **1- Aprovação do novo PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas segundo proposta apresentada pelo Núcleo Docente Estruturante; 2- Aprovação dos regulamentos do TCC, Estágio Supervisionado, ACC e Curricularização da Extensão.** Após saudar a todos, o presidente do NDE fez breve explanação inicial sobre o histórico do curso, bem como, resumo sobre os trabalhos na elaboração do novo PPC. Após exposição e discussão a proposta do novo PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas **foi aprovada.** Logo após, no que se refere ao **item 2** da pauta, houve exposição e discussão sobre o disposto nos regulamentos e em seguida foram aprovados os regulamentos do TCC, Estágio Supervisionado, ACC e Curricularização da Extensão. Sendo o que havia a ser tratado, e depois de lido a ata para todos os membros e todos estarem de acordo com o que foi registrado, eu, Luana Gomes Corrêa, fiz os registros e os demais membros do colegiado assinam a presente ata em conformidade com o que consta na mesma.

1. Prof. André Luis da Silva Casas 
(Presidente do NDE)
2. Prof. Rogério Oliveira Souza 
(Membro)
3. Prof. Tiago Lucena da Silva 
(Membro)
4. Prof. Rafael Marques Gonçalves 
(Membro)
5. Prof. Ewerton Ortiz Machado 
(Membro)

Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo Colegiado de Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS DE CRUZEIRO DO SUL
CENTRO MULTIDISCIPLINAR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

De: 06 de abril de 2017

Aos seis dias do mês de abril de dois mil e dezessete, às dezessete horas e trinta minutos, na sala 1 do bloco de salas de aulas de biologia do *Campus* Floresta-UFAC, reuniram-se: o presidente do Colegiado, André Luis da Silva Casas, assim como os seus respectivos membros e professores ao final subscritos, bem como os membros discente e técnico administrativo respectivamente, Alex Pereira de Oliveira Silva e Luana Gomes Corrêa para tratarem da seguinte pauta: **1- Aprovação do novo PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas segundo proposta apresentada pelo Núcleo Docente Estruturante; 2-Aprovação dos regulamentos do TCC, Estágio Supervisionado, ACC e Curricularização da Extensão.** Após saudar a todos, o presidente do Colegiado fez breve explanação inicial sobre o histórico do curso e a importância de reformulação do PPC, bem como, resumo sobre os trabalhos na elaboração do novo PPC. Após exposição e discussão a proposta do novo PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas **foi aprovada.** Logo após, no que se refere ao **item 2** da pauta, houve exposição e discussão sobre o disposto nos regulamentos e em seguida foram aprovados os regulamentos do TCC, Estágio Supervisionado, ACC e Curricularização da Extensão. Sendo o que havia a ser tratado, e depois de lido a ata para todos os membros e todos estarem de acordo com o que foi registrado, eu, Luana Gomes Corrêa, fiz os registros e os demais membros do colegiado assinam a presente ata em conformidade com o que consta na mesma.

1. Prof. André Luis da Silva Casas

(Presidente do Colegiado)

2. Luana Gomes Corrêa

(Membro Técnico-administrativo)

3. Alex Pereira de Oliveira Silva

(Membro Discente)

4. Luana Rocha Virgilio

(Membro)

5. Angela Maria dos Santos Rufino

(Membro)

6. Gley Cassiano Keppeler

(Membro)

7. FRANCISCO BRUNO NEGRÍ

(Membro)

8. Goulde Duarte de Freitas.

(Membro)

9. Sergio Luiz Probst Jr.

(Membro)

10. Talvani de A. Menucci



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS DE CRUZEIRO DO SUL
CENTRO MULTIDISCIPLINAR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

(Membro)

11. _____

(Membro)

12. *Diego Lucene de Silva*

13. *gao Walden J. Sava*

14. *Roberto Maguier Junior*

15. *Everson Costa Rodrigues Filho*

16. _____

17. _____

18. _____

19. _____

20. _____

21. _____

22. _____

23. _____

24. _____

25. _____

26. _____

27. _____

28. _____

29. _____

30. _____

C

Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela Assembleia de Centro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS FLORESTA – CRUZEIRO DO SUL
CENTRO MULTIDISCIPLINAR

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE CENTRO
REALIZADA NO DIA 10 DE ABRIL DE 2017

1 Ao décimo dia do mês de abril de dois mil e dezessete, segunda-feira, às dez horas e trinta minutos, na sala
2 de aula número treze, do Campus Floresta, reuniram-se: Professor Dr. Reginaldo Assêncio Machado, Diretor
3 do Centro Multidisciplinar, André Luis Farias da Franca, Secretário Executivo; os docentes do Centro
4 Multidisciplinar: Ana Alice de Araújo Damasceno, André Luis da Silva-Casas, Carlos Adolfo Bantel, Edson
5 Alves de Araújo, Eduardo Pacca Luna Mattar, Eliane de Oliveira, Erbeson de Souza Brito, Eriel Cassiano
6 Keppeler, Ewerton Ortiz Machado, Francisco Ricardo Negri, Gardênia Lima Gurgel do Amaral, Givanildo
7 Pereira Ortega, Glória da Silva Almeida, Kelly Nascimento Leite, Kleyton Góes Passos, Leandra Bordignon,
8 Leonardo Barreto Tavella, Leonardo Noia de Araujo, Lucena Rocha Virgilio, Luis Henrique Ebling Farinatti,
9 Marcus Vinicius Athaydes Liesenfeld, Maria Cristina de Souza, Maria Susana Barboza da Silva, Maria
10 Tamires Barroso Lucas, Rodrigo Medeiros de Souza, Sérgio Luiz Prolo Junior, Tatiana Almeida Melhicucci,
11 Tiago Lucena da Silva e Vivian Victoria Vivanco Valenzuela; e o técnico em educação/Engenheiro
12 Agrônomo: Porfirio Ponciano de Oliveira Júnior. A reunião prevista para às dez horas e trinta minutos,
13 iniciou-se com dez minutos de atraso, pois o Diretor aguardava a chegada e acomodação dos docentes para
14 o quantitativo de quórum. Depois do quórum estabelecido, ele saudou os presentes e deu início a reunião.
15 Primeiramente, o Professor Reginaldo apresentou como primeira pauta, homologação da oferta de
16 disciplinas ano letivo 2017-1. A leitura da oferta de disciplinas ocorreu da seguinte maneira: Curso
17 (**negrito**), período (**negrito/italico**), código da disciplina, nome da disciplina, carga horária, créditos, o (a)
18 docente que ministrará a disciplina (CAIXA ALTA) e carga horária total ministrada pelo (a) docente, desta
19 maneira: 1) Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; Primeiro período: CMULTI 341: Biologia
20 Celular, CH: 75 horas, créditos: 3-1-0; Docente: SÉRGIO LUIZ PROLO JR, 75h para o professor. CMULTI
21 592: Biologia de Campo, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: TIAGO LUCENA DA SILVA, 45h para o
22 professor. CMULTI 342: Matemática, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: EVERTON MELO DE MELO,
23 60h para o professor. CMULTI 725: Organografia e Anatomia de Fanerógamas, CH: 90 horas, créditos: 4-1-
24 0; Docente: MARCUS VINÍCIUS ATHAYDES LIESENFELD, 90h para o professor. CMULTI 344: Química
25 Geral, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: Edital PROGRAD 04/2016 - Igor Soares da Oliveira, 60h para
26 o professor. Terceiro período: CMULTI 736: Bioestatística II, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente:
27 ROGÉRIO LOPES CRAVEIRO, 60h para o professor. CMULTI 374: Biofísica, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0;
28 Docente: LUCENA ROCHA VIRGÍLIO, 60h para a professora. CMULTI 738: Biologia das Criptógamas, CH:
29 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: MARIA CRISTINA DE SOUZA, 60h para a professora. CMULTI 373:
30 Biologia do Desenvolvimento, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: ERIEL CASSIANO KEPPELER, 60h
31 para a professora. CMULTI 588: Bioquímica, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: JOSILEIDE DUARTE
32 DE FARIAS, 60h para a professora. CMULTI 594: Genética Básica, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente:
33 ROGÉRIO OLIVEIRA SOUZA, 60h para o professor. CMULTI 755: Microbiologia, CH: 60 horas, créditos: 2-
34 1-0; Docente: RODRIGO MEDEIROS DE SOUZA, 60h para o professor. CMULTI 751: Zoológia dos
35 Invertebrados II, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: NEI AHRENS HAAG, 60h para o professor. Quinto

Reginaldo Assêncio Machado

Sérgio

Prolo

36 **período:** CMULTI 387: Biologia Molecular, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: TATIANA DE ALMEIDA
 37 MENICUCCI, 60h para a professora. CMULTI 919: Biotecnologia, CH: 45 horas, créditos: 3-0-0; Docente:
 38 SUIANE DA COSTA NEGREIROS DO VALLE, 45h para a professora. CMULTI 705: Filosofia da Ciência,
 39 CH: 30 horas, créditos: 2-0-0; Docente: LUCENA ROCHA VIRGILIO, 30h para a professora. CMULTI 388:
 40 Geologia, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: FRANCISCO RICARDO NEGRI, 45h para o professor.
 41 CMULTI 389: Pesquisa Biológica – Projetos, CH: 120 horas, $2 \times 15 + (2 \times 3 \times 30) = 210$, créditos: 2-3-0. Docente:
 42 LEANDRA BORDIGNON, 90h para a professora e, ROGÉRIO OLIVEIRA SOUZA, 90h para o professor.
 43 CMULTI 753: Zoologia dos Cordados, CH: 90 horas, créditos: 1-1-0; Docente: PAULO SÉRGIO BERNARDE
 44 90h para o professor. **Sétimo período:** CMULTI 740: Biologia Evolutiva, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0
 45 Docente: FRANCISCO RICARDO NEGRI, 60h para o professor. CMULTI 763: Ecologia de Ecossistemas,
 46 CH: 90 horas, créditos: 4-1-0; Docente: REGINALDO ASSENCIO MACHADO, 90h para o professor. CMULTI
 47 914: Estágio Curricular Supervisionado, CH: 180 horas, $3 \times 15 + (3 \times 45) = 180$, créditos: 3-0-3; Docente: NEI
 48 AHRENS HAAG, 60h para o professor e, LEANDRA BORDIGNON, 120h para a professora. CMULTI 428:
 49 TE em Biologia III, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: EDUARDO PACCA LUNA MATTAR, 60h para o
 50 professor. **2) Curso de Bacharelado em Enfermagem; Primeiro período:** CMULTI 589: Anatomia e
 51 Fisiologia Humana I, CH: 90 horas, créditos: 2-2-0; Docente: ANDRÉ LUIS DA SILVA CASAS, 90h para o
 52 professor. CMULTI 587: Biofísica I, CH: 45 horas, créditos: 3-0-0; Docente: LUCENA ROCHA VIRGILIO, 45h
 53 para a professora. CMULTI 591: Biologia Celular, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: SÉRGIO LUIZ
 54 PROLO JR, 60h para o professor. CMULTI 586: Bioquímica III, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente:
 55 ADAMARA MACHADO NASCIMENTO, 60h para a professora. CMULTI 598: Educação Física na Promoção
 56 de Saúde I, CH: 30 horas, créditos: 0-1-0; Docente: Edita: PROGRAD 18/2017 - Enfermagem, 30h para o
 57 professor. CMULTI 596: Fundamentos de Parasitologia, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: SUIANE DA
 58 COSTA NEGREIROS DO VALLE, 60h para a professora. CMULTI 554: Fundamentos de Saúde Pública, CH:
 59 105 horas, créditos: 5-1-0; Docente: MARCELO SIQUEIRA DE OLIVEIRA, 105h para o professor. CMULTI
 60 534: História e Exercício da Enfermagem, CH: 60 horas, créditos: 4-2-0; Docente: LEONARDO NÓIA DE
 61 ARAUJO, 60h para o professor. **Terceiro período:** CMULTI 567: Antropologia da Saúde, CH: 60 horas,
 62 créditos: 2-1-0; Docente: ANDREA MARTINI, 60h para a professora. CMULTI 575: Atenção à Saúde
 63 Indígena, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: JOSÉ EDUARDO CAVALCANTE DOURADO, 60h para o
 64 professor. CMULTI 556: Educação Física na Promoção de Saúde I, CH: 30 horas, créditos: 0-1-0; Docente:
 65 Edital PROGRAD 18/2017 - Enfermagem, 30h para o professor. CMULTI 557: Educação Física na Promoção
 66 de Saúde II, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: Edital PROGRAD 18/2017 - Enfermagem, 60h para o
 67 professor. CMULTI 601: Embriologia Humana, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: SÉRGIO LUIZ
 68 PROLO JR, 30h para o professor e professor ANDRÉ LUIS DA SILVA CASAS, 30h para o professor.
 69 CMULTI 560: Farmacologia, CH: 60 horas, créditos: 4-0-0; Docente: RODRIGO MEDEIROS DE SOUZA, 60h
 70 para o professor. CMULTI 593: Genética Humana, CH: 45 horas, créditos: 3-0-0; Docente: ROGÉRIO
 71 OLIVEIRA SOUZA, 45h para o professor. CMULTI 538: Gestão e Gerenciamento I, CH: 60 horas,
 72 $4 \times 30 + 30 = 150$ h, créditos: 2-1-0; Docente: MARCELO SIQUEIRA DE OLIVEIRA, 75h para o professor e
 73 THAMINI DOS SANTOS PEREIRA, 75h para a professora. CMULTI 561: Plantas Medicinais na Amazônia
 74 CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: KLEBER ANDOLFATO DE OLIVEIRA, 60h para o professor.
 75 CMULTI 568: Psicologia Aplicada à Saúde, CH: 45 horas, créditos: 3-0-0; Docente: EMANOELE FARIAS
 76 TAMARANA, 45h para a professora. CMULTI 570: Vivência na Pesquisa e Extensão I, CH: 30 horas,
 77 créditos: 0-1-0; Docente: ANA ALICE DE ARAUJO DAMASCENO, 30h para a professora. **Quinto período:**

about

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

78 CMLTI 1112: Animais de Interesse na Saúde (Optativa). CH: 45 horas, créditos: 3-0-0; Docente: PAULO
 79 SÉRGIO BERNARDE, 45h para o professor. CMULTI 541: Enfermagem em Centro Cirúrgico. CH: 135 horas;
 80 disciplina com divisão de alunos em grupos e que totaliza 495h, créditos: 3-3-0; Docente: EMANOELE
 81 FARIAS TAMARANA, 135h para a professora. JOSÉ EDUARDO CAVALCANTE DOURADO, 180h para o
 82 professor, THAMINI DOS SANTOS PEREIRA, 165h para a professora. CMULTI 543: Enfermagem na
 83 Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. CH: 135 horas; disciplina com divisão de alunos em grupos e
 84 que totaliza 495h, créditos: 3-3-0; Docente: NAIRIANE CHERLINS RODRIGUES SOUZA, 15h para a
 85 professora, NAIRIANE CHERLINS RODRIGUES SOUZA, 240h para a professora, STEFANIE FERREIRA
 86 TELES, 240h para a professora. CMULTI 544: Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I. CH: 105 horas;
 87 disciplina com divisão de alunos em grupos e que totaliza 345h, créditos: 3-2-0; Docente: ANA CLÁUDIA
 88 DAMACENO ARAÚJO, 45h para a professora, KLEYNIANNE MEDEIROS DE MENDONÇA COSTA, 120h
 89 para a professora, VANÍZIA BARBOZA DA SILVA, 180h para a professora. CMULTI 540: Enfermagem na
 90 Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso. CH: 180 horas, disciplina com divisão de alunos em grupos e que
 91 totaliza 540h, créditos: 6-3-0; Docente: ANA CLÁUDIA DAMACENO ARAÚJO, 75h para a professora
 92 EVANDRO PICCINELLI DA SILVA, 60h para o professor, CHARLENE MARIA FERREIRA DE LIMA, 240h
 93 para a professora, GARDÊNIA LIMA GURGEL DO AMARAL, 90h para a professora, JÚLIA MARIA
 94 MARTINS VIEIRA, 75h para a professora. CMULTI 542: Enfermagem Psiquiátrica. CH: 90 horas, disciplina
 95 com divisão de alunos em grupos e que totaliza 330h, créditos: 2-2-0; Docente: EMANOELE FARIAS
 96 TAMARANA, 45h para a professora, JOABE ROCHA DA SILVA, 240h para o professor, JÚLIA MARIA
 97 MARTINS VIEIRA, 45h para a professora. **Sétimo período:** CMULTI 577: Estágio Curricular Supervisionado
 98 na Rede Básica. CH: 225 horas, disciplina com divisão de alunos em grupos e que totaliza 720h, créditos: 0-
 99 0-5; professor: ALEXSANDRA PINHEIRO CAVALCANTE COSTA, 180h para a professora, ANA ALICE DE
 100 ARAÚJO DAMASCENO, 120h para a professora, SNEYLA FERREIRA TELES SOUZA, 240h para a
 101 professora, MARIA SUSANA BARBOZA DA SILVA, 180h para a professora. CMULTI 578: Estágio Curricular
 102 Supervisionado na Rede Hospitalar. CH: 225 horas, disciplina com divisão de alunos em grupos e que
 103 totaliza 720, créditos: 0-0-5; professor, LEONARDO NOIA DE ARAUJO, 180h para o professor, EVANDRO
 104 PICCINELLI DA SILVA, 60h para o professor, GLAUCO MARTINS DA SILVA, 120h para o professor, PILAR
 105 MILLA OLIVEIRA, 120h para a professora, MARIA TAMIRES BARROSO LUCAS, 120h para a professora,
 106 VIVIAN VICTORIA VIVANÇO VALENZUELA, 120h para a professora. CELA 745: Libras. CH: 60 horas,
 107 créditos: 4-0-0. Docente: CEL, 60h para o professor. CMULTI 001: Língua portuguesa. CH: 60 horas,
 108 créditos: 4-0-0. Docente: CEL, 60h para o professor. CMULTI 582: Trabalho de Conclusão de Curso I. CH:
 109 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: ANA ALICE DE ARAÚJO DAMASCENO, 60h para a professora e
 110 GARDÊNIA LIMA GURGEL DO AMARAL, 60h para a professora. **3) Curso de Bacharelado em**
 111 **Engenharia Agrônoma; Primeiro período:** CMULTI 742: Biologia Celular. CH: 60 horas, créditos: 2-1-0;
 112 Docente: SÉRGIO LUIZ PROLO JR, 60h para o professor. CMULTI 673: Cálculo I. CH: 60 horas, créditos: 2-
 113 1-0; Docente: JOSÉ GENIVALDO DO VALE MOREIRA, 60h para o professor. CMULTI 576: Ecologia
 114 Vegetal. CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: KLEBER ANDOLFATO DE OLIVEIRA, 45h para o
 115 professor. CMULTI 574: Informática. CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: REUBEN HONORATO
 116 FERNANDES, 45h para o professor. CMULTI 689: Iniciação Científica. CH: 45 horas, créditos: 1-1-0;
 117 Docente: ANDRÉ LUIZ MELHÓRANÇA FILHO, 45h para o professor. CMULTI 619: Morfologia e Anatomia
 118 Vegetal (Agro). CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: Edital PROGRAD 16/2017 - Agrônoma, 60h para o
 119 professor. CMULTI 719: Química Geral (Agro). CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: WILLIAM FERREIRA

[Handwritten signatures]

- 120 ALVES, 60h para o professor. **Terceiro período:** CMULTI 671: Bioquímica, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0
- 121 Docente: JOSILEIDE DUARTE DE FARIAS, 60h para a professora. CMULTI 713: Desenho Técnico, CH: 75
- 122 horas, créditos: 3-1-0; Docente: ERBESSON DE SOUZA BRITO, 75h para o professor. CMULTI 730:
- 123 Estatística Básica, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: JOSÉ GENIVALDO DO VALE MOREIRA, 60h
- 124 para o professor. CMULTI 732: Física, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: LUIS GUSTAVO DE
- 125 ALMEIDA, 60h para o professor. CMULTI 743: Gênese, morfologia e uso do solo, CH: 75 horas, créditos: 3-
- 126 1-0; Docente: EDSON ALVES DE ARAÚJO, 75h para o professor. CMULTI 598: Microbiologia, CH: 60 horas,
- 127 créditos: 2-1-0; Docente: RODRIGO MEDEIROS DE SOUZA, 60h para o professor. CMULTI 598: TE em
- 128 Engenharia Agrônômica II - Controle Biológico de Pragas, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: KARLLA
- 129 BARBOSA GODOY, 60h para a professora. **Quinto período:** CMULTI 519: Controle de Plantas Daninhas,
- 130 CH: 45 horas, créditos: 2-1-0; Docente: ANDRÉ LUIZ MELHORANÇA FILHO, 45h para o professor. CMULTI
- 131 581: Entomologia Agrícola, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: KARLLA BARBOSA GODOY, 60h para a
- 132 professora. CMULTI 777: Fisiologia Vegetal, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: EDUARDO PACCA
- 133 LUNA MATTAR, 60h para o professor. CMULTI 533: Fitopatologia Aplicada, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0
- 134 Docente: JOSÉ CLAILSON FRANCO COELHO, 60h para o professor. CMULTI 559: Geoprocessamento,
- 135 CH: 75 horas, créditos: 3-1-0; Docente: GLEISSON DE OLIVEIRA NASCIMENTO, 75h para o professor.
- 136 CMULTI 518: Máquinas e mecanização, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: ERBESSON DE SOUZA
- 137 BRITO, 45h para o professor. CMULTI 562: Melhoramento Vegetal, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente:
- 138 TATIANA DE ALMEIDA MENICUCCI, 60h para a professora. CMULTI 535: Química do Solo, CH: 60 horas,
- 139 créditos: 2-1-0; Docente: ELIANE DE OLIVEIRA, 60h para a professora. CMULTI 538: Tecnologia de
- 140 produtos agropecuários, CH: 75 horas, créditos: 3-1-0; Docente: Edital PROGRAD 18/2017 - Agronomia, 75h
- 141 para o professor. **Sétimo período:** CMULTI 671: Aquicultura, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: ERLEI
- 142 CASSIANO KEPPELER, 60h para a professora. CMULTI 885: Culturas Perenes, CH: 60 horas, créditos: 2-1-
- 143 0; Docente: LEONARDO BARRETO TAVELLA, 60h para o professor. CMULTI 883: Estágio Supervisionado
- 144 I, CH: 90 horas, créditos: 0-0; Docente: LUIS HENRIQUE EBLING FARINATTI, 90h para o professor.
- 145 CMULTI 877: Hidrologia, Drenagem e Irrigação, CH: 75 horas, créditos: 3-1-0; Docente: KELLY
- 146 NASCIMENTO LEITE, 75h para a professora. CMULTI 782: Sistemas Agroflorestais, CH: 60 horas, créditos:
- 147 2-1-0; Docente: GLÓRIA DA SILVA ALMEIDA, 60h para a professora. CMULTI 875: Sociologia e Extensão
- 148 Rural, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: Edital PROGRAD 18/2017 - Agronomia, 45h para a
- 149 professora. CMULTI 900: TE em Engenharia Agrônômica IV - Agronegócios, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0;
- 150 Docente: ANDRÉ LUIZ MELHORANÇA FILHO, 45h para o professor. CMULTI 879: Zootecnia dos
- 151 ruminantes, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: LUIS HENRIQUE EBLING FARINATTI, 90h para o
- 152 professor. **Nono período:** CMULTI 894: Agroecologia, CH: 75 horas, créditos: 3-1-0; Docente: KLEBER
- 153 ANDOLFATO DE OLIVEIRA, 75h para o professor. CMULTI 887: Estágio Curricular Supervisionado III, CH:
- 154 90 horas, créditos: 0-0-2; professor: KELLY NASCIMENTO LEITE, 90h para a professora. CMULTI 693:
- 155 Fruticultura, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: LEONARDO BARRETO TAVELLA, 60h para o
- 156 professor. CMULTI 901: TE em Engenharia Agrônômica V - Percepção ambiental e uso dos recursos
- 157 naturais, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: EDSON ALVES DE ARAÚJO, 60h para o professor.
- 158 CMULTI 558: Nutrição Animal, CH: 30 horas, créditos: 2-0-0; Docente: LUIS HENRIQUE EBLING
- 159 FARINATTI, 30h para o professor. **4) Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal: Primeiro período:**
- 160 CMULTI 990: Elementos Cálculo, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: JOSÉ GENIVALDO DO VALE
- 161 MOREIRA, 60h para o professor. CMULTI 574: Informática, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente:

162 REUBEN HONORIO FERNANDES, 45h para o professor. CMULTI 626: Iniciação a Engenharia Florestal.
 163 CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: GIVANILDO PEREIRA ORTEGA, 45h para o professor. CMULTI
 164 689: Iniciação Científica, CH: 45 horas, créditos: 3-0-0; Docente: CARLOS ADOLFO BANTEL, 45h para o
 165 professor. CMULTI 754: Microbiologia, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: JOSE CLAILSON FRANCO
 166 COELHO, 60h para o professor. CMULTI 619: Morfologia e Anatomia Vegetal (Florestal), CH: 60 horas,
 167 créditos: 2-1-0; Docente: Edital PROGRAD 18/2017 - Agronomia, 60h para o professor. CMULTI 719:
 168 Química Geral (Florestal), CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: WILLIAM FERREIRA ALVES, 60h para o
 169 professor. **Terceiro período:** Atividades Complementares, CH: 30 horas. GIVANILDO PEREIRA ORTEGA,
 170 30h para o professor. CMULTI 671: Bioquímica (3P), CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: ADAMARA
 171 MACHADO NASCIMENTO, 60h para a professora. CMULTI 761: Entomologia Geral, CH: 60 horas, créditos:
 172 2-1-0; Docente: KARLLA BARBOSA GODOY, 60h para a professora. CMULTI 641: Estatística Básica, CH:
 173 60 horas, créditos: 4-0-0; Docente: ROGÉRIO LOPES CRAVEIRO, 60h para o professor. CMULTI 893:
 174 Gênese, Morfologia e Uso do Solo, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: EDSON ALVES DE ARAUJO,
 175 60h para o professor. CMULTI 650: Meteorologia e Climatologia, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente:
 176 KELLY NASCIMENTO LEITE, 60h para a professora. CMULTI 398: Optativa (Educação Ambiental) CH: 45
 177 horas, créditos: 1-1-0; Docente: FRANCESCA SALLA, 45h para a professora. CMULTI 647: Topografia, CH:
 178 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: ERBESSON DE SOUZA BRITO, 60h para o professor. **Quinto período:**
 179 CMULTI 975: Anatomia e Identificação da Madeira, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: CLAUDENE
 180 MENEZES ATAYDE CALDERON, 60h para a professora. CMULTI 871: Bioquímica (5P), CH: 60 horas,
 181 créditos: 2-1-0; Docente: ADAMARA MACHADO NASCIMENTO, 60h para a professora. CMULTI 967:
 182 Dendrologia, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: MARIA CRISTINA DE SOUZA, 60h para a professora.
 183 CMULTI 670: Dendrometria, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: JORCELY GONÇALVES BARBOSO DE
 184 LIMA, 60h para a professora. CMULTI 976: Ecologia Vegetal Aplicada à Engenharia Florestal, CH: 60 horas,
 185 créditos: 2-1-0; Docente: MARCUS VINÍCIUS ATHAYDES LIESENFELD, 60h para o professor. CMULTI 668:
 186 Optativa (Arborização e Paisagismo), CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: CARLOS ADOLFO BANTEL,
 187 45h para o professor. CMULTI 617: Química e Fertilidade dos Solos, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente:
 188 ELIANE DE OLIVEIRA, 60h para a professora. CMULTI 675: Sementes Florestais, CH: 60 horas, créditos: 2-
 189 1-0; Docente: FRANCESCA SALLA, 60h para a professora. **Sétimo período:** CMULTI 711: Criação e
 190 manejo de abelhas melíferas, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: RAFAEL DE AZEVEDO CALDERON,
 191 45h para o professor. CMULTI 839: Economia e Comercialização Florestal, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0;
 192 Docente: RAFAEL DE AZEVEDO CALDERON, 60h para o professor. CMULTI 931: Gestão de Recursos
 193 Naturais Renováveis, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: JOSÉ CLAILSON FRANCO COELHO, 45h
 194 para o professor. CMULTI 651: Incêndios Florestais, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: MILLAN DE
 195 ANDRADE FONTENELLE, 45h para a professora. CMULTI 718: Manejo de Fauna, CH: 60 horas, créditos:
 196 2-1-0; Docente: JOSÉ CLAILSON FRANCO COELHO, 60h para o professor. CMULTI 840: Máquinas e
 197 Mecanização Florestal, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: MILLAN DE ANDRADE FONTENELLE, 45h
 198 para a professora. CMULTI 977: Política e Legislação Florestal, CH: 60 horas, créditos: 4-0-0; Docente:
 199 MILLAN DE ANDRADE FONTENELLE, 60h para a professora. CMULTI 656: Secagem e Preservação da
 200 Madeira, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: CLAUDENE MENEZES ATAYDE CALDERON, 60h para a
 201 professora. CMULTI 837: Viveiros Florestais, CH: 45 horas, créditos: 3-0-0; Docente: FRANCESCA SALLA,
 202 45h para a professora. **Nono período:** CMULTI 980: Estágio Curricular Supervisionado I, CH: 90 horas,
 203 créditos: 0-0-2; Docente: CARLOS ADOLFO BANTEL, 90h para o professor. CMULTI 976: Manejo de

204 Florestas Plantadas, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: JORCELY GONÇALVES BARROSO DE LIMA
 205 60h para a professora. CMULTI 943: Manejo de Unidades de Conservação, CH: 45 horas, créditos: 3-0-0
 206 Docente: JORCELY GONÇALVES BARROSO DE LIMA, 45h para a professora. CMULTI 686: Planejamento
 207 e Administração Florestal, CH: 45 horas, créditos: 3-0-0; Docente: RAFAEL DE AZEVEDO CALDERON, 45h
 208 para o professor. CMULTI 629: Sistemas Agroflorestais, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: GLÓRIA DA
 209 SILVA ALMEIDA, 45h para a professora. CMULTI 1103: TE em Engenharia Florestal IV, CH: 60 horas,
 210 créditos: 2-1-0; Docente: MILLAN DE ANDRADE FONTENELLE, 60h para a professora. CMULTI 979:
 211 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I, CH: 60 horas, créditos: 0-2-0; Docente: GLÓRIA DA SILVA
 212 ALMEIDA, 30h para a professora e JORCELY GONÇALVES BARROSO DE LIMA, 30h para a professora.
 213 CMULTI 944: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II, CH: 60 horas, créditos: 0-2-0; Docente: GIVANILDO
 214 PEREIRA ORTEGA, 60h para o professor. **5) Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Primeiro**
 215 **período:** CMULTI 742: Biologia Celular, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: SERGIO LUIZ PROLO JR.
 216 60h para o professor. CMULTI 187: Educação e Sociedade, CH: 60 horas, créditos: 4-0-0; Docente:
 217 ÂNGELA MARIA DOS SANTOS RUFINO, 60h para a professora. CMULTI 271: Investigação e Prática
 218 Pedagógica I, CH: 75 horas, créditos: 1-2-0; Docente: LINDOMAR SOARES REZENDE, 75h para a
 219 professora. CMULTI 001: Língua Portuguesa I, CH: 60 horas, créditos: 4-0-0; Docente: AMILTON
 220 PELEGRINO DE MATTOS, 60h para o professor. CMULTI 027: Matemática Básica, CH: 60 horas, créditos:
 221 2-1-0; Docente: ÉVERTON MELO DE MELO, 60h para o professor. CMULTI 024: Química Geral e
 222 Inorgânica, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: WILLIAM FERREIRA ALVES, 60h para o professor.
 223 **Terceiro período:** CMULTI 735: Bioestatística I, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: ROGERIO LOPES
 224 CRAVEIRO, 60h para o professor. CMULTI 252: Biologia de Fanerógamas, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0.
 225 Docente: MARIA CRISTINA DE SOUZA, 45h para a professora. CMULTI 094: Bioquímica e Biofísica, CH: 60
 226 horas, créditos: 2-1-0; Docente: JOSILEIDE DUARTE DE FARIAS, 60h para a professora. CMULTI 271:
 227 Investigação e Prática Pedagógica III, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: RAFAEL MARQUES
 228 GONÇALVES, 60h para o professor. CMULTI 099: Psicologia da educação, CH: 60 horas, créditos: 4-0-0;
 229 Docente: SONIA ELINA SAMPAIO ENES, 60h para a professora. CMULTI 426: TE em Biologia I, CH: 45
 230 horas, créditos: 1-1-0; Docente: PAULO SÉRGIO BERNARDE, 45h para o professor. **Quinto período:**
 231 CMULTI 119: Biologia do desenvolvimento, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: ERLEI CASSIANO
 232 KEPPELER, 60h para a professora. CMULTI 116: Educação Ambiental, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0.
 233 Docente: LUCENA ROCHA VIRGÍLIO, 45h para a professora. CMULTI 910: Estágio Curricular
 234 Supervisionado I, CH: 90 horas, 90hx2G=180, créditos: 0-0-2; Docente: CÂMILA ALMEIDA DA SILVA, 90h
 235 para a professora e, créditos: 0-0-2; professor: EVERTON ORTIZ MACHADO, 90h para o professor. CMULTI
 236 755: Microbiologia, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: RODRIGO MEDEIROS DE SOUZA, 60h para o
 237 professor. CMULTI 123: Organização Curricular e Gestão Escolar, CH: 60 horas, créditos: 4-0-0; Docente:
 238 CÂMILA ALMEIDA DA SILVA, 60h para a professora. CMULTI 751: Zoologia de Invertebrados II, CH: 60
 239 horas, créditos: 2-1-0; Docente: NEI AHRENS HAAG, 60h para o professor. **Sétimo período:** CMULTI 254:
 240 Biologia Evolutiva, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: FRANCISCO RICARDO NEGRI, 60h para o
 241 professor. CMULTI 276: Ecologia I, CH: 45 horas, créditos: 1-1-0; Docente: REGINALDO ASSENCIO
 242 MACHADO, 45h para o professor. CMULTI 912: Estágio Curricular Supervisionado III, CH: 90 horas,
 243 90hx2G=180, créditos: 0-0-2; Docente: NAYRA SUELEN DE OLIVEIRA MATINS, 90h para a professora e
 244 créditos: 0-0-2; Docente: EVERTON ORTIZ MACHADO, 90h para o professor. CMULTI 243: Fisiologia
 245 Animal Comparada, CH: 60 horas, créditos: 2-1-0; Docente: TIAGO LUCENA DA SILVA, 60h para o

246 professor. CMULTI 253. Gestão da Qualidade Ambiental. CH: 60 horas, créditos: 2-1-0, Docente
247 LINDOMAR SOARES REZENDE. 60h para a professora. CMULTI 129. Imunologia Básica. CH: 45 horas,
248 créditos: 1-1-0, Docente. RODRIGO MEDEIROS DE SOUZA. 45h para o professor. A apresentação da
249 oferta de disciplinas para o semestre 2017-1 fora apreciada e homologada por unanimidade. Posteriormente,
250 o Diretor o expôs para apreciação e homologação o Projeto Político Curricular (PPC) do Curso de
251 Licenciatura em Ciências Biológicas. Com a palavra o Professor André Luis da Silva Casas, que fez um
252 breve histórico do curso e de seu funcionamento, enfatizando sua importância para a formação dos
253 discentes do Campus Floresta para atuação profissional. Após as colocações do Professor André Luis da
254 Silva Casas, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas fora homologado por unanimidade. Logo em seguida a reunião
255 concluiu a reunião. Nada mais havendo a tratar, o senhor Diretor encerrou a reunião às onze horas e dez
256 minutos, agradecendo a presença de todos. E para constar, eu, André Luis Farias da França, Secretário
257 Executivo, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pelo senhor Diretor e
258 por todos os presentes.

(Linha em branco)

Cruzeiro do Sul, AC, 10 de abril de 2017

M

alcanisf
Sergio

Prof. Dr. Reginaldo Assêncio Machado
Diretor do CMULTI

alcanisf
André Luis Farias da França
Secretário Executivo

Representantes do Corpo Docente:

Ana Alice de Araujo Damasceno

Eliane da Oliveira

alcanisf
André Luis da Silva Casas

Ederson de Souza Filho
Ederson de Souza Filho

Carlos Adolfo Bartel

Eriel Cassiano Kappeler

Edson Alves de Araujo
Edson Alves de Araujo

Ewerton Ortiz Machado

Eduardo Pacca Luna Mattar

Francisco de Assis
Francisco de Assis

Ata da 1ª Reunião Extraordinária da Assembleia do Centro Multidisciplinar, realizada no dia 10 de abril de 2017.

alcanisf

alcanisf

alcanisf

P

#


Gardênia Lima Gurgel do Amaral


Marcus Vinícius Almeida dos Liesenfeld

Givanildo Pereira Ortega

Maria Cristina de Souza


Glória da Silva Almeida

Maria Susana Barboza da Silva

Kelly Nascimento Leite


Maria Fátima Borges Lucas


Kleyton Góes Passos


Rodrigo Medeiros de Souza


Leandra Bordignon


Sérgio Luiz Prado Júnior

Leonardo Barreto Tavella

Tatiana Almeida Mendonça

Leonardo Noia de Araújo

Tiago Lucena da Silva

Lucena Rocha Virgílio

Vivian Victoria Vivarico Valenzuela


Luis Henrique Ebling Farnatti

Técnicos Administrativos/Educaçãois(de Laboratório):


Porfírio Pórciano de Oliveira Júnior
Técnico em Educação

Documento legal de Autorização ou Criação do Curso.

Resolução n.º 21, de 25 de outubro de 2007.

publicado:16/10/2012 16h08, última modificação:06/03/2017 16h15

Resolução n.º 21, de 25 de outubro de 2007.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Acre, em exercício, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 3º, alínea "a", do Regimento Interno deste Conselho, e de acordo com decisão tomada em reunião plenária realizada nesta data, referente aos Processos n.º 23107.010435/2007-54, 23107.010433/2007-65, 23107.009770/2007-18; e 23107.003446/2007-88,

RESOLVE:

Art. 1º - Homologar a Resolução n.º 13, de 25 de outubro de 2007, da Reitoria, que aprovou, *ad-referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, os projetos dos Cursos de Licenciatura Plena no *Campus* de Cruzeiro do Sul a seguir:

- Formação Docente para Indígenas;
- Letras Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola; e
- Ciências Biológicas.

Art. 2º - Aprovar, *ad-referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o projeto do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma no *Campus* de Cruzeiro do Sul.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se.

Publique-se.

Cumpra-se.

Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho
Presidente



24	2400040	EDUCAÇÃO BÁSICA (Licenciatura)	140 (curso e com período)	FACULDADE SÁNDIA	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO GOV. DO ACRE	Av. Brasil, 1000 - Km. 11, 060 - Brasília, Distrito Federal/DF
25	2400043	VETERINÁRIA (Licenciatura)	40 (curso)	FACULDADE SÔNIA ATHI DE CÁSSIA	FUNDADA ORGANIZAÇÃO PROFISS. E LIG. BARRA LINDA	Av. Brasil, 1000 - Km. 11, 060 - Brasília, Distrito Federal/DF
26	2400047	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SANEAMENTO (Licenciatura)	40 (curso)	UNIO DAS FACULDADES DOS DESENHADORES - UNODEN	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DO PÍSICO SERRA	Rua Edmundo Sáez, 98 - Jardim Alameda - São José do Rio Preto/SP
27	24014870	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	FACULDADE SALETE DE SANTO DE SACRAMENTO	ADSA - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL AVANÇADO	Rua Professor Santele B. Juretta, 270 - Santa Nova - Marabá/PA
28	24012405	DICTAO TIPOGRAFIA (Licenciatura)	40 (curso e com período)	FACULDADE SALETE DE SANTO DE SACRAMENTO	ADSA - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL AVANÇADO	Rua Professor Santele B. Juretta, 270 - Santa Nova - Marabá/PA
29	24012702	INTEGRIÇÃO CURRICULAR (Licenciatura)	40 (curso)	FACULDADE SALETE THAIS	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DA BARRA LINDA	Av. Brasil, 1000 - Km. 11, 060 - Brasília, Distrito Federal/DF
30	24000212	PSICOLOGIA (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OROQUINDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OROQUINDO	Av. KLEA, 1730 - OROQUINDO, (Uberlândia/MG)
31	24012817	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OROQUINDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OROQUINDO	Av. Brasil, 1000 - Km. 11, 060 - Brasília, Distrito Federal/DF
32	24013170	ENFERMAGEM (Licenciatura)	40 (curso)	FACULDADE DE FUNDAMENTOS BÁSICOS DE SAÚDE PÚBLICA	FUNDAÇÃO DE APOIO SOCIAL DE FUNVEM	Rua Coronel Flaminio Roberto Assis, 1019 - Cidade Universitária - Uberlândia/Uberlândia/Uberlândia
33	24000210	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OROQUINDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OROQUINDO	Av. Brasil, 1000 - Km. 11, 060 - Brasília, Distrito Federal/DF
34	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	140 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Dom Manoel, 294 - Centro - Natal/RR
35	24013000	ENFERMAGEM (Licenciatura)	20 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Dom Manoel, 294 - Centro - Natal/RR
36	24013057	MATEMÁTICA (Licenciatura)	20 (curso e com período)	FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE	INSTITUTO EDUCACIONAL DO SENADO FEDERAL - IESDF	AVENIDA PRESIDENTE PRUDENTE, 6894 - JARDIM ALDO PORTO - Presidente Prudente/SP
37	24000210	ENFERMAGEM (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Rua Frei Orlando, 770 - Centro - São João del-Rei/MG
38	24013059	PSICOLOGIA (Licenciatura)	20 (curso e com período)	FACULDADE GAMA E BORGES	ASSOCIAÇÃO DE CIDADANIA E EDUCAÇÃO SANTA VÍRGILIA	Av. Brasil, 1000 - Km. 11, 060 - Brasília, Distrito Federal/DF
39	24000210	ENFERMAGEM (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Ribeirão, 443 - Ribeirão Preto/SP
40	24013058	ENFERMAGEM (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Ribeirão, 443 - Ribeirão Preto/SP
41	24013058	ENFERMAGEM (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Ribeirão, 443 - Ribeirão Preto/SP
42	24013058	ENFERMAGEM (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Ribeirão, 443 - Ribeirão Preto/SP
43	24013058	ENFERMAGEM (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Ribeirão, 443 - Ribeirão Preto/SP
44	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Santo André, 515 - C. COND. 1 - Natal/RR
45	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Santo André, 515 - C. COND. 1 - Natal/RR
46	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Santo André, 515 - C. COND. 1 - Natal/RR
47	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Santo André, 515 - C. COND. 1 - Natal/RR
48	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Santo André, 515 - C. COND. 1 - Natal/RR
49	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Rua Santo André, 515 - C. COND. 1 - Natal/RR

PORTARIA Nº 320, DE 2 DE AGOSTO DE 2011

O Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.410, de 16 de maio de 2011, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, publicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar os cursos supracitados de graduação, condizente com a planilha anexa, mantidos pelos Institutos de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 35, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.205, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. As autorizações a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para os cursos matriculados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ELIS FERNANDO MASSONETTO

ANEXO

(Autorização de Curso)

N.º de Inscrição	Regime de Ensino	Curso	N.º de vagas anuais	Instituição	Município	Endereço (complemento de endereço)
1	24000416	EDUCAÇÃO BÁSICA (Licenciatura)	50 (curso e com período)	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	ASSOCIAÇÃO PRO GRUPO DE SANTA CRUZ DO SUL	Av. Brasil, 1000 - Km. 11, 060 - Brasília, Distrito Federal/DF
2	24014870	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso e com período)	FACULDADE SALETE DE SANTO DE SACRAMENTO	ADSA - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL AVANÇADO	Rua Professor Santele B. Juretta, 270 - Santa Nova - Marabá/PA
3	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso)	FACULDADE DE FUNDAMENTOS BÁSICOS DE SAÚDE PÚBLICA	ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA	Rua São Francisco, 114 - Vila Operária - Natal/RR
4	24001000	ENFERMAGEM (Licenciatura)	40 (curso e com período)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	Av. Brasil, 1000 - Km. 11, 060 - Brasília, Distrito Federal/DF
5	24000436	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS (Licenciatura)	40 (curso)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE OROQUINDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OROQUINDO	Ribeirão, 443 - Ribeirão Preto/SP

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/portal/ctd.html>, pelo código 0001201108040004

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.206-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil

Documento legal do último ato de Reconhecimento do Curso

Nº 249, quarta-feira, 30 de dezembro de 2015

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

91



392	201513348	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, BACHARELADO	88	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	RUA VINTE, 1600, TOPÁ, ITUIUTABA, MG
393	201513163	Ciências Biológicas, Licenciatura	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AV. PARA. 17M, UBERABAMA, UBERLÂNDIA, MG
394	201515034	GEOGRAFIA, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	AVENIDA RUA KAYES DE LUIZ, 700, UBERLÂNDIA, SANTA MONICA, UBERLÂNDIA, MG
395	201514603	Ciências Biológicas, Licenciatura	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
396	201513794	ENGENHARIA DE ENCAIXE, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
397	201513611	ENGENHARIA CIVIL, BACHARELADO	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
398	201513271	ENGENHARIA DE ALIMENTOS, BACHARELADO	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
399	201513459	ENGENHARIA FLORESTAL, BACHARELADO	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
400	201514539	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
401	201512422	PEDAGOGIA, LICENCIATURA	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
402	201512902	QUÍMICA, LICENCIATURA	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
403	201515094	Ciências em Computação, Bacharelado	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
404	201514366	Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
405	201513102	ENGENHARIA DE FIBROUSO, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
406	201512136	ENGENHARIA AMBIENTAL, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
407	201511730	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
408	201514739	LETRAS - INGLÊS E PORTUGUESA, LICENCIATURA	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
409	201513006	HISTÓRIA, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
410	201513874	ENGENHARIA ELETRICA, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
411	201512329	ENGENHARIA MECÂNICA, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
412	201512084	ENGENHARIA QUÍMICA, BACHARELADO	40	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
413	201515064	ANÁLISE E SÍNTESE DE SISTEMAS, TECNOLOGIA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG - KM 6, 10, CAMPUS FLORESTAL, MG
414	201514463	Ciências Sociais, Bacharelado	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
415	201513696	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, BACHARELADO	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO - RODovia BR 354 - KM 10, S/N, CENTRO, RIO PARANAIBA, MG
416	201514813	USUCA, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	RODOVIA MG - KM 6, 10, CAMPUS FLORESTAL, MG
417	201514361	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	RODOVIA MG - KM 6, 10, CAMPUS FLORESTAL, MG
418	201515167	QUÍMICA, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	RODOVIA MG - KM 6, 10, CAMPUS FLORESTAL, MG
419	201515154	Ciências Biológicas, Bacharelado	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
420	201512764	QUÍMICA, BACHARELADO	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
421	201511834	HISTÓRIA, BACHARELADO	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
422	201513793	Ciências Sociais, Licenciatura	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG
423	201514227	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, BACHARELADO	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO - RODovia BR 354 - KM 10, S/N, CENTRO, RIO PARANAIBA, MG
424	201515144	ENGENHARIA DE ENCAIXE, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	RODOVIA MG - KM 6, 10, CAMPUS FLORESTAL, MG
425	201515203	QUÍMICA, BACHARELADO	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO - RODovia BR 354 - KM 10, S/N, CENTRO, RIO PARANAIBA, MG
426	201512472	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL, LICENCIATURA	60	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VÍCOÇA, MG

(*) Reproduzido por ser objeto do DOI de 28-12-2015, Seção 1, págs. 65 a 74, com correção do original.

PORTARIA Nº 1.096, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2009(*)

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, em uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.600, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.006, de 7 de agosto de 2012, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 20 de dezembro de 2014, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nas peças nº 4802, lida em plenária, assim resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação do reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso oferecido nas condições e locais em which constam do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, 1ºº, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação do reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até a data avaliada seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor a data de sua publicação.

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

ANEXO I

(Renovação de Reconhecimento de Curso)

Nº	E-MEC	CURSO	Nº VAGAS	IES	MANUTRIDORA	ENDEREÇO
1	201513190	PEDAGOGIA, LICENCIATURA	100	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, BR 354, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
2	201513028	MATEMÁTICA, LICENCIATURA	320	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, BR 354, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
3	201511928	Ciências Biológicas, Licenciatura	160	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, BR 354, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
4	201513067	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, BACHARELADO	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, BR 354, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
5	201514777	ENGENHARIA FLORESTAL, BACHARELADO	80	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, BR 354, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
6	201513068	QUÍMICA, LICENCIATURA	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, BR 354, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO, AC
7	201514093	Ciências Biológicas, Licenciatura	30	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	ESTRADA DO CAMPUS, KM 12, COLÔNIA FLORESTAL, BR 354, COLÔNIA SÃO FRANCISCO, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CUIZELHO DO SUL, AC
8	201512792	LETRAS - ESPANHOL, LICENCIATURA	50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	ESTRADA DO CAMPUS, KM 12, COLÔNIA FLORESTAL, BR 354, COLÔNIA SÃO FRANCISCO, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CUIZELHO DO SUL, AC

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.ifac.br/estrutura/curricular>, pelo código 00012015121000006

Documento assinado eletronicamente conforme MP nº 2.200-2, de 24/04/2004, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil

Portaria de designação da Coordenação do Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA

PORTARIA Nº 636, DE 01 DE MARÇO DE 2016

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe conferem o Art. 80, Inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo 23107.002426/2016-81,

RESOLVE:

DESIGNAR o servidor ANDRE LUIS DA SILVA CASAS, Professor do Magistério Superior, Classe Auxiliar, Nível 401, Matrícula SIAPE n.º 2087114, para exercer a função de Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do *Campus* de Cruzeiro do Sul, Símbolo FUC-001, e a servidora LUCENA ROCHA VIRGILIO, Professora do Magistério Superior, Classe Auxiliar, Nível 401, Matrícula SIAPE n.º 2168345, para exercer a função de Vice-Coordenadora do referido Curso, para o biênio 2016/2017, a contar de 03 de fevereiro de 2016.

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.


Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara
Reitor

Portaria de designação da Secretária do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA**

PORTARIA Nº 563, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 80, inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.001641/2016-64,

RESOLVE:

DESIGNAR a servidora LUANA GOMES CORREA, Assistente em Administração, Classe D, Nível 101, Matrícula SIAPE n.º 2273798, para exercer função de Secretária da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* de Cruzeiro do Sul, Símbolo FG-007, a contar de 01 de fevereiro de 2016.

Registre-se,

Publique-se,

Cumpra-se.


Prof. Dr. Minoru Martins Kimpara
Reitor

Ata de eleição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS DE CRUZEIRO DO SUL
CENTRO MULTIDISCIPLINAR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

De: 23 de fevereiro de 2017

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e dezessete, às dezessete horas e trinta minutos, na sala 7 do bloco de salas de aulas de biologia do *Campus* Floresta-UFAC, reuniram-se: o presidente do Colegiado, André Luis da Silva Casas, assim como os seus respectivos membros, Francisco Ricardo Negri, Everton Melo de Melo, Sérgio Luiz Prolo Jr, Tiago Lucena da Silva, os professores Rogério Oliveira Souza, Reginaldo Machado, Rodrigo Medeiros de Souza, Amilton Pelegrino de Matos, José Valderi Souza, e ainda os membros discente e técnico administrativo respectivamente, Alex Pereira de Oliveira Silva e Luana Gomes Corrêa para tratarem da seguinte pauta: **1- Formação novo Núcleo Docente Estruturante; 2- Discussão de pautas para Assembleia de Curso; 3- Informes Gerais.** Assim, após saudar a todos, o presidente do Colegiado deu início à reunião passando a tratar do item 1 da pauta, no qual explanou sobre a necessidade de nova composição do quadro de membros do Núcleo Docente Estruturante, que atualmente é formado pelos professores Reginaldo Machado, Rogério Oliveira, Maria Cristina, Luiz Turci e Pedro Lopes. Após consulta aos membros do NDE presentes na reunião, Prof. Rogério manifestou vontade de permanecer no quadro, e Professor Reginaldo asseverou que em razão de estar na Direção do Centro Multidisciplinar estará nas reuniões do Núcleo independentemente de estar compondo-o. Após isto, o Professor André se apresentou para integrar o NDE, bem como os nomes dos professores Rafael Marques, Tiago Lucena e Marcus Athaydes. Não havendo oposição por parte dos membros do colegiado, a nova composição do NDE do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ficou assim disposta: Prof. André Casas, Prof. Rafael Marques, Prof. Rogério Souza, Prof. Tiago Lucena, Prof. Marcus Athaydes, sendo o Prof. André Casas eleito presidente do Núcleo. Em seguida, passou-se a tratar do item 2 da pauta que diz respeito à discussão de pautas para Assembleia de Curso. Prof. Negri destacou a importância da discussão sobre estruturação dos Centros Acadêmicos. Nesse âmbito ainda foi ventilada a questão da necessidade de criação de laboratório da área de educação e recursos pedagógicos. Sendo o que havia a ser tratado, e depois de lido a ata para todos os membros e todos estarem de acordo com o que foi registrado, eu, Luana Gomes Corrêa, fiz os registros e os membros do colegiado assinam a presente ata em conformidade com o que consta na mesma.

1. Prof. André Luis da Silva Casas 
(Presidente do Colegiado)
2. Prof. Francisco Ricardo Negri 
(Membro)
3. Prof. Sérgio Luiz Prolo Jr. 
(Membro Suplente)
4. Prof. Tiago Lucena da Silva 
(Membro)
5. Prof. Everton Melo de Melo 
(Membro)
6. Luana Gomes Corrêa 
(Membro Técnico-administrativo)
7. Alex Pereira de Oliveira Silva 



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS DE CRUZEIRO DO SUL
CENTRO MULTIDISCIPLINAR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

(Membro Discente)

8. Prof. Reginaldo A. Machado

9. Prof. Rogério Oliveira Souza

10. Prof. Rodrigo Medeiros de Souza

11. Prof. Amilton Pelegrino de Matos

12. Prof. José Valderi Souza

[Handwritten signatures in blue ink: Reginaldo A. Machado, Rogério O. Souza, Rodrigo M. de Souza, Amilton P. Matos, José Valderi Souza]

U F A C

Portaria do NDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
REITORIA

PORTARIA Nº 823, DE 31 DE MARÇO DE 2017

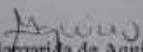
A VICE-REITORA NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe confere o
Art. 80, Inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo 23107.004009/2017-53,

RESOLVE:




DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para comporem o
Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.


Matrícula SIAPE	Nome	Função
2087114	ANDRE LUIS DA SILVA CASAS	Presidente
1616678	ROGERIO OLIVEIRA SOUZA	Membro
2040072	TIAGO LUCENA DA SILVA	Membro
2326680	RAFAEL MARQUES GONCALVES	Membro
1434293	EWERTON ORTIZ MACHADO	Membro

Registre-se,
Publique-se,
Cumpra-se.


Prof.ª Dra. Margarida de Aquino Cunha
Vice-Reitora no Exercício da Reitoria

Ata de eleição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE CAMPUS DE CRUZEIRO DO SUL CENTRO MULTIDISCIPLINAR COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p>
<p>ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p>	
<p>De: 13 de abril de 2016</p>	
<p>Aos treze dias do mês de abril de dois mil e dezesseis, às dezessete horas, na sala 1 do bloco de salas de aulas de biologia do <i>Campus</i> Floresta-UFAC, reuniram-se: o presidente do Colegiado, André Luis da Silva Casas, assim como os seus respectivos membros, Lucena Rocha Virgílio; Tiago Lucena da Silva, Josileide Duarte de Farias, Thiago Nunes Jorge, Maria Cristina de Souza, Maria Arlete Costa Damasceno, Everton Melo de Melo, Maria Isabel de Lima Silva; Ângela Maria dos Santos Rufino, Otávio Augusto Silva Ribeiro, Rogério Oliveira Souza, Reginaldo Assêncio Machado, Francisco Ricardo Negri e Tatiana Menicucci, para discutirem a seguinte pauta: 1 – Eleição dos membros titulares e suplentes do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 2- Informações Gerais sobre o curso; 3- Núcleo Docente Estruturante e 4- Requerimento dos alunos Renan Silva Costa e Gabriel Mesquita de Almeida. Assim, após saudar a todos o presidente do Colegiado deu início à reunião passando a tratar do item 1 da pauta. O Prof. André Casas ressaltou, a importância da eleição dos membros permanentes do Colegiado, em seguida, fez a leitura dos nomes dos inscritos de acordo com as áreas de conhecimento e passou-se a votação. Como representantes da área de exatas foram eleitos os professores Everton Melo de Melo e Thiago Nunes Jorge, como membros titular e suplente respectivamente; como representantes da área humanas/pedagógicas foram eleitas as professoras Maria Arlete Costa Damasceno e Ângela Maria dos Santos Rufino, membros titular e suplente respectivamente; na área de conhecimento biológicas foram eleitos os professores Tiago Lucena da Silva, André Luis da Silva Casas, Tatiana Menicucci e Francisco Ricardo Negri, como membros titulares e os professores Sérgio Luiz Prolo Jr., Josileide Duarte de Farias, Erlei Cassiano Keppeler e Maria Isabel de Lima Silva, como membros suplentes; na área de estágio foi eleita como membro titular a professora Lucena Rocha Virgílio e o professor Otávio Augusto Silva Ribeiro, como suplente; como representante discente foi eleito o aluno Alex Pereira de Oliveira e representante técnico administrativo Luana Gomes Corrêa. Observa-se que ainda está faltando preencher uma vaga da área de conhecimento humanas/pedagógicas, além disso, ainda estão faltantes os membros suplentes dos representantes discente e técnico-administrativo. Passou-se a tratar do item 2 e 3 da pauta. O Prof. André Casas explanou sobre sua participação no Seminário Nacional sobre a implementação das diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada de profissionais do magistério, realizada pelo Conselho Nacional de Educação, nos dias 07 e 08 de abril de 2016, em Brasília, mais uma vez ressaltando a importância do Núcleo Docente Estruturante diante da necessidade de realização de novas alterações no PPC. Por fim, em relação ao item 4 da pauta, que refere-se aos requerimentos dos alunos Renan Silva da Costa e Gabriel Mesquita de Almeida, o presidente do colegiado fez a leitura do parecer sobre abono de faltas elaborado pela Coordenadoria de Legislação e Normas/DIADEN constante do processo n. 23107.003862/2016-77, no qual, em suma, disserta que não assiste razão ao discente Gabriel Mesquita de Almeida em seu requerimento, não havendo oposição dos membros do colegiado ao disposto no parecer. Considerando a similaridade da situação apresentada pelo discente Renan Silva da Costa não houve divergência quanto à aplicação do parecer mencionado ao processo deste discente. Sendo o que havia a ser tratado, e depois de lido a ata para todos os membros e todos estarem de acordo com o que foi registrado, eu, Luana Gomes Corrêa, fiz os registros e os membros do colegiado assinam a presente ata em conformidade com o que consta na mesma.</p>	
<p>1. Prof. André Luis da Silva Casas (Presidente do Colegiado)</p>	
	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE CAMPUS DE CRUZEIRO DO SUL CENTRO MULTIDISCIPLINAR COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
2. Prof. Lucena Rocha Virgílio (Membro docente)	<u>Lucena Rocha Virgílio</u>
3. Prof. Tiago Lucena da Silva (Membro docente)	<u>Tiago Lucena da Silva</u>
4. Prof. Josileide Duarte de Farias (Membro docente)	<u>Josileide Duarte de Farias</u>
5. Prof. Thiago Nunes Jorge (Membro docente)	<u>Thiago Nunes Jorge</u>
6. Prof.ª Maria Cristina de Souza (Membro docente)	<u>Maria Cristina de Souza</u>
7. Prof.ª Maria Arlete Costa Damasceno (Membro docente)	<u>Maria Arlete Costa Damasceno</u>
8. Prof. Everton Melo de Melo (Membro docente)	<u>Everton</u>
9. Prof.ª Maria Isabel de Lima Silva (Membro docente)	<u>Maria Isabel de Lima Silva</u>
10. Prof.ª Ângela Maria dos Santos Rufino (Membro docente)	<u>Ângela Maria dos Santos Rufino</u>
11. Prof. Otávio Augusto Silva Ribeiro (Membro docente)	<u>Otávio Augusto Silva Ribeiro</u>
12. Prof. Rogério Oliveira Souza (Membro docente)	<u>Rogério O. Souza</u>
13. Prof. Reginaldo Assêncio Machado (Membro docente)	<u>[Signature]</u>
14. Prof. Francisco Ricardo Negri (Membro docente)	<u>[Signature]</u>
15. Prof.ª Tatiana Menicucci (Membro docente)	<u>Tatiana Menicucci</u>
16. Luana Gomes Corrêa (Membro Técnico-administrativo)	<u>Luana Gomes Corrêa</u>

[Signature]
20.04.2016

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]